

le ne fay rien
sans

Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

757



CULTO DO DEVER

ROMANCE

PELO DOUTOR

JOAQUIM MANOEL DE MACEDO



RIO DE JANEIRO

EM CASA DE

DOMINGOS JOSÉ GOMES BRANDÃO

70 RUA DA QUITANDA 70

1865

Leandundo de Azevedo

Antônia Sabarata de Azevedo

São Paulo 5-6-1925

Typ. de G. A. de Mello, rua do Sabão n. 450

○

CULTO DO DEVER

Ha quinze dias pouco mais ou menos um homem de physionomia muito agradavel, apesar dos cincoenta annos de idade que devia ter, apresentou-se em minha casa: era para mim inteiramente desconhecido e não quizera annunciarse pelo seu nome:

Recebi-o como me cumpria, mas não pude vencer a curiosidade que me inspiravão a sua inesperada visita e o incognito que elle guardava.

— Ignoro a quem tenho a honra de dirigir-me, disse-lhe.

— Pouco importa o meu nome, respondeu-me, é um pobre e obscuro nome que ouviria pela primeira vez. Sou apenas um seu patriocio que vem pedir-lhe um favor, dando-lhe uma prova de merecida confiança.

Agradei o cumprimento e esperei ouvir o pedido.

O desconhecido tirou do bolso um manuscrito que me pareceu pouco volumoso, e entregando-m'o, disse :

— Confio-lhe estes papéis ; peço-lhe que os leia com attenção ; não é um romance, é uma historia que escrevi sem pretensão, sem atavios, sem imaginar episodio algum para dar-lhe ou augmentar-lhe o interesse ; é a mais simples, porque é a mais verdadeira das historias.

— Mas fallou-me em pedir-me um favor, e o prazer que terei lendo este romance ou esta

historia, não é certamente o favor que lhe devo fazer.

— Não é, não: o favor que desejo merecer é que, se depois de lêr o que escrevi, relatando factos de que fui testemunha, julgar que vale a pena a publicação d'essa historia, apadrinhe-a com o seu nome, e a entregue á luz da imprensa; se porém não reputal-a digna do conhecimento do publico, no fim de um mez eu voltarei para receber o meu manuscripto infeliz.

— Proponho a mais justa modificação a uma das condições com que me entrega o seu trabalho.

— E qual é?

— Em vez de tomar para mim a gloria ou a responsabilidade de um romance ou historia, de que não sou autor, se eu a fizer imprimir, dar-lhe-hei por introduccão ou prologo a narraçãõ do que se está passando na visita com que me honra.

- Insiste na modificação que propõe?
- Positivamente.
- N'esse caso submetto-me a ella.
- Estamos de accordo.

O desconhecido, o autor incognito que teimou em não confiar-me o seu nome, e que até hoje não me tornou a apparecer, apertou-me a mão e retirou-se.

Respeitando este mysterio, e nem mesmo procurando esclarecel-o, cumpro a promessa que fiz, offerecendo aos leitores do *Jornal do Commercio* a muito simples historia de *Angelina*.

Ninguém espere encontrar n'ella nem o delirio das paixões, nem factos extraordinarios e successos sorprendentes que arrebatão a imaginação ou enredão o espirito.

É, como já disse, uma historia de extrema simplicidade; mas na qual encontra-se ao menos uma sublime lição:

A lição do *dever*.

I

Uma joven tão modesta como formosa impoz-me o sacrificio de queimar as breves paginas que, ha dous dias, acabei de escrever e que, a seu despeito, vou entregar ao dominio do publico.

Queimal-as! essas innocentes paginas, por mim escriptas, resistirão já á prova do fogo dos bellos olhos d'aquella que as condemnou.

Sou accusado de uma traição; porque não

respiceitei o sigillo de factos passados no lar de uma familia que me abre seio amigo, e que sobre elles me recommendou o preceito do silencio.

Não farei questão de palavras : seja traição o que pratiquei, o que, obstinado, vou ainda fazer, imprimindo o meu escripto.

Seja traição.

Ha porém uma traição que não póde envergonhar o traidor descoberto ou confesso.

É a traição d'aquelle que revela um segredo que honra á pessoa trahida, e que a nenhuma outra desabona ou prejudica.

É a traição do admirador acertadamente indiscreto, que rompe o véo da modestia com que se envolve e se occulta uma nobre e santa virtude.

É a traição das auras que denuncião a violeta escondida, espalhando a suave fragrancia que ella respira.

É a traição do éco que repete um canto de amor puro, confiado a medo e em deshoras á solidão.

Seria a traição de um thuribulo bem merecido que incensasse um anjo que, occultando-se em uma nuvem, não quizesse adorações e as obrigasse.

Em taes casos, tão mal chamada traição é um verdadeiro dever: a *victima* trahida córa acendendo-se em virginal pudor; mas perdôa o leaf indiscreto que ousa trahil-a e que enlevado a contempla, abençoando-a.

Perdôa e deve perdoar, porque a revelação de uma virtude é balsamo celeste que suavisa a humanidade enregelada pela indiferença, quando não resicada pela aridez do egoismo.

Perdôa, sim, porque a violeta não maldiz das auras, nem o cantor apaixonado maldiz do éco, nem o anjo maldiria do thuribulo, que, embora *traidores*, tem a escusa da traição no

amor e no culto que são devidos á pureza e ao merito.

Seja eu pois traidor, e mais do que descoberto, um traidor confesso e contumaz, traidor que sabe que o é, e não se arrepende de o ser; que teima e se ufana de sê-lo.

E seja esta singela historia, que resumidamente vou contar, o corpo do delicto que commetto; pouco importa; appellarei da sentença da *victima* da traição para o tribunal do publico, que me absolverá.

E á *victima* uma só concessão arrancada ao meu respeito: trocarei seu nome por outro que a deixará incognita para muitos.

Chamal-a-hei *Angelina*: é tambem um nome que perfeitamente se harmonisa com o seu rosto e com o seu coração.

Angelina vem de anjo: é um nome que assenta em quem brilha pela formosura e arrebatada pela virtude.

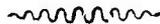
Escondendo o nome, respeitei tanto quanto podia o segredo da familia.

Se ainda assim alguns reconhecerem a nobre e joven senhora de quem vou fallar, a culpa é d'ella.

Se a violeta não respirasse fragrancia suave, ninguém a iria descobrir pela traição das auras ; se o amante apaixonado não entoasse um canto, o éco não repeliria suas vozes.

A virtude e a formosura de uma mulher também tem harmonias e fragrancia que a denuncia, apesar da modestia e da solidão, em que ella se esconde.

Defendi-me como pude : agora vou obstinadamente commetter a minha traição.



II

Angelina completou vinte annos a 6 de Janeiro de 1864.

Essa data traz-me á memoria uma bella noite de festa de familia, e a suave revelação de um amor innocente e puro que então observei com a zelosa curiosidade de amigo.

Antes de fallar-vos d'essa noite, é justo que vos diga, relativamente a Angelina, algumas palavras de simples apresentação.

Filha unica e abençoada, embora nascida no

seio de humilde fortuna, Angelina teve no berço e na infancia duas Providencias a cercal-a de incessantes desvelos, dous genios a adivinhar-lhe e satisfazer-lhe as ambições de eriança, duas almas a pensar sómente n'ella, duas vidas a sentirem-se felizes com os seus sorrisos e as suas alegrias.

O amor de seus pais era tão estremeccido como previdente e sabio; parava diante da condescendencia que se torna fraqueza comprometedora da educação.

Leonidia morreu prematuramente, deixando a querida filha com oito annos de idade: quando pela ultima vez a abraçou, mostrou-lhe Domiciano que, de joelhos junto do leito, testemnhava chorando aquella extrema despedida, e disse-lhe com o sorrir da confiança nos labios e com lagrimas de dôr a correrem-lhe dos olhos:

— Angelina, eu morro; agora teu pai vai ser tambem tua mãe.

E uma hora depois expirou.

Os moribundos algumas vezes são videntes : tão perto da eternidade, não é muito que em suas almas brilhe já então a luz que deixa lêr no futuro.

Leonidia prophetisára.

Domiciano amou sua filha ainda mais do que d'antes, amou-a com amor maternal.

Homem de tempera rigida e probidade severa, homem para quem em todas as relações da vida tudo se resolvia com a maior simplicidade, resolvendo-se tudo pelo dever, Domiciano parecia não ter uma natureza favoravel a essas affeições suavissimas que testemunhão a brandura dos corações onde florescem.

A regra da vida de Domiciano podia a muitos afigurar-se embaraçosa : a elle mostrava-se sempre facil : era o mesmo homem em todos os casos, em todas as resoluções, em todo procedimento : como cidadão exercendo seus direitos,

como empregado publico servindo ao Estado, como simples membro da sociedade, ou como chefe de familia, elle só se guiava pelo dever.

Como todos os homens de probidade austera, havia em seu character alguma cousa de esca- broso: era pouco expansivo, e julgava tão se- veramente as acções dos outros como as pro- prias.

Pois esse homem que nunca se dobrára a influencia alguma, achou emfim no mundo um poder que avultou mais do que o poder que ti- vera Leonidia, e que, sem abalar os fundamentos do seu sentir e do seu proceder na sociedade, sem fazêl-o córar por offensa aos dictames da consciencia, abrandou-lhe a severidade do ca- racter e dominou como soberano em seu co- ração.

Esse poder foi o amor de Angelina, amor que se duplicára depois da morte de Leonidia; porque Domiciano amou em Angelina a filha que

Deos lhe conservava, e a esposa que Deos chamára para si.

Empregado publico de uma cathegoria elevada, mas não tendo outros recursos além dos vencimentos que recebia do Estado, aquelle pai extremoso fez milagres de economia para dar a Angelina uma educação esmerada e completa.

O pobre e amoroso pai trabalhava de dia sem cessar, e de noite roubava horas ao somno para pensar na educação e no futuro de sua filha.

Educação e futuro erão duas idéas que o espirito d'aquelle pai estremecido ligava em um só cuidado, comprehendendo que quasi sempre a educação prepára o futuro da vida.

— É o unico dote que posso dar-lhe; dizia elle muitas vezes.

E com effeito deu á filha um rico, um immenso dote, porque Angelina reunio a uma sufficiente e conscienciosa instrucção litteraria, e ao cultivo das bellas-artes mais proprias do seu

sexo, uma séria educação religiosa e o conhecimento de quanto é necessario para que a joven donzella venha um dia a tornar-se uma boa mãe de familia.

Herdeira das virtudes suaves de sua mãe, Angelina recebêra igualmente a marca distintiva do caracter de seu pai.

Para ella a observancia do dever era tambem uma religião.

Na doce benignidade do seu sexo, não podia ser austera como seu pai em relação aos outros; era facil em desculpar alheios erros; mas não perdoaria iguaes em que ella mesma incorresse.

Sob o ponto de vista moral, Angelina era digna de seus pais.

III

Domiciano tinha sido e foi sempre fiel á memoria de Leonidia.

Não sophismou com a necessidade dos cuidados vigilantes e da educação domestica que o seu amor queria que não faltassem um só momento a Angelina para dar a esta uma madrastra.

Jurára eterna fidelidade a Leonidia; guardou-lhe fidelidade d'além tumulo.

Angelina teve por companheira e directora

depois da morte de sua mãe, uma irmã de seu pai a tia Placida, como se habituou a chamal-a.

Mas no fim de breves annos a tia Placida, escapando a uma grave enfermidade, ficou paralytica.

A casa de Domiciano teria sido uma triste solidão se não fôra Angelina.

Uma pobre senhora paralytica, e um homem de tanta gravidade e rigidez não poderião attrahir a sociedade que amenisa a vida, e empresta amigo ruido ás noites silenciosas.

Domiciano amava o retiro e o descanso, isolado no seio da familia.

Angelina triumphou em breve d'essas disposições melancolicas: menina e alegre, precisava das companhias, da sociedade, como a ave dos bosques precisa de espaço.

Seu pai não era bastante rico para leval-a frequentemente aos bailes, onde o luxo e a

ostentação da riqueza é uma lei bem lamentavel para as senhoras.

Angelina não se doeu d'essa privação quasi constante, porque Domiciano soube contental-a com escolhidas relações de familias aparentadas ou amigas.

Dentro de pouco tempo a casa de Domiciano tornou-se um ponto de reunião modesta e amena desejado com empenho, mas só reservado ao merecimento.

Angelina transformára a árida solidão em paraíso.

O milagre tinha facil explicação.

Angelina resplendia com o viço da mocidade e com o fulgor da belleza: joven, esbelta sem magreza, pallida sem languidez, tinha na fronte elevada o cunho da intelligencia, nos longos e ondeados cabellos pretos, e nos olhos negros cheios de fascinação, na delicadeza das mãos e dos pés, e na graça do sorriso o condão de

atrahir todas as vistas e de avassallar corações : encantava pela voz, pelo olhar, pelo andar - pelos modos, pelo agrado natural, pela bondade da alma, que fallava em suas palavras, sorria em seus labios, fulgurava em seus olhos, encantava ainda mais pela modestia e pela innocencia que transpiravão de todo o seu proceder.

Ajuntai a isso as prendas que a enriquecião : o piano, a harpa respondendo com harmonias do céu ao toque de seus dedos, sua voz suavissima dando vida ás inspirações de Bellini, de Meyerber e de Mercadante ; seu espirito esclarecido, nunca, porém, pretencioso, conhecendo a historia dos homens que pensão, dos planetas que radião . e das flôres que respirão perfumes ; ajuntai a tudo isso, o que mais importa, a pureza dos sentimentos, o amor de Deos, o culto do dever, e fareis idéa dos encantos de Angelina.

Moça expansiva e alegre, era comtudo dotada

de uma sensibilidade exquisita que a preparava para extremos no amor e para exagerações no soffrer. O aspecto de um homem desgraçado a fazia chorar ; não acreditava nas apparições de além tumulo, nem nas sombras aterradoras e sobrenaturaes ; mas não ousava entrar de noite em uma sala sem luz, estremecia a um grito inesperado, desmaiava de susto ao annuncio de um perigo real, e tremia escutando a narração de um assassinato, ou de uma morte desastrosa, como se abalava horrorizada ouvindo a historia de uma guerra e a descripção de uma batalha.

Era o verdadeiro typo de uma mulher delicada, fraca e nervosa.

A alguns parecerá isso um defeito ; a mim me parece, não direi um dom precioso, ao menos, porém, uma condição natural.

A cada sexo seu character proprio.

Um homem afeminado é uma caricatura insupportavel.

Uma senhora varonil é excepção que ás vezes se admira com os olhos, mas que nunca se applaude com o coração.

Perdôa-se tanto em uma mulher o terror ainda mesmo infantil, como no homem a bravura temeraria e inconsiderada.

A princeza de Lambale desmaiando ao sentir o cheiro de certas flôres, é mais agradável e mais sympathica do que a imaginada Brindimarte combatendo ousadamente com os paladinos de Ariosto.

A mulher deve ser mulher.

E Angelina o era, talvez com excesso de sensibilidade, mas com todos os encantos, com toda a delicadeza e com todas as virtudes que fazem da mulher a querida soberana do homem.

IV

A noite era de festa.

A reunião era mais numerosa do que de ordinario ; compunha-se todavia sómente de amigos e parentes de Domiciano já habituados a encontrar-se ali no paraiso de Angelina. Entre senhoras e cavalheiros trinta pessoas, e das trinta uma só para mim desconhecida.

Era um elegante mancebo de pouco mais de vinte annos, moreno, de bellos olhos, de lindissimos dentes, trajando com o melhor gosto, e

parecendo encantado da sociedade em cujo seio se achava.

Era noite de festa, disse eu, a noite de 6 de Janeiro de 1864.

Em dous aparadores vião-se bellos ramalhetes de preciosas flôres, tributos de amizade, signaes de felicitação á bella moça, que completára vinte annos.

Domiciano, o pai estremoso, radiava de alegria, esquecendo os olhos eloquentemente embebidos no rosto de sua filha, e fosse ella para um ou outro lado da sala, os olhos lá lhe ião com o coração sem duvida perdidos na enlevada contemplação do seu amor tão mimoso e puro.

Angelina estava vestida de branco com uma simplicidade arrebatadora. Seu unico enfeite era um ramosinho de violetas no peito. Pela primeira vez cheguei a duvidar da modestia de Angelina : pareceu-me vaidosa n'aquella admiravel simplicidade que deixava ostentan-

do-se em toda a sua opulencia os seus encantos naturaes.

Angelina nunca me tinha parecido tão formosa.

Havia ainda em seu rosto um não sei que de mimosa e suave alteração physionomica, em seu olhar um não sei que de vago e anhelante que a embellecião muito mais.

A principio suppuz que a festa dada em applauso do seu anniversario natalicio impressionava fortemente aquella natureza tão susceptivel.

Perdi-a de vista por alguns momentos, e não posso explicar o porque, esquecendo Angelina, procurei com os olhos o mancebo moreno.

Encontrei-o perto do piano, olhando para o corredor por onde acabava de sair Angelina.

O seu olhar pareceu-me cheio de fogo ; mas, já disse, elle tinha bellós olhos e os olhos bellos tem flammæ.

Além d'isso é bem natural que um mancebo contemple e admire uma joven formosa.

Entretanto aquelle olhar causára-me impressão, e o mancebo pallido me inspirava sympathia.

Eu havia chegado um pouco tarde, e Domiciano se esquecêra de apresentar-me ao novo amigo, para mim desconhecido.

Dirigi-me ao pai de Angelina, e perguntei-lhe quem era esse elegante joven.

— É uma amizade herdada, respondeu-me Domiciano: fui amigo da infancia de seu pai, fallecido ha dous annos.

— Então dou-me os parabens; porque sympathiso com elle.

— E parece-me digno da nossa estima: está na cidade ha poucos dias: queria seguir para a Europa no paquete inglez, que deve sahir; mas não achou lugar e demora-se por isso na nossa capital á espera do vapor francez.

— Vai completar seus estudos na França ou na Allemanha?..

— Não; vai a Portugal, onde tem parentes e bens, e deve concluir importantes negocios de familia, para o que foi encarregado por sua mãe e seus irmãos.

— Já sei de mais para a minha exagerada curiosidade; disse eu, querendo pôr termo á conversação sobre esse ponto.

— Mas agora, tornou-me Domiciano, cumpre que eu lhe apresente o meu joven amigo.

A apresentação, muito obsequiosa para mim, fez-me agradável a Theophilo, que assim se chama o mancebo moreno.

Conversámos ambos durante dez minutos, como homens que se preparão para ser amigos por todo o resto da vida.

Theophilo recommendava-se não só por sua presença insinuante, como pela fina educação que recebêra.

Fallava-me com desembaraço e gravidade, e ao mesmo tempo deixava-me adivinhar a amenidade do seu espirito, na agudeza de algumas observações ; logo, porém, que Angelina entrou de nevo na sala, notei que elle se distrahia e se perturbava.

Por mim e por elle comprehendi que o devia deixar. Apertei-lhe a mão e afastei-me.

Pouco depois valsava-se.

Theophilo, cingindo Angelina pela cintura delicadissima, voava com ella em torno da sala, bebendo com fervor o ar que a bella joven respirava, trocando com ella o palpitar dos corações que tão de perto se sentião, e flammaz abrazadas que despedião os olhos.

Na valsa ha uma especie de arrebatamento em que as almas dos que dansão deixão-se em fervorosa expansão enlevar pelo movimento accelerado dos corpos que obedecem á musica transportadora de Strauss.

Emquanto os corpos voão nas azas d'esse *alegro* tão cheio de fervente magia, as almas que se olhão pelos olhos d'aquelles cujos braços se entrelação e cujas mãos se encadêão, como que se reputão livres dos observadores, e se fallão uma á outra, e se dizem ternuras e se fazem confissões que as bocas não ousarião.

É que, desde que começa a valsa, a joven que dança sente logo no seu cavalheiro um amigo e um protector que a abraça pela cintura, que a sostém e ampára n'aquellas voltas precipitadas, que partilha com ella o mesmo ar que respira, que tem os olhos embebidos em seu rosto, que sorri para ella, e que n'aquelles momentos de cadenciado arrebatamento não vive senão para ella, não pensa e não cuida senão n'ella.

Angelina gostava de valsar; mas n'essa noite parecia dominada pelo enlevo da valsa. A moça delicada e fraca não sentia fadiga, nem reclamava descanso. Se alguma vez Theophilo

cuidadoso lhe perguntava se queria parar: — valsemos — respondia ella, e seu corpo ligeiro se arrojava gracioso em voltas pela sala; dous anneis de seus cabellos voavão soltos, tocando ás vezes nos labios de Theophilo que se sorria ao doce contacto: com o seio palpitante, com a boca levemente aberta, com o rosto ainda mais animado pelo movimento rapido e incessante da vivissima dansa, Angelina repetia sempre — valsemos —, até que a musica cessou, e o seu cavalheiro a levou a uma cadeira, onde ella se sentou, offegando de cansaço.

Eu estava sentado muito perto e vi Domiciano approximar-se logo de Angelina, que descuidosa acompanhava com os olhos Theophilo, que a deixára.

— Como estás fatigada, Angelina! disse-lhe o pai.

A moça voltou os olhos, estremecendo como a um choque electrico.

— Sentes algum incommodo ?

Ella sorrio-se e respondeu com indisivel graça :

— Nunca me senti melhor.

— Ainda bem, tornou-lhe o pai ; mas é verdade que tambem nunca valsaste com tanto ardor.

Pronunciando estas palavras a voz de Demiciano não levára o tom de um reparo zeloso, mas unicamente o do meigo cuidado do amor paternal.

Todavia as faces de Angelina tingirão-se de purpura, e ella mal pôde disfarçar uma subita confusão.



Eu tinha já começado a comprehender o que se estava passando no coração de Angelina.

A sua valsa sem fadiga, o seu estremecimento nervoso, o pejo que enrubbêra suas faces e a confusão que a enleára me revelárão o mais mimoso segredo.

Angelina amava, e o seu amor interessava-me.

O porque é facil de explicar.

Amigo de Domiciano, tendo visto crescer a linda menina que se tornou moça formosa, esti

mando-a muito pelos seus dotes, pelas suas virtudes, não me era possível ser indiferente a esse sentimento que tanto podia influir sobre o seu futuro.

Devo ainda confessar, conhecendo Theophilo apenas ha uma hora, já sympathisava tanto com elle, que se me afigurava um designio da Providencia disfarçado n'essa chimera que chamão *acaso*, aquelle encontro dos dous jovens, aquella contrariedade que demorára por quinze dias a viagem de Theophilo, e esse pendor dos dous corações que tão suavemente se estavam já falando e entendendo.

Além d'isso aprazia-me realmente acompanhar, estudar, apreciar o primeiro amor de Angelina.

Porque esse era por certo o seu primeiro amor.

Educada com esmero no seio do lar paterno, longe das sociedades ruidosas, deslumbrantes,

mas tantas vezes estragadoras dos sentimentos e do coração da donzella, Angelina era aos vinte annos uma moça de tanta innocencia e pureza, como n'essa idade póde sê-lo a mais innocente e pura: a instrucção que recebêra lhe annunciava mysterios que ella vagamente lobrigava, e que sua educação não lhe permittia comprehender bastante. Havia em seu espirito uma mistura de sciencia e de ignorancia sobre o amor e o casamento, e nas lições que seu pai lhe tinha dado, tanto culto ao dever, e na sua natureza, no seu organismo, tão mimosa sensibilidade, que sem a menor duvida o primeiro amor d'essa joven formosa devia offerecer ao observador amigo um estudo tão curioso como interessante.

Por zelo de amizade, e tambem um pouco por curiosidade invencivel, eu fixei minha attenção em Angelina e em Theophilo.

Vi o que todos adivinhão, vi o que sempre se observa em tres casos, vi que a bella moça e o

elegante mancebo se procuravão com os olhos, e que, quando suas vistas se encontravão, um doce enleio se apoderava de ambos; que ambos voltavão para outro lado as vistas como temerosos de haverem sido apanhados em erro ou culpa: Theophilo perturbando-se, Angelina eó-rando.

Até ahí nada de novo, nada que não fosse natural em um mancebo que não era seductor, em uma joven que ainda era innocente.

Até ahí eu percebi apenas as primeiras emanações de um affecto angelico sahindo de duas almas virginaes que o amor aproxima e que o pudor affasta encantadoramente.

Mas um pai extremoso acudio, sem o pensar, em auxilio da filha já evidentemente enamorada.

A fadiga da valsa tinha cedido ao descanso.

O coração de Domiciano não se agitava mais pelo abalo do seio offegante de Angelina.

— Não cantas hoje? perguntou-lhe, fazendo na pergunta um verdadeiro pedido.

— Devo ser a primeira a cantar?

— Como bom exemplo.

Angelina levantou-se, foi para o piano e cantou.

Escolheu uma peça repassada de suavíssima ternura: cantou a aria de Eleonora do Torquato Tasso, de Donizetti.

Cantou com gosto e consciencia, e, melhor do que isso, cantou com sentimento e paixão.

Angelina possuia um thesouro em sua voz: tinha uma voz cheia de penetrante doçura, voz que fallava ao coração.

Ouvil-a cantar era applaudil-a por força.

Todos a applaudirão n'aquella noite mais do que em nenhuma outra; todos a applaudirão, todos, menos Theophilo.

Como atrahido por irresistivel poder, o mancebo, emquanto Angelina cantava, foi passo a

passo e certamente sem pensar que o fazia, chegando-se para o piano, onde emfim parou enlevado, ás vezes cerrando os olhos e como se quizesse n'aquelles momentos de suavidade indivisivel viver sómente pelos ouvidos, e ás vezes attonito fitando-os ardentes no rosto de Angelina.

A jovea deixou o piano sorrindo aos bravos e ás felicitações dos seus amigos, e Theophilo vio-a passar perto d'elle sem dirigir-lhe ao menos uma palavra de simples cortezia.

Eu nunca observára silencio mais eloquente: o mancebo parecia abysmado na admiração.

Angelina cantava excellentemente; mas nem por isso, nem pela doçura de sua voz, nem pela sua maestria na execução se poderia explicar bem a impressão extraordinaria que produzira em Theophilo.

Correndo com a vista observadora todos quantos acabavão de ouvir Angelina, pude notar que no fim de alguns minutos, só em dous unicos

semblantes perdurava ainda viva e forte a sensação deixada pelo deleitoso canto : no de Domiciano que expansivo, risonho, e, direi, orgulhoso contemplava sua filha com os olhos humidos de lagrimas entornadas pela mais profunda satisfação ; no de Theophilo que immovel e absorto parecia ainda escutar repetida em sua alma a doce melodia que o transportára.

E por coincidência que nem posso reputar notavel, Angelina se sorria alegre ao contentamento de seu pai, e de relançe, mas repetidas vezes, observava a admiração e o enlevamento de Theophilo.

Erão tres corações palpitando com harmonia de sentimentos, tres almas a corresponderem-se pelo magnetismo do amor, que em Domiciano e Theophilo exagerava as doçuras do canto de Angelina.

Porque o amor exagera o que a indiferença não sente e o que a inveja amesquinha.

Mas a enlevação de Theophilo fatigou-me :
approximei-me sem que elle me visse, toquei-lhe
no braço e disse-lhe :

— Accorde.

O mancebo abafou um suspiro, sorriu-se le-
vemente e respondeu-me :

— Eu não dormia.

— Pareceu-me...

Tornou a sorrir-se, e pondo machinalmente
a mão direita sobre o coração que palpitava agi-
tado, tornou-me :

— Não lhe pareceu, graceja : mas é certo
que não se engana no que pensa e não julgou
dever dizer-me.

— Como ?

— Eu não dormia : ouvia.

Fomes interrompidos por Domiciano que nos
convidava para a cêa.

VI

Sentei-me á mesa ao lado de Placida, que dous criados tinham conduzido na cadeira, da qual a pobre paralytica não se podia levantar.

A tia Placida era uma senhora de cincoenta annos de idade, que nunca, nem na mocidade, fôra bonita, mas que ainda ao envelhecer conservava, como devia conservar sempre, um encanto que não se perde com o tempo que enruga o semblante mais lindo, e torna brancos os mais formosos cabellos, conservava aquella in-

definível expressão physionomica que deixa lèr no rosto a bondade innata do coração.

Era uma excellente senhora que nunca se casára e não sabia invejar a felicidade das noivas.

Profundamente religiosa, religiosa até á fraqueza que aceita prejuizos, como se fossem dogmas ; benefica, paciente, dedicada a seu irmão, e cêga adoradora de sua sobrinha, a tia Placida, que assim familiarmente a chamavão Angelina e todos os seus amigos, era uma santa mulher.

Ella não tinha apparecido na sala porque, apesar de paralytica, presidia com o maior zelo o governo da casa, e na noite da festa da sua querida Angelina quizera ostentar ainda mais esmero n'aquelle cuidado.

Sentei-me junto d'essa minha boa amiga ; não perdi porém de vista os meus dous predilectos.

Theophilo e Angelina estavam defronte um do outro.

Sorri-me, vendo o *acaso* que os collocára em posição tão favoravel para se contemplarem sem esforço e quasi naturalmente.

O *acaso* ás vezes multiplica-se por cem em cada dia, em cada noite, para auxiliar os namorados.

A tia Placida gostava muito de conversar ; mas n'aquella noite esquecia-se de mim para não tirar os olhos de Angelina.

Para entender com a tia Placida queixei-me d'isso.

— Tem razão, disse-me ella ; hoje porém sou toda de Angelina : parece-me vê-la no berço, depois observo-a dando os primeiros passos tão engraçada, tão linda, como um anjo que Deos Nosso Senhor nos tivesse mandado do céo.

— E agora está toda orgulhosa ; porque aquella que foi linda menina não é menos moça formosa.

— É verdade ! é verdade ! benza-a Deos !

Eu deixei a tia Placida inebriar-se por muito tempo com aquelle innocente deleite do coração ; mas de subito ella voltou o rosto para mim e perguntou-me :

— Conhece Theophilo ?

— Desde algumas horas sómente.

— É um moço das melhores qualidades e de familia muito estimavel.

— Seu irmão m'o disse.

— E que lhe acha ?

— Sympathisei com elle : já vê que sou suspeito.

— Somos dous a sympathisar.

— Dous só ? perguntei-lhe promptamente.

A tia Placida era incapaz de dissimular um pensamento, era ás vezes até leviana como uma menina de dez annos.

— Notou alguma cousa ? tornou-me, cravando em meu rosto um olhar curioso.

— Que pergunta ! disse eu.

— Pareceu-me haver malícia na que me dirigio.

Não respondi.

A irmã de Domiciano depositava em mim a mais plena confiança : eu era e sou um dos mais velhos amigos da sua familia.

Pouco depois insistio, interrogando-me.

— Havia ou não havia malícia na sua pergunta ?

— A sua insistencia é que seria capaz de tornar-me malicioso.

— Já sei que houve malícia : quer que lhe diga ? eu tambem desconfio... não repara como elle olha tão frequentemente para ella ?

— *Elle e ella...* não a entendo, tia Placida, mas talvez que outros a entendão, porque... está fallando tão alto...

— Ah ! obrigada, continuou a boa senhora abaixando a voz : mas tambem que mal podia haver em ouvirem todos o que eu lhe dizia ?

Não ha desar para um mancebo em saber-se que elle ama uma bella e virtuosa moça.

— De certo; póde, porém, haver inconveniencia para a virtuosa e bella moça em saber-se que ella ama um mancebo que ainda não a pedio, e é possível que não tenha intenção de pedil-a em casamento.

— Quem ousaria amar Angelina sem essa intenção?

Em que mundo vivia a pobre senhora! Quanta ignorancia ou quanta innocencia aos cincoenta annos! Porque, posso assegurar-o, não era orgulho, era a virtude que dictára as palavras que eu acabava de ouvir, virtude ainda acompanhada da cegueira do amor que a tia Placida tinha por Angelina.

— Não me responde? perguntou-me ella.

— Logo... disse-lhe distrahido.

A tia Placida seguio sem duvida com os olhos a direcção do meu olhar que se fitára em

Theophilo ; porque calou-se e attendeu, como eu estava attendendo.

Ao lado direito de Theophilo achava-se sentada uma joven bonita e faceira, prima e amiga de Angelina, muito honesta e estimavel, mas um pouco original e ás vezes impertinente : uma d'essas senhoras, em quem a par de um grandê fundo de bondade, avulta de mais a viveza sem avultar bastante o juizo.

Chamava-se Adeodata.

Nós que a conheciamos, e que faziamos justiça aos dotes do seu coração, tinhamos de escusar-lhe frequentemente as travessuras do seu espirito.

Devo suppôr que Adeodata se resentíra um pouco do descuido com que a esquecia o cavalheiro que se sentára junto d'ella : com effeito Theophilo todo occupado na contemplação de Angelina parecia não vêr, não sentir a bonita moça que tão visinha lhe ficava.

Adeodata era um pouco ou mesmo muito vaidosa, e portanto o seu resentimento bem explicavel.

Tarde lembrára-se Theophilo do seu dever, d'aquella especie de cortezia que é para as senhoras um direito, e que ellas reputão como um culto obrigado.

O *criminoso* cavalheiro empregou debalde para agradar á sua vizinha todas as subtilezas do seu espirito, e por fim cahio desastradamente nos lugares communs.

— Tem um lindo *bouquet*, minha senhora: disse-lhe Theophilo, olhando ainda para Angelina.

Adeodata escondeu immediatamente com as suas duas mãos tão pequenas como mimosas o ramalhete que trazia, e perguntou:

— É capaz de dizer-me que flôres são as do *bouquet* que achou tão lindo?

Theophilo fallára sem consciencia; não se

perturbou porém, e expondo-se ao mais lamentavel erro, procurou adivinhar, e respondeu sorrindo-se :

— São amores-perfeitos.

Adeodata retirou as mãos que escondião a flôr e replicou :

— Engana-se, são cravinas brancas.

Quasi todos os que cercavão a mesa, rião-se.

— Meu Deos ! disse Theophilo ; como me illudi !

— É explicavel a sua illusão.

— Certamente, minha senhora ; confundi o seu coração com o seu *bouquet* : vi por isso amor-perfeito, quando devia vêr cravinas brancas.

— Não ; é que hoje o senhor não vê senão uma côr : a roxa..

— Porque ?

— Por causa das violetas, flôres da sua mais decidida predilecção.

Angelina, como já disse, trazia, por unico enfeite, um ramo de violetas no peito.

— Não comprehendo, minha senhora; respondeu Theophilo um pouco confundido.

— Melhor, tornou-lhe Adeodata; eu sou louca pelos mysterios.

E fitando com os olhos maliciosos Angelina, continuou:

— Prima, você faz hoje vinte annos, e eu fiz vinte e um, ha dous mezes: quer uma aposta comigo?

— Que aposta?

— Qual de nós duas se casará primeiro?

— Você, prima, respondeu-lhe Angelina có-rando; porque em primeiro lugar tem a primazia da idade; e depois porque pela sua proposição se está vendo que já pensa em casar-se.

— Pensar! ora... todas nós pensamos no casamento.

A ingenua confissão de Adeodata fez outra vez rir a todos.

Ella sem se perturbar, continuou :

— Quer apostar ?

Theophilo, curioso porque ouvio fallar em casamento relativamente a Angelina, foi desastrado uma segunda vez, perguntando :

— Suppõe acaso que a Sra. D. Angelina já tenha noivo ?

— Noivo... disse Adeodata, não sei ; talvez não ; mas um noivo chega ás vezes de repente, e de onde não se espera.

O rosto de Angelina cobrio-se do mais vivo rubor.

O pejo acabava de fazer uma traição ao segredo do seu amor.

— Você é incorrigivel, prima, murmurou ella com voz tremula.

Logo depois terminou a cêa, e eu notei que Domiciano se levantára da mesa menos expansivo.

Fiquei só com a tia Plácida.

— Está vendo, disse-lhe, que não sou o unico malicioso ?

— Theophilo jantou hoje comnosco, respondeu-me ella ; e durante o jantar comceei a suspeitar que elle e Angelina se amão.

— Merece-a Theophilo ?

— Eu o creio.

— Mas essa viagem á Europa ?...

— Não sei...

— Em todo o caso é indispensavel velar por Angelina, que amando pela primeira vez, não pensa em dominar e esconder o seu amor.

— Domiciano é severo de mais ; eu não tenho animo... Angelina poderia chorar : é preciso que um amigo lhe falle.

— Eu lhe fallarei.

Ouvi n'esse momento um alegre mas estranho ruído, e dirigí-me para a sala.

VII

Festiva e inesperada companhia chegára á casa de Domiciano, annunciando-se á porta pelo canto simples e agradável entoado por muitas vozes.

A noite era de 6 de Janeiro, noite dos Reis, e, conforme os antigos costumes que infelizmente vão todos sendo esquecidos, uma sociedade de moços e moças vestidos á pastores vinha cantar os Reis á familia de Domicianó.

O chefe da obsequiadora companhia apresen-

tou-se, e, conhecido que era, foi, já não pedida, garantia das condições moraes dos seus amigos — dignos de serem admittidos no seio de familias honestas.

Subirão todos.

Houve, como era natural, grande movimento na sala.

Eu fui encostar-me á sacada de uma das janellas e acertei de escolher a do lado esquerdo.

D'ali contava ouvir os cantos, e vêr as dansas da sociedade que chegára, e ao mesmo tempo gozar o espectaculo do mar e a frescura da viração; porque, ainda o não tinha dito, a casa de Domiciano era na praia da Gambôa.

Eu cerrára um pouco a janella com a idéa de ficar só e em liberdade durante algum tempo; logo, porém, veio Angelina sentar-se na cadeira que me ficava mais perto.

Lembrei-me de aproveitar a oportunidade para cumprir a promessa que fizera á tia Pla-

cida ; apenas, porém, tinha concebido esse pensamento, que força me foi abandonar-o, vendo Theophilo approximar-se de Angelina, e occupar uma cadeira junto d'ella.

Evidentemente Theophilo queria utilizar-se do ruído que se fazia na sala, e da sociedade recém-chegada que, absorvendo todas as attentões, o deixava esquecido e livre ao pé de Angelina.

Era pois talvez occasião de apreciar o character de Theophilo e de conhecer até que ponto já havia chegado o amor que abrazava aquelles dous corações.

É inutil dizer que Angelina, Theophilo e eu ficámos absolutamente estranhos ás harmonias e ás dansas dos cantadores dos Reis.

Eu podia vêr e ouvir perfeitamente os dous namorados.

— Perdão, se venho importunal-a, minha senhora, disse Theophilo com voz commovida a

Angelina; mas acabo de merceer do céo a felicidade de achar um objecto que lhe pertence, e corri a restituil-o.

Vi em poder de Theophilo o ramo de violetas que estivera no peito de Angelina.

— As minhas violetas! disse a moça recebendo o ramalhete.

— Na confusão que houve, ha pouco, tornou o mancebo, cahirão-lhe do peito estas flôres; eu as vi cahir, e apanhei-as: ninguem tocou n'ellas. . . só os meus labios que de leve e furtivamente as beijarão: vim trazê-las; mas ao pobre que acha e restitue um thesouro do rico, o rico costuma dar uma gratificação, se quizer, uma esmola, que em regra, é uma parte minima do thesouro achado.

O mancebo calou-se, esperando uma resposta.

Angelina hesitou alguns instantes, por fim venceu sua perturbação, e disse:

— Agradeço-lhe a atenção que teve comigo: quanto ao mais... receio ser muito vaidosa compreendendo o que pareceu pedir-me.

— Atrevi-me a pedir a minha gratificação de pobre, uma só violeta d'esse ramo que achei e não roubei..

— Que thesouro! estas flôres já estão quasi murchas, e amanhã nenhum valor terão mais.

— Flôres que estiverão sobre o seu peito, minha senhora, que sentirão as palpitações do seu coração, podem murchar aos seus olhos: mas não perderão jámais o viço, o perfume, o prestigio, o encanto para a minh'alma.

— Meu Deos! mas o ramo esteve em suas mãos e lhe teria sido facil guardal-o.

— Commettendo um furto.

— Sem consequencia.

— É que eu amaria sem duvida muito o ramo furtado; mas hei de amar mil vezes mais

uma só flôr que a sua mão d'elle tire para premiar-me...

— Realmente deve-lhe ter parecido impertinencia minha tão longa hesitação em objecto tão simples: o filho do amigo de meu pai, e agora, tambem nosso amigo, já pedio de mais tanto tempo uma pobre flôr que nada vale.

E Angelina, arrancando do ramalhete uma violeta, offereceu-a a Theophilo.

— Oh! não, disse elle, assim não; seria ainda menos do que o ramo furtado.

— Mas se eu lh'a dou!

— E como?

— Que pergunta! dando-lh'a.

— Como a daria a qualquer outro dos seus amigos, minha senhora?

Angelina estremeceu e não ousou responder: um olhar que vibrava flammias devorava seu rosto, e sem duvida dominava em seu coração.

Confusa e attonita, ella curvou a cabeça e suspirou como se implorasse piedade.

— Esta hora é solemne, disse-lhe Theophilo com ardor crescente; não lhe peço uma simples flôr, peço-lhe uma violeta que seja o symbolo de um amor aceito e correspondido; peço-lhe a mais bella esperança, a maior das felicidades, com que porventura eu tenha sonhado desde os meus primeiros annos da juventude; peço-lhe n'essa violeta um mutuo juramento de affeição ternissima que não morra nunca, e que faça de nossas duas vidas uma só e unica vida! peço-lhe uma violeta que signifique tudo isso, minha senhora, ou então não me offereça essa flôr, que poderia sómente lembrar-me a minha extrema desdita.

Em Angelina o rosto, que era de jasmins, se tornára de rosas; o seio arfava, denunciando a luta do pejo e do amor travado no coração; mas o pejo vencia ainda, e abaixava seus olhos,

e lhe prendia a voz, e a fazia tremer áquellas palavras que pela primeira vez ella escutava.

— Porque não me responde? continuou Theophilo; eu não posso exigir, eu peço: tão formosa que é, tão rica de encantos e de virtudes, bem posso não merecê-la: pobre de mim! chegado apenas de longes campos, tão rude, tão indigno da mais bella das creaturas! e, quem sabe! no seio de uma capital faustosa, onde abundão tantos homens de merecimento, tantos manebos recommendaveis por mil titulos de honra, de posição, de riqueza, de dotes amáveis e deslumbradores, talvez o seu coração não seja livre.

Angelina levantou a cabeça com todo o orgulho de uma donzella de coração virginal: um brando sorriso de suprema felicidade raiou em seus labios com pureza divina.

Foi um sorriso não da reflexão, mas da

consciencia, um sorriso quasi involuntario, mas sublime, que pareceu dizer: — Sou anjo!

Theophilo não comprehendeu toda celeste eloquencia que fallava no sorrir de Angelina, e proseguio:

— Se é assim, ao menos uma palavra de desengano: será cruel para mim; mas será melhor que a duvida, que não é a vida nem a morte, que não é o dia nem a noite; peço-lhe a verdade franca, leal, honrada, que me dirá de uma vez — sê o mais feliz ou o mais desgraçado dos homens! — nada de hesitação ou de enganadora piedade, minha senhora! esta hora, este momento é solemne; n'esta hora se resume todo o meu futuro, e pôde resumir-se tambem o seu: eu amo-a apaixonada e loucamente: decida do nosso destino: ou dê-me a violeta, exprimindo todo o seu amor, ou guarde-a outra vez no ramo, d'onde tirou-a.

Theophilo passou o lenço pela frente abrazada.

Angelina commovida, tremula, anhelante, perguntou sem saber o que perguntava:

— Devo eu fazê-lo?

Devo! foi o ultimo grito do pejo virginal succumbindo áquella primeira victoria de amor.

Theophilo não respondeu; mas olhou para Angelina com expressão tão apaixonada, que ella vencida estendeu o braço e entregou a violeta ao ardente mancebo.



VIII

A scena de que eu acabava de ser testemunha indiscreta ou casual me entristecêra um pouco.

Eu quizera que Angelina não tivesse dado a violeta a Theophilo.

Estava tão habituado a considerar a filha de Domiciano uma creatura angelica, que doeu-me vê-la simples donzella enamorada e amorosa, embora, como d'antes, innocente ainda.

Aquella violeta não importava uma culpa: a

mulher tem o direito de escolher o homem que deve ser o arbitro e a garantia do seu futuro, e cumpre que essa escolha seja determinada não pouco pela prudencia, mas sempre muito pelo amor.

Entretanto eu preferira que Angelina tivesse sido menos precipitada.

Theophilo era filho de um amigo de seu pai, mancebo das mais felizes apparencias, de uma familia recommendavel, bem educado e rico; ella porém o conhecia apenas ha poucos dias, e tempo tão curto não bastava para as exigencias de uma prudente confiança.

Mas a tal qual fraqueza de Angelina explicava-se pela sua propria educação tão desvellada.

Seu pai tinha-lhe ensinado com o culto do dever, e pelo mesmo dever, a lealdade, a franqueza, e a força d'alma na luta dos sentimentos.

Na consciencia achava Angelina a lei das suas acções.

Ingenua e pura, amando pela vez primeira, confiou-se ao sentimento que lhe sahia do amago do coração; franca, não soube esconder o que d'alma lhe prorompia em chammas abrazadoras; conscienciosa, não vio, não podia vêr no seu amor uma culpa, porque esse amor não nascêra da sua vontade, era como uma inspiração que lhe parecia vir do céo.

Amou, confessou que amava, logo que lhe quizerão arrancar a confissão.

Mas no coração de Angelina o amor devia ser ou a suprema felicidade, ou a maior desgraça, e talvez a morte.

Angelina, por indole, por educação e pelo seu organismo, era no sentimento tão delicada como extremosa.

O amor de Theophilo podia-lhe ser fatal; já seria talvez muito tarde para combatê-lo;

ao menos, porém, ainda era tempo de mostrar a Angelina as inconveniências a que a expunhão a sua franqueza e as suas expansões na manifestação do affecto que ella tanto não presentira como não procurava combater.

Dirigi-me a Angelina.

A declaração apaixonada de Theophilo que a confundira e fizera tremer e córar nos momentos em que a ouvira, logo depois lhe inspirava aquelle inexprimivel contentamento que sómente podem dar o amor feliz na terra e a bemaventurança no céo.

Sentei-me ao lado de Angelina.

— Ainda não conversámos hoje; disse-lhe.

— Porque não tem querido; respondeu-me.

— Reccei importunal-a; roubar-lhe instantes preciosos. talvez martyrisal-a. .

— Devéras?

— Francamente: se eu a tivesse procurado, e lhe houvesse tomado para mim, seu ve-

lho amigo, mas para mim só uma hora d'esta bella noite, não a teria contrariado?

— A pergunta é cruel.

— Responda sempre.

— Não.

— E se agora eu lhe pedisse não uma hora, mas sómente dez minutos para a minha amizade, dar-m'os-ia sem constrangimento?

— Não lh'os daria: peço-os.

— Pois bem: eu os agradeço e os aceito.

— Quer saber? disse-me então ella com um certo ar de curiosidade; acho-o um pouco sério de mais para quem deseja conversar com uma moça que festeja os seus vinte annos.

— Confesso que tem razão.

— Conversemos, pois: eu espero fazer-lhe experimentar o contagio da minha alegria.

— E, se acontecer o contrario? perdoar-me-ha?

— Acontecer o contrario? é impossivel.

Fez-me para ir perturbar a santa alegria d'aquelle coração de moça innocente: pensei em retirar-me; ella comprehendeu o meu pensamento em um movimento que fiz para levantar-me: tomou a minha mão, e disse:

— Queria deixar-me.

— Adivinhou.

— Já vê, disse ella: sorrindo-se, eu leio na sua alma.

— É uma compensação, respondi; porque eu tambem estou lendo na sua alma.

— Como?

— Estou lendo n'ella a razão da sua extraordinaria alegria n'esta noite..

— É tão facil! tornou ella com uma leve alteração da voz, que não me escapou: é tão simples! nasci hoje.

— É isso: diz bem: nasceu hoje para um mundo que não conhecia, e no qual começa a

viver uma vida que não é mais a sua vida de hontem.

— Que quer dizer? perguntou-me Angelina atraindo-se com o sobresalto que manifestou, e com o subito encarnado de suas faces, sempre de tão encantadora pallidez.

— É um amigo que lhe falla; disse-lhe para que se tranquillizasse.

— É uma amiga que o escuta; respondeu-me com dôçura.

A mão de Angelina tinha-se tornado de gelo.

Entendi que cumpria não prolongar o tormento do pudor virginal.

— A senhora ama Theophilo.

Ella hesitou um instante; depois com os olhos no collo e com a voz sumida, murmurou:

— Amo-o.

Abençoei de toda a minh'alma aquelle coração e aquella boca que não sabião, que nunca souberão mentir.

A verdade tinha custado muito á donzella: eu o sentia no rubor que abrazava seu rosto e na mão gelada que ella esquecêra entre as minhas; tinha-lhe custado muito; mas a verdade divinizou-lhe os labios.

Esqueci-me do que me propuzera a dizer á Angelina, esqueci-me, contemplando-a na sua encantadora perturbação.

Fui máo: ella devia estar soffrendo extremamente, e foi ella obrigada a fallar primeiro.

— Tenho feito mal?... perguntou tremendo.

— Porque tanta confusão? disse-lhe eu; socego: o amor não é acto de vontade, e menos ainda um erro: erro é sómente o amor desviado, que não escuta a razão, quando a razão a elle se oppõe; e o seu amor ainda não é erro, e devemos esperar em Deos que nunca o seja.

Angelina respirou docemente: e, levantando a cabeça, olhou-me ainda perturbada, mas com expressão indisivel de gratidão.

— Tenho-a observado toda esta noite, continuei; applaudí a escolha do seu coração; mas, preciso dizer-lhe, innocente, e amando certamente pela primeira vez.

— Certamente... acudio ella.

— Ingenua e franca, não sabendo esconder e menos disfarçar os seus sentimentos, a senhora expôr-se-ia á murmuração da sociedade, se a sociedade que se reúne aqui não fosse composta só de amigos incapazes de murmurar...

— Que está dizendo?... eu então?...

— Não se assuste, commetteu apenas a imprudenciã de patentear a todos que quizessem observal-a, como ama ternamente um homem que ainda não é, mas que eu espero que seja seu marido...

Vi que Angelina estava a ponto de chorar.

— Porque se afflige assim?

— Porque errei; menti ao meu dever.

— Raras são as donzellas que não errão

d'esse modo: vim fallar-lhe para aconselhal-a, não para affligil-a.

— Falle mais: diga-me tudo.

— Ouça pois com socego: não devia dar a Theophilo aquella violeta antes de consideral-o seu noivo com permissão de seu pai; aquella violeta é um compromettimento do seu coração.

— Portanto o senhor vio tudo! balbuciou ella deixando cabir em minha mão, que apertava, duas lagrimas que o pejo derramára.

— Vi tudo, sim; sabe porém com que intenção?

— Obrigada; tornou-me, apertando-me outra vez a mão.

— Eu creio que Theophilo é digno de seu amor; ha porém circumstancias graves a que lhe convém attender: dentro em poucos dias esse mancebo seguirá para Portugal, onde tem de demorar-se alguns ou muitos mezes: diga-me, tem a certeza de que o amor de Theophilo

será, como eu creio que ha de ser o seu, firme, constante, o unico na vida? a sua violeta por ventura terá a magia de assegurar-lhe a constancia d'esse mancebo? eu sympathisei com Theophilo e já comecei a estimal-o: supponho-o um homem de bem; mas o mundo é cheio de enganos, nossa vida semeada de tristes decepções, e nos homens as melhores apparencias mil vezes nos illudem, e nos causão dolorosos arrependimentos. Theophilo tem a seu favor o exemplo de seus pais, tem a educação que é tambem uma natureza, tem nos olhos e no resto a lealdade que não falha; tem tudo isso; mas nem por isso deve a donzella ser menos cautelosa e prudente.

Ouvi em resposta não sei bem, se um suspiro, se um gemido.

Eu estava ancioso por terminar a minha conversação com Angelina; continuei pois e apresado.

— E finalmente, ha para a senhora um sa-

grado dever a cumprir, dever que lhe assegura um recurso sempre eficaz e certo, e o conselheiro mais fiel ; ainda mais do que isso, uma segunda Providencia, que ha de poupar-a a illusões e enganos : ha para a senhora o dever de fallar ao coração de seu nobre e estremo-cido pai, de confiar-lhe todos e ainda os mais delicados segredos. Uma donzella tem o direito de escolher livremente o homem a quem vai confiar seu futuro ; não pôde porém confiar-lh'o ; não deve e portanto não pôde autorisal-o a esperar essa dita, sem que primeiro consulte e ouça seu pai.

— Tem razão, disse Angelina commovida.

— O seu coração já fez a escolha que mais ou menos cedo tinha de fazer, em doce tributo á natureza, e ainda bem que parece ter sido uma escolha a todos os respeitos feliz ; os seus olhos, e depois os seus labios, já fizeram uma confissão que bem pudera ter sido demorada ;

sua nobre franqueza, sua innocencia candida e mimosa já concedêrão em umã simples violeta o mais delicado favor : contenha agora o seu coração, ensine prudencia aos seus olhos, imponha silencio aos seus labios, zele o thesouro do seu ramalhete de violetas, e, ame embora, espere que o amor e a honra fação fallar ao homem que distinguio.

Calei-me.

— Tem mil vezes razão, repetio Angelina.

Olhei para ella.

Tinha no rosto ainda o fogo do amor ; mas de envolta com as mais brilhantes flammæ de angelica virtude.

Em seus olhos não havia mais lagrimas : em sua boca pairava um sorriso brando e celes-te, um sorriso que lhe partia d'alma.

— Perdôa-me? perguntei-lhe.

— Perdoar-lhe ?... quando lhe agradeço tanto !

Levantei-me e deixei Angelina.

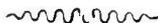
Erão duas horas da madrugada.

Fui pedir o meu chapéo e depois procurei Domiciano para despedir-me d'elle.

Encontrei-o sentado junto da tia Placida.

Domiciano apertou-me a mão com força, e disse-me :

— Obrigado ! até amanhã : venha jantar comigo.



IX

No dia seguinte cheguei á casa de Domiciano ás quatro horas da tarde.

Elle achava-se na sala e só : apenas vio-me entrar, correu para mim, e abraçou-me com a mais viva effusão d'alma.

Estava ainda mais alegre do que nas primeiras horas da noite antecedente.

Compreendi logo que algum feliz acontecimento tinha vindo tranquillisar aquelle extremoso coração de pai, que ao despedir-me, eu deixára tão constrangido e triste.

— Fugamos para o meu gabinete, disse-me Domiciano; fugamos, antes que a nossa impertinente Angelina venha perturbar-nos. . .

Acompanhei satisfeito o meu amigo, a quem eu encontrava em horas excepcionaes, pois que até no seu fallar esquecia a inalteravel gravidade costumada.

Sentámo-nos: Domiciano apertou-me ambas as mãos, e disse-me:

— Não passei bem a noite, não: devia ter previsto, quando me deixou, que eu não poderia dormir.

— Não sei porque.

— Sabe: a reputação de uma moça é como o seu véo branco de virgem: uma simples gota d'agua basta para manchar-lhe a pureza.

— As exagerações tornão aspera e menos amavel a virtude; infelizmente sempre o conheci com esse defeito.

— Diga que sou selvagem, embora; Deos

me fez assim, e nem procuro, nem quero corrigir-me.

— E por isso é injusto muitas vezes.

— Não discutamos: é inútil e seria hoje inoportuno. O facto é que passei mal a noite; não dormi: a todo o instante parecia-me ouvir a murmuração de uns, a intima consciencia de outros, accusando, não direi o desvario, ao menos, porém, e já era muito, a inconsideração e a leviandade de minha filha.

— O orgulho será também virtude?

Domiciano sorriu-se e continuou:

— Entretanto eu tinha recebido uma doce consolação que devo agradecer á sua amizade.

— Como?

— Depois que todos se retirárão, Angelina chegou-se a mim para receber a benção que nunca lhe neguei, e o beijo que sempre deposito em sua mimosa fronte; aproximou-se com os olhos no chão, ella que sempre me olhava sor-

rindo-se ! pela primeira vez minha filha curvava confundida a cabeça diante de seu pai ! imagine o que soffri ! abençoei-a, beijei-a ; mas em silencio. não lhe disse uma palavra de amor, e fui fechar-me no meu gabinete, descontente de Angelina, e portanto irritado contra o mundo, contra mim, e sem pensar em dormir.

— Quer me parecer que hontem á noite o peccado do pai foi ainda meos venial que o da filha.

— O senhor é exactamente como Placida : acha Angelina em tudo e por tudo impecavel.

— E o senhor, tornei-lhe fingindo-me resentido da observação, não tem animo de brigar com Angelina, e vingá-se brigando com a tia Placida e comigo, que somos as victimas do seu desabrimento.

Domiciano pôz-se a rir, e proseguio :

— Eu passeava agitado pelo gabinete, quando senti que me batião á porta : era Ange-



lina. Tinha os olhos em lagrimas: fil-a sentar-se, e tive bastante coragem para não ser o primeiro a dirigir-lhe a palavra.

— E esse coração como estava?

— Não m'o pergunte: cada lagrima de Angelina era um punhal que o rasgava: acreditar-me-ha? houve um momento em que detestei Theophilo, como se detesta um inimigo mortal.

— E depois?

— Angelina disse-me tremendo:

— Meu pai, eu não posso dormir sem falar-lhe: por algum tempo hesitei, receiosa de trazer-lhe afflicções para o resto d'esta noite; mas eu soffria; soffro muito. e vim. . .

— Eu lhe respondi, fazendo um inaudito esforço para conservar-me impassivel: fizeste bem.

— Meu pai, exclamou ella soluçando, eu menti á educação que lhe devo, eu erreí esta noite. . .

— E como? . . . dize-me tudo.

— A pobre filha confessou-me então o seu amor, repetio-me quanto lhe dissera Theophilo, e abysmada na maior confusão declarou-me que lhe tinha dado uma violeta, como gage de mutua constancia. Doeu-me muito o que ouvi : Angeluia tinha errado gravemente outorgando esse penhor. .

Não pude conter-me :

— É de mais ! exclamei : quantas violetas ou quantas flôres lhe deu antes de ser sua esposa, a mulher que tanto amou e tanto honrou o seu nome ? Senhor selvagem, lembre-se que conta cincoenta e tres annos, e que Angelina tem vinte.

— Tambem não tive forças para reprehendê-la : erraste, disse-lhe eu depois de ouvi-la até o fim ; erraste muito ; um homem que ainda não é, e póde não ser teu noivo, não podia merecer e obter tanto.

— Perdão, meu pai ! murmurou minha filha,

querendo ajoelhar-se : levantei-a nos meus braços ; não pude mais ; chorei com ella.

— Ainda bem ! exclamei eu.

— Erraste, repeti ; mas attenuaste ao menos o teu erro, vindo abrir teu coração aos olhos de um pai que só vive por ti.

— Nem esse elogio mereço ! disse-me Angelina ; e então confiou-me a conversação que tivera com o bom amigo que tão sabios conselhos lhe deu.

Domiciano apertou-me outra vez ambas as mãos, dizendo com sentimento inexprimivel :

— Obrigado, meu amigo ! muito obrigado !

— Angelina é muito indiscreta ! respondi, procurando disfarçar a minha propria commoção.

— Perdôe-lhe, como eu lhe perdoei.

— Grande merito o seu e o meu ! que é que havia e que ha a perdoar ? o pai perdoou-lhe o grito da natureza, o pendor invencivel do co-

ração; e eu perdôo-lhe uma confissão feita toda em meu louvor! ora muito agradecido!

— Seja ou não seja assim; deixe-me concluir a historia da madrugada e da manhã de hoje.

Domiciano continuou:

— Socegada, quasi feliz com o meu perdão, Angelina me disse, curvando outra vez a cabeça:

— Confessei-lhe que amava Theophilo; oh! meu pai, eu não sei se me será possível vencer este amor; mas eu lhe juro que se Vm. o não approvar, hei de encerral-o, como em uma sepultura, no fundo do coração. Em tal caso pedirei a meu pai um unico favor.

— E qual é?

— Que não queira nunca obrigar-me a casar com outro homem.

— Pobre Angelina! disse eu!

— Vai dormir, minha filha, respondi-lhe, vai

dormir abençoada por teu pai; por ora não me é dado approvar, nem reprovar o teu amor; se, porém, Theophilo é digno de ti, amanhã, ou, quando muito, em tres dias será elle quem virá saber se pôde ou não ter o direito de dizer que ama Angelina.

Vi um raio de alegria brilhar no rosto de minha filha: era a luz da esperança que nunca deixa de sorrir á mocidade e ao amor.

Angelina retirou-se tranquilla; eu fiquei mais consolado; não pude, porém, dormir; passei uma noite desagradavel, ruim.

— Hoje porém?

— Hoje todo o meu desgosto foi compensado pela maior felicidade.

Domiciano abaixou a voz e disse-me com subita tristeza:

— Meu amigo, vou confiar-lhe um segredo que deposito na confiança da sua honra: sinto-me doente; escondo a todos, para esconder

de Angelina, uma molestia que cedo me levará à sepultura.

E apontou para o coração.

— Que idéa!

— É a verdade e estou resignado: o que, porém, me afflige, me consterna, é o receio de deixar Angelina pobre e sem amparo. O amor de Theophilo fez-me conceber uma esperança tão suave que nem ousei acreditar n'ella. Além de bem educado, rico, laborioso e com optimos precedentes, Theophilo é filho do meu amigo da infancia, d'aquelle que ainda hoje recordo com a mais viva saudade! Angelina casada com esse mancebo seria para mim a tranquillidade e quasi a bemaventurança na morte. Se me tivesse sido dado escolher um noivo para minha filha, eu escolheria Theophilo.

— Sendo assim, não me parece que deva condemnar o amor de Angelina.

— Nem eu o condemnei; mas não é a mu-

lher que deve procurar o noivo, e, seja embora vaidade de pai, Angelina é bastante formosa e honesta para que um mancebo, ainda mesmo rico de fortuna e de aspirações, se repute bem feliz conseguindo agradar-lhe e merecê-la. Foi por tudo isto, e porque Theophilo fez hontem declarações tão sérias e positivas a minha filha, que eu disse a esta: se Theophilo é digno de ti, amanhã, ou, quando muito, em tres dias será elle quem virá saber se póde ou não ter o direito de dizer que ama Angelina.

— O prazo é na verdade curto.

— Não: eu julgára o filho pelo pai. O pai de Theophilo teria vindo logo no dia seguinte cumprir o seu dever de honra.

— E o filho?

— Hoje ás nove horas da manhã annunciárão-me Theophilo.

— Hoje!

— Recebi-o com apparente socego; mas com

o coração a tremer. Meu amigo, eu não me tinha enganado: o ramo é como o tronco, d'onde sahio. Theophilo é um homem de bem.

— Então?.

— Franco e leal, mas naturalmente commovido, elle me disse: — amo sua filha desde oito dias: sei que thesouro é ella: declarei-lhe hontem á noite que a amava: quiz ouvir de seus labios se eu podia chegar a merecê-la: não me desanimou: venho, portanto, pedil-a em casamento, se me julgar digno de um anjo.

— Tive um impeto de abraçal-o, de chamal-o não meu filho — mas meu pai! — contive-me, e respondi-lhe:

— Sua proposição me lisongeia, e não ignoro que será bem aceita por Angelina; porque minha filha não tem segredos para seu pai; mas o senhor, embora com a idade precisa para dispôr de si e regular suas acções, deve respeito e obediencia a sua mãe, a quem tanta ami-

zade tributo desde longos annos: approvará sua mãe o pedido que acaba de fazer-me?

— Amei sua filha desde a primeira hora em que a vi e ouvi: antes de vê-la e ouvi-la, já a estimava pela reputação de sua belleza e virtudes; mas eu lhe juro, só hontem ousei dizer a Angelina que a amava..

— Eu o sei: ella m'o confiou.

— E só hontem ousei fazê-lo; porque desde hontem eu podia pedil-a em casamento com approvação e applauso de minha mãe e de meus dous irmãos.

E tirando do bolso uma carta, entregou-m'a anhelante e cheio de anxiedade.

Era uma carta de sua mãe, que abençoava o seu amor.

Que podia eu responder a Theophilo?

Abracei-o, apertei-o com ardôr sobre o meu coração.

Chamei Angelina, que appareceu confusa e

ardendo no rubor do pejo, porque adivinhára o motivo da visita matinal do mancebo.

Poupei a ambos vãs ceremonias e pretendidas, mas ridiculas conveniencias que sempre me parecêrão indicatoras de fingimento ainda mais ridiculo.

Levei Angelina a Theophilo e disse-lhe:

— Minha filha, eis-ahi teu noivo! pódes amal-o; ama-o muito!

Angelina offerceceu a mão a Theophilo com as faces em fogo, e com ineffavel sorriso nos labios.

Theophilo beijou-lhe a mão tres vezes.

Meu Deos! como esses beijos me fizerão sentir a felicidade no mundo!

Oh meu amigo! eu sou muito feliz!

— Adevinho que a viagem á Europa está revogada positivamente. disse eu a Domiciano.

— Deos me defenda! respondeu-me este; Theophilo tem deveres a cumprir para com

sua familia, e ha de cumpril-os. O casamento se realizará d'aqui a seis mezes, logo que elle voltar de Portugal.

— E Angelina que diz a isso?

— O que lhe cumpre: foi a primeira a dizer ao noivo: — parta, pois que deve partir; mas volte depressa.

— Mil parabens! mas o Sr. Theophilo.. que é d'elle?

— Está lá dentro fallando, rindo, como um louco de prazer e de suprema dita, adorando Angelina, e enfeitçando a pobre Placida.

— A tia Placida! faça idéa!

— Coitada! Está como douda; ri e chora ao mesmo tempo, e já nem sabe dizer a quem mais ama, se a sobrinha, se a Theophilo.

— E o pai de Angelina? Dá-me noticias d'esse senhor?

Domiciano lançou-se nos meus braços e chorou a ponto de soluçar.

Não teahô vexame algum de o confessar:
chorei tambem abraçado com aquelle nobre
velho tão severo, tão rigido em sua exem-
plar virtude; tão extremoso e tão brando no
amor de sua bella filha.



X

Até 20 de Janeiro os dias rapidos, fugazes, forão para Theophilo e Angelina um tecido, uma corrente de risos e flôres.

Na pureza de um amor santo que se nobrecia em Theophilo pelo mais religioso respeito ao pudor virginal de Angelina, e em Angelina se encarecia pela dignidade não affectada do proceder e pela confiança na delicadeza de Theophilo, gozárão ambos essa immensa felicidade que nada tem de commum com a vida material;

felicidade que, depois de passada, se afigura um sonho aos que a fruirão ; felicidade que a palavra não póde explicar bastante ; que a imaginação dos indifferentes não póde conceber nem apreciar ; felicidade, emfim, que provém e se alimenta de um olhar, de sorrisos, de monosyllabos, de suspiros, de juramentos, de extases e de esperanças.

Para que fosse completa a alegria e a dita dos dous jovens, chegou de sua fazenda a familia de Theophilo.

Erão tres novos amigos que entravão para a nossa sociedade na hora mais afortunada ; era a mãe de Theophilo, respeitavel senhora tão singela como sensata ; o seu filho mais velho, moço de excellente character, mas de saude tão fraca que a sua vida parecia um milagre dos cuidados maternas ; e a irmã de Theophilo, menina de quinze annos, bonita, mimosa, e, como é natural, um pouco vergonhosa e acanhada.

Tinhão vindo com empenho generoso abraçar a nova filha e a nova irmã que lhes dava o amor de Theophilo.

Essa manifestação tão eloquente e suave como judiciosa, foi, no meu conceito, a melhor prova do merecimento da familia, em cujo seio Angelina devia entrar.

Passámos dias felizes.

Candida, a mãe de Theophilo, monopolisára a amizade da tia Placida; porque, dizia ella, era a pessoa que mais lhe fallava de sua nova filha, e que *melhor a julgava*.

Ora, eu já disse que a tia Placida não admittia que sua sobrinha tivesse o mais leve defeito.

A menina Silvia adorava Angelina, disputava a sua companhia a Theophilo, e, sem vexame nem acanhamento com ella, tinha sempre mil historias a contar-lhe da vida aprazivel que se vivia no campo.

Carlos, quasi sempre melancolico, ou pelo

seu constante soffrer, ou pelas apprehensões da morte que talvez o perseguissem, contemplava Angelina com a mais doce consolação e applaudia a dita de seu irmão.

Quanto a mim, duas ideas me preocupavão no meio d'aquelle geral contentamento: erão uma duvida, e um grave receio que se apoderára do meu espirito.

Calculando com a partida de Theophilo para a Europa, eu duvidava da coragem ou da força d'alma de Angelina.

Como eu tinha previsto, o amor de Angelina se exaltava nas proporções da sua exagerada sensibilidade; mulher de extremos, ella não sabia dominar nem o prazer, nem a dôr, soffria muito, ou alegrava-se muito: o que para outra seria motivo de ligeira tristeza, para ella era causa de pungente afflicção.

Não me escapou algumas vezes que a ausencia de Theophilo por duas ou tres horas, ainda

mesmo quando ella sabia que um cuidado indispensavel o demorava longe, lançava-a em um scismar tristonho e teimoso que era debalde combatido pelos gracejos da familia e dos amigos, e pelos abraços de Silvia.

Como resistiria Angelina ao apartamento de Theophilo ?

Um dia fallei-lhe n'isso.

— Para que me traz essa lembrança? respondeu-me estremecendo levemente.

— Mas emfim... já que lembrei..

— Soffrerei mais do que talvez pense: elle porém deve partir: o interesse de sua familia o exige.

Pronunciou estas palavras com resolução e apparente frieza; mas ficou durante meia hora em triste meditação.

Durante quinze dias forão essas as unicas nevoas que passageiramente toldarão o horisonte d'aquelle céu de amor.

O meu receio era muito mais sério, muito mais cruel que a minha duvida.

Desde que, conversando comigo em seu gabinete, Domiciano me dissera apontando para o coração, — eu sinto a morte aqui —, comecei a observar cuidadoso esse homem por tantos titulos estimavel.

Domiciano era incapaz de uma fraqueza e ainda mais de um fingimento.

Para mim tornára-se positivo que elle se achava doente, e o que a minha amizade rogava a Deos era que o seu mal não fosse tão grave, como lhe parecia.

Ha molestias que raramente são fataes e que ás vezes fazem acreditar em affecções do coração. Esta consideração acendia-me uma esperanza.

Não sou medico, mas procurei observar, e o que observei augmentou os meus receios.

Ás vezes, sentado junto de Domiciano, eu

sentia o palpitar demasiadamente forte do seu coração: olhava para o nobre peito d'esse homem, e via e contava-lhe as pulsações que, compassada mas exageradamente, impunhão um movimento para mim lugubre ao seu collete.

Em outras occasiões Domiciano respirava anciado e com difficuldade; levantava-se, ia recostar-se á uma janella, pedindo ao ar livre a respiração que lhe faltava.

Uma noite elle apanhou-me observando-o:

— Está vendo? disse-me, sorrindo-se com melanèolia.

— E este abandono? este esquecimento de si proprio?

— Mais tarde lhe explicarei. . .

— Chama-se a isso um suicidio, um crime...

— Está-me julgando mal: eu lhe explicarei tudo.

— Mas. . .

— Silencio, meu amigo : Angelina poderia ouvir-o.

Eu começava a não comprehender Domiciano que amava tanto sua filha, e que tão pouco se empenhava em conservar sua vida para ella.

Resolvi-me a prevenir a tia Placida ; mas tive a fraqueza de adiar por alguns dias a minha triste confidencia, temeroso de perturbar a dita que gozavão Theophilo e Angelina. e que tão perto de acabar estava.

Pobre dita de namorados que com tão pouco se exalta e tão facilmente se desfaz !

Achavamo-nos uma tarde a familia de Domiciano, a de Theophlio e eu juntos a convèrsar, passeando pela praia, quando ouvimos um homem que passava dizer a um amigo que encontrára :

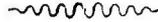
— Chegou o paquete francez.

Voltei os olhos para Angelina, e vi-a pallida como um cadaver, titubear, e para não calir,

apoiar-se no hombro de Candida, que corrêra em seu soccorro.

— Que desastrado annunciador de más novas! disse Domiciano, acudindo á filha.

— Que perigosa susceptibilidade! observei-lhe eu.



XI

Tinhão começado os tormentos que precedem á saudade.

A chegada do paquete francez avivava a lembrança do prazo marcado para a partida de Theophilo.

Os poucos dias que devião preceder a ausencia dilatada do noivo erão de insufficiente, de amarga consolação, porque erão de despedida.

Theophilo não podia deixar de fazer aquella viagem.

Seu pai tivera um irmão que se casára em Portugal e que ali morrêra sem deixar filhos, e deixando avultada fortuna.

Theophilo estava incumbido de ir receber a parte que d'essa fortuna pertencia a elle e a seus irmãos.

Tal era o motivo que o levava por alguns mezes a Portugal.

Uma noite escura, quente e abafada tinha succedido á tarde em que se annunciára a chegada do vapor francez.

Angelina fazia inauditos, mas baldados esforços para vencer a profunda afflicção que a dominava.

Fingindo pela primeira vez, simulava sorrisos com os olhos banhados em lagrimas.

Theophilo, sentado ao pé d'ella, estava no caso de pedir consolações, e procurava consolal-a.

— É força que eu parta, lhe dizia elle ; mas voltarei depressa : se se tratasse só da minha fortuna, eu sacrificaria milhões para poupar-lhe o mais leve desgosto ; mas...

— Deve partir, lhe respondia Angelina.

O espectáculo d'aquella dôr, que fallava tão vivamente aos nossos olhos, nos impunha a todos um silencio que era apenas cortado por observações proprias da occasião ; mas sem importancia nem consequencia alguma.

Domiciano tinha os olhos humidos, e, profundamente compadecido, contemplava sua filha.

Passado algum tempo Carlos levantou-se e foi fallar em voz baixa a sua mãe, que depois de ouvi-lo o abraçou commovida.

— Theophilo, disse Carlos ; temos bastante fortuna para que não nos preocupe a idéa de um prejuizo de trinta ou quarenta contos de réis, que poderíamos, na peor das hypotheses, perder, se não fôres a Portugal. Tu não farias

esta viagem só por ti: eu não quero que a faças por mim; nossa mãe não quer que a vás fazer por Silvia. Fica comnosco e com Angelina: seremos mais felizes assim.

Theophilo olhava cheio de reconhecimento para seu irmão.

Domiciano, que ouvira com manifesta satisfação as generosas palavras de Carlos, encrespou a fronte vendo o olhar de gratidão de Theophilo.

Era sempre o mesmo homem: applaudira o nobre desinteresse de um, alvorocava-se já com a simples suspeita da fraqueza do outro.

Elle ia sem duvida fallar; mas Angelina o prevenio, dizendo:

— Obrigada, Carlos; eu, porém, não me sujeitaria á convir em um tal sacrificio; Deos me defenda de entrar na sua familia, desviando seu irmão do cumprimento de um dever; eu teria duas vozes a me condemnar; a voz de meu pai,

e a da minha consciencia. Vou padecer muito; mas Theophilo ha de voltar, e seremos todos ditosos.

Theophilo beijou a mão de Angelina.

Domiciano, mal percebendo que duas lagrimas corrião por suas faces, olhou orgulhoso para Candida, que lhe disse sorrindo:

— É sua filha, bem sei.

A partida de Theophilo era pois irremissivel.

Sem que me sorprendesse, eu paguei o tributo da admiração ao culto do dever inoculado pela educação na alma d'aquella joven, que não sabia mentir a elle, apezar de tão sensivel e apaixonada.

O dia da separação approximava-se, e a anxiedade, a tristeza de Angelina augmentavão proporcionalmente.

Segunda e terceira vez Carlos repetira a sua proposição e sempre com esforço crescente; e

segunda e terceira vez Angelina chorosa e afflicta rejeitou-a com o mesmo tom decisivo.

Na vespera da sahida do paquete, Domiciano foi procurar-me á minha casa, e disse-me :

— Preciso ámanhã da sua amizade : não abandone Angelina.

— É o dia da despedida de Theophilo : não me tinha esquecido.

— Tenho medo d'essa prova porque vai passar minha filha.

— Angelina sahirá d'ella triumphante, eu lh'o asseguro.

— Sim; mas que torturas ameação o seu coração !

O pobre pai estava de antemão experimentando todos os tormentos que havião de martyrisar a filha.

Cheguei cedo á casa de Domiciano, e achei Angelina inconsolavel.

Era o dia sinistro para o seu amor.

Theophilo estava ao lado de Angelina, quasi aos seus pés; inundava-lhe as mãos com suas lagrimas, e jurava-lhe abreviar a sua ausencia, e escrever-lhe todos os dias..

Candida e sua filha choravão tambem.

Domiciano passeava agitado ao longo da sala.

A dôr era sincera; mas havia exageração de dôr: parecia-me assistir a um acto funebre.

O organismo de Angelina e sua exquisita sensibilidade me explicavão tudo.

Emfim chegou a hora da separação.

Como premeditadamente se resolvêra, a despedida foi instantanea: Theophilo tinha já abraçado sua mãe, seus irmãos e seus amigos; em um momento correu a Angelina, beijou-a com ardor na fronte, e fugindo logo, desapareceu.

Angelina ergueu-se, quiz andar e não pôde, soltou um grito e tornou a cahir sentada na cadeira de que se levantára.

Minutos depois seu corpo agitado fortemente

por incessante tremor nervoso, annunciou-nos uma crise que podia chegar a ser perigosa.

Emfim, após uma luta prolongada, ella desatou a chorar e abraçou-se com a mãe de seu noivo.

O pranto é sempre um lenitivo.

O riso é mais agradável; as lagrimas, porém, são mil vezes mais preciosas, porque são mitigadoras das mágoas.

A felicidade que ri é menos interessante que a dôr que chora.

Jesus não santificou o riso, pois que não houve quem o visse rir; mas santificou as lagrimas, pois que a Mãe Immaculada chorou.

Abençoemos e agradeçamos a Deos as lagrimas.

Quando vi Angelina chorar, tranquillisei-me.

Foi só então que reparei em Domiciano: estava livido.

Levei-o quasi á força para o seu gabinete.

Abi, escapando de meus braços, cahio em uma cadeira, e me inspirou ainda mais temores que Angelina.

Uma ancia terrivel o angustiava ; sua boca aberta devorava o ar, e a respiração lhe faltava...

Fiz um movimento para ir chamar alguem : elle levantou-se com um esforço supremo, e disse :

— Não! não! Angelina poderia saber, e morreria.

Não me pude arrancar de suas mãos, que me agarrarão.

Tive medo de augmentar-lhe o padecer, gritando por soccorro.

Esperiei...

Pouco a pouco sua ancia foi serenando : suspirou emfim desaffrontado ; descansou alguns momentos, e depois disse-me :

— Passou : agora tornemos para junto de Angelina.

Deixei-o ir.

Fiquei pensando n'aquella dôr exagerada, condemnavel talvez no seu excesso, n'aquella dôr de uma joven que não pôde resistir com bastante resignação ao apartamento temporario de seu noivo, e que assim tanto amargurou seu pai, e n'aquella sublime abnegação de um pai que encobria, que escondia um padecimento horrivel, uma fatal molestia que o ia arrastando para a morte, afim de poupar afflicções á sua filha.

Pensei muito tempo, e ao deixar o gabinete, murmurei, como se fallasse a alguém :

— Só um pai..



XII

Tres dias depois d'aquelle em que Theophilo partira para Portugal, Domiciano escreveu-me um bilhete, prevenindo-me de que viria jantar comigo.

Esperci-o com verdadeira curiosidade, porque Domiciano raramente e só por motivo poderoso deixava de jantar com sua familia.

Chegou ás quatro horas da tarde.

— Angelina está mais socegada, disse-me

elle; e eu tinha pressa de regenerar-me no seu conceito.

Olhei admirado para Domiciano, que me falava com melancolia e gravidade.

— Observando os symptomas de uma doença terrível, que em prazo mais ou menos curto ha de pôr termo á minha vida, e suppondo que eu não procurava tratar-me, o senhor me condemnou, dizendo: — esse abandono é um suicidio, um crime.

— Eu não o condemnei; faça justiça ao sentimento que dictou essas palavras.

— Faça-a; mas é certo que, ou não pôde comprehender o meu procedimento, ou acreditou que eu menosprezava a minha saude, e reprovou o meu desmazêlo.

— É verdade.

— Enganou-se, meu amigo: ha um anno que senti os primeiros e assustadores annuncios da molestia fatal que em breve tem de matar-

me; tive medo, tive horror do meu estado, não por mim; por mim... que me importaria esta vida tão cansada e tão velha? mas por minha filha, pela minha Angelina, que precisa do amor, e dos cuidados de seu pai: oh! se eu quero viver, meu amigo! eu peço a Deos todos os dias mais dous annos de vida... dous annos só, e sómente por Angelina, e por essa pobre Placida, a quem farei tanta falta!

Não pude responder nem consolar Domiciano.

— Ha um anno que me senti dôente, continuou elle; e ha um anno que emprego todos os meios para combater o mal que me atacou e que infelizmente não tem cura: um medico habil e amigo dedicado examinou-me e dirige o meu tratamento: ha um anno que, simulando predilecção por certos pratos, eu me sujeito a uma dieta rigorosa; ninguem o sabe, ninguem o suspeita, e eu dia por dia consulto o meu

medico, e tomo em segredo os medicamentos que me receita; e quando não posso esconder á familia uma applicação que se faz necessaria, minto, confesso que minto, pretextando ligeiros incommodos, que servem para esconder o meu estado desesperador.

— Mas o labor imposto por semelhante mysterio ha de por força contrariar a direcção regular do seu tratamento.

— Não; não contraria: pelo contrario é um grande auxiliar; porque Angelina não prevê que tem tão cedo de perder seu pai, e portanto não se amargura com essa idéa. Ah! um pai que sabe que vai morrer deve ter a consolação de poupar tormentos á sua filha! comprehende, meu amigo? Eu quero, eu exijo que Angelina ignore o meu. o seu infortunio até o dia em que não seja mais possível esconder-lh'o: eu o exijo. é o ultimo, e o mais alto favor que deverei á sua amizade!

— Mas Angelina poderia saber ao menos uma parte da verdade; eu não admitto que seja impossível o seu restabelecimento, e fariamos crer á sua filha, que com facilidade...

— Não; de modo nenhum: além de que isso em nada me aproveitaria. Eu lhe juro sob minha palavra de honra que sigo á risca todos os preceitos do meu medico; todos, excepto um.

— E qual é?

— Elle me aconselha que deixe por alguns mezes, isto é, por todo tempo que me resta de vida, o exercicio do meu emprego: entende que o trabalho assiduo e diario de cinco horas, e ás vezes mais, me é profundamente nocivo.

— Evidentemente elle tem razão.

— Mas que quer?

— Peça uma licença; ninguem teve jámais tanto direito a esse favor.

Domiciano sorriu-se tristemente.

— É assim, disse então; já tenho pensado

n'isso; mas sabe o que é uma licença para o empregado doente? é a redução dos vencimentos, quando o empregado maiores despesas tem a fazer. É o empregado reduzido ao seu insufficiente ordenado, e privado da sua gratificação! sabe que sou pobre; que vivo exclusivamente do que me dá o meu emprego: á força de economias nunca despendo mais do que ganho: tudo, porém, quanto ganho é apenas bastante para alimentar e vestir minha familia. Não posso prescindir da gratificação que recebo pelo exercicio do meu emprego.

— Trata-se de um caso extraordinario...

— Eu sei; mas em resultado que lucraria eu com uma licença? pensemos friamente: a minha molestia é incuravel e mortal; obtendo uma licença para tratar-me, e ficando privado da minha gratificação, eu com o descanso e com a abstenção do trabalho prolongaria a minha vida por mais alguns mezes ou um anno;

mas ao mesmo tempo teria de impôr privações á minha familia, privações a Angelina; e ainda com essas privações seria obrigado a recorrer aos meus amigos, a contrahir dividas, eu que até hoje nunca devi um real! a contrahir dividas; e a legar á minha pobre filha dividas que ella não poderia pagar! que legado! além da pobreza, quasi da miseria, tambem a vergonha!

— A vergonha?

— Sim; a impossibilidade de honrar o nome de seu pai, pagando as dividas que elle deixasse.

— Mas...

— O raciocinio é simples, meu amigo, e a consequencia é sobretudo ainda mais simples; a consequencia é esta: não vale a pena viver mais alguns mezes ou um anno para fazer mal a Angelina. Eu não devo, ou não posso abster-me de trabalhar.

Com dificuldade e vexame, porque receava offender Domiciano, eu observei, hesitando:

— Ha no seu raciocinio tão simples, apenas um ponto que não lhe parece falso, e que a mim me pareceu cruelmente injusto.

— E qual é?

— O senhor não confia em seus amigos, e os offende de um modo indesculpavel.

As faces de Domiciano corarão.

— Entendo, tornou-me elle: abre-me com ambas as mãos e generosamente a sua bolsa: obrigado! quem sabe? talvez que eu me veja forçado pela necessidade a pedir-lhe dinheiro. . .

— Perdõe-me. . .

— Não me molestou, nem me affligio: cêcia que se eu me visse reduzido a semelhante extremidade, preferiria bater á sua porta antes de procurar outra qualquer. . .

— Oh meu amigo! exclamei eu; considere-me seu irmão.

— Sim ; mas se tal acontecer, creia tambem que hei de ser brutalmente franco ; não lhe pedirei para emprestar-me dinheiro que minha filha não poderá pagar-lhe : estenderei a mão, e pedir-lhe-hei uma esmola.

— Oh ! é demais para um amigo !

— Não é demais, é a verdade : quem sabe que não ha de pagar, não toma emprestado ; morre trabalhando, ou pede por esmola.

— E que é então um amigo ?

— É um anjo que ri com as nossas alegrias, que chora com os nossos infortunios ; que nos consola, que nos felicita a vida, que nos deixa morrer encostado ao seu seio : que é um amigo ? que será o senhor para mim ? oh ! tudo ! será aquelle que velará por Angelina depois da minha morte ; que a chamará — minha filha ! — quando eu não tiver mais voz para chamal-a assim.

Domiciano apertou-me as mãos com força e profundo sentimento.

— Já vê, proseguio elle, que não devo deixar o exercicio do meu emprego; é indispensavel que eu trabalhe.

— Não vejo isso, não; eu sinto apenas as proporções enormes da sua altivez.

— Altivez!

— Sim, altivez, e a altivez exagerada nunca será um sentimento louvavel.

— Queria então que alguma vez pudessem ousar dizer a Angelina que seu pai acabou, pedindo esmolas? A esmola não mancha a mão que a recebe, quando aquelle que a pede não está mais em estado de trabalhar; mas eu ainda posso, ainda quero, ainda hei de trabalhar!

A natureza humana sempre se resente da sua imperfeição: os homens do mais bello character tem de ordinario os defeitos correspondentes ás suas mais apreciaveis qualidades: a altivez correspondia em Domiciano á sua rigida virtude.

A altivez era a fraqueza d'esse coração inabalavel.

Era inutil combater : não combati ; mas procurei significar-lhe o meu desgosto com um triste silencio.

— Deixe-me morrer, como tenho vivido ; disse-me elle : é tarde para me corrigir.

Annunciárão-nos que o jantar estava na mesa.

— Está mal comigo ? perguntou-me Domiciano, sorrindo-se.

— Um pouco.

— Pois façamos as pazes antes de ir para a mesa. Peço-lhe que, esteja eu vivo ou morto, seja uma das testemunhas do casamento de Angelina.

— A filha é melhor do que o pai ; eu lh'o prometto.

— Peço-lhe mais que, se eu morrer antes do casamento de Angelina, seja o guia, o protector, o pai de minha filha.

— Eu lh'o juro!. exclamei commovido.

A gratidão e a confiança brillhárão nos olhos de Domiciano.

— Como vou jantar bem! disse elle alegremente.

— Duvidava então de mim? perguntei-lhe.

Per unica resposta o pobre pai quiz beijar-me a mão: não consenti: abraçámo-nos.



XIII

Um anno passou, um anno inteiro, cujos dias forão todos mais ou menos tristes, e sempre marcados pela saudade a mais pungente, que Angelina manifestava com franqueza, e pelo padecer profundo e preannunciador da morte que Domiciano dissimulava com esforço sublime.

Um anno e dous corações a soffrer ; mas um d'esses corações a esperar pela felicidade, e o

outro a contar com a certeza de uma morte proxima!

Para o pai que escondia a molestia fatal, o desespero da cura a crescer gradualmente no segredo da dedicação; para a filha que chorava saudades, a consolação da fidelidade do seu noivo.

Nunca chegára um vapor, um navio atlantico que houvesse tocado em Portugal, sem trazer a Angelina uma carta de Theophilo.

E cada uma d'essas cartas era um longo e detalhado diario que continha dia por dia a historia da vida que estava passando o mancebo, a lembrança dos seus trabalhos, das suas saudades, das suas esperanças, dos arroubos da sua imaginação durante as vigílias, dos sonhos que amenisavão ou perturbavão os seus somnos.

A ausencia não pudéra arrefecer o amor em que se abrazava Theophilo; o seu coração ficára já ligado ao coração de Angelina.

Mas os negocios que o havião levado a Portugal não chegavão a uma tão facil solução como elle calculára.

Uma grande casa não se liquida sem morosidade: o tio de Theophilo deixára avultada fortuna; mas tambem transacções complicadas em que se envolvêra, e que exigião tempo para se concluir.

Além d'isso, um herdeiro que vem de terra estrangeira, raramente consegue tornar-se sympathico á familia que por elle tem de privar-se de uma parte da fortuna em cujo gozo estava.

Os seis mezes calculados por Theophilo para desempenhar a commissão de que se encarregára não forão bastantes, e no fim de um anno ainda leve que esperar.

Nas cartas que escrevia, o mancebo pintava com vivacidade a sua impaciencia; por tres vezes já estivera a ponto de abandonar a morosa tarefa; mas o vexame de voltar sem ter co-

lhido o fructo da sua viagem e a esperança que sempre lhe davão de resolverem-se todas as questões no fim de breves semanas, o relinhão em Portugal.

E talvez que não pouco influisse no espirito de Theophilo a insistencia com que Domiciano sempre lhe recommendava que não tornasse á patria sem que primeiro houvesse cumprido o dever que sobre si tomára.

Angelina, razoavel e paciente, esperou durante os primeiros seis mezes, triste certamente, mas sem lamentar-se; passado, porém, esse prazo, o seu amor sobresaltou-se, suas saudades recrescêrão, e infundados e imaginarios receios começárão a atormental-a: tentava, mas debalde, occultar o que soffria: chorava ás escondidas; seus olhos, porém, vermelhos e abatidos davão traçoeyro testemunho das suas lagrimas: foi sensivelmente emmagrecendo, e o mudo padecimento da alma veio, sem duvida

temporariamente, desluzir o viço de seu rosto juvenil, como o eclipse que obscurece os raios do sol.

Angelina era ainda e sempre formosa ; mas era como a luz do crepusculo, doce, porém melancolica, suave, mas sem o esplendor da perfeição do dia.

A sua aflicção não me causava apprehensões ; porque a volta de Theophilo a faria desapparecer de improviso : a belleza fulgente de Angelina tornaria a brilhar como d'antes : ao brando sopro do amor feliz e risonho dissipar-se-ião as nuvens de tristeza, e seccarião as lagrimas.

Mas Domiciano, que era pai estremecido, não podia julgar com a razão calma de um simples, embora verdadeiro amigo : elle soffria com a dôr de sua filha, inquietava-se, vendo a vermelhidão de seus olhos, e observava com anxiedade o emmagrecimento de Angelina.

Esse velho, cuja rigidez chegava ás vezes

a parecer dureza de coração, esse velho austero que sabia concentrar e esconder a compaixão, quando a compaixão se lhe affigurava fraqueza, preoccupado então do padecer da filha, amei-gava sua voz, enchia de ternura seus olhos, e como que transformava sua natureza para, cada dia, fallar de Theophilo a Angelina horas inteiras, procurando assim consolal-a, e entre-tendo-a com tanta confiança, com tanta ex-pansão, com tanta doçura, que, dir-se-ia, não o pai, mas uma amiga e confidente da saudosa amante.

Que amor immenso! que abysmo de amor o mais puro e sagrado n'aquellas conversações do pai com a filha, em que o pai sacrificava um pouco a gravidade do seu character o dos seus velhos annos, para, incensando o sentimento mi-moso da filha, acender-lhe as esperanças e mi-tigar-lhe o amargor da saudade!

Infelizes aquelles que não comprehendem a

profundeza de semelhante amor, e mais infelizes ainda aquelles que nunca o sentirão!

Eu o comprehendí e o senti na vida, e Deos ha de ter dado a meu pai o premio d'esse amor que dá idéa do amor divino, como o oceano dá idéa do infinito.

Mas o desassocego, a inquietação que Angelina estava causando a Domiciano me incommodavão penosamente. A molestia incuravel que o meu amigo soffria, não podendo ser debellada, podia talvez ser dilatada para mais longa sustentação da vida; esse empenho, porém, reclamava paz e serenidade que em taes circumstancias e com tantos cuidados o amoroso pai, por mais que o desejasse, não conseguia ter.

Eu me apressára a consultar e ouvir o medico que tratava de Domiciano.

— A molestia é fatal, vai progredindo naturalmente e zombará de todos os esforços da sciencia, cujo unico triumpho possivel consis-

tiria em prolongar por alguns annos a tormentosa vida do pobre condemnado.

— Elle, porém, é um máo doente: observei ao medico.

— Não; é pelo contrario o mais submisso aos meus preceitos; o seu tratamento é seguido e observado com exemplar exactidão, menos sómente quanto ao trabalho, de que não se quer abster.

— E a familia, que ignora o seu estado, e que lhe prestaria sem duvida os mais delicados e extremos desvelos?

— É um sacrificio, uma abnegação que devemos, por ora ao menos, respeitar, visto que não perturbão a direcção do tratamento: tenho medo que a afflicção da familia, e especialmente de Angelina, venha apressar ainda mais um golpe que é infallivel, e que eu apenas procuro demorar.

O parecer e os receios do medico tinhão-me

imposto um silêncio, que eu estaria prompto a quebrar, máo grado a recommendação de Domiciano.

Entretanto, eu notava com a mais viva pena que a molestia do meu amigo seguia a sua marcha afflictiva. Era a morte preannunciando-se ás vezes em ancias e suffocações horribéis, que arremedavão os frances da agonia, e que uma fatalidade, que Domiciano reputava dita providencial, permittira que até então o accomettessem sempre longe dos olhos de Angelina : era a morte prognosticando-se todos os dias por palpitações acceleradas e ruidosas do coração, que parecia não caber no peito, e que de noite perturbava, impedia o somno, batendo lugubremmente junto do travesseiro, batendo forte, compassado, terrivel, como o soquete do coveiro na terra da sepultura.

E Domiciano caminhava assim impavido para o cemiterio, semelhante ao martyr que, animado

pela fé, não se queixa, e antes se sorri marchando para o patíbulo.

A idéa da perda do melhor dos meus amigos alterava até o meu character; tive momentos em que cheguei a calumniar a alma de Angelina, porque chegava a affigurar-se-me impossivel que o estado lamentavel de Domiciano pudesse ter escapado ao seu amor, se ella o amasse bastante.

Ah! Angelina não era culpada: era seu pai que se desferrava de uma vida de meio seculo toda de franqueza honrada, e até ás vezes rude e aspera, fazendo, ao presentir a morte, milagres de dissimulação para esconder aos olhos da filha a certeza da proxima angustia do pai.

Era o requinte do amor no mysterio de uma agonia lenta e martyrisadora.

Eu nunca admirei tanto Domiciano como n'esses longos, dolorosos mezes em que o vi sempre com a mais imperturbavel serenidade no

rosto, ao mesmo tempo que sentia a morte no coração.

Aprendi n'esse anno que o mais calculado e pertinaz fingimento póde ser, em alguns casos, inspiração de uma sublime virtude.



XIV

No ultimo dia de Janeiro de 1865 o medico que tratava de Domiciano veio fallar-me.

— Tenho de queixar-me do nosso doente : disse-me.

— Que ha ?

— Começa a tornar-se rebelde aos meus conselhos, e a sua molestia vai assumindo a maior gravidade.

— Mas... que faz elle ?

— Sabe que a grande luta com o Paraguay

impoz ao Brasil a necessidade de improvisar um exercito poderoso: consequentemente em todas as repartições publicas que tem que ver com a guerra, dobrou o serviço e a actividade, e Domiciano, ainda e muito mais do que d'antes, se entrega loucamente ao trabalho.

— Já lh'o fez notar?

— Vinte vezes e sempre sem resultado: quer saber o que me responde? — quando todos os brasileiros, diz elle, se empenhão em pagar á patria heroicos e sorprendentes tributos de ouro, de abnegação e de sangue, não hei de eu comprar alguns miseraveis dias de vida com o esquecimento do que devo ao meu paiz. Deixe-me morrer no meu posto de honra: será a minha ultima consolação.

— Pobre amigo!

— Mas elle se mata: elle se está matando: poderia ainda resistir um anno, e apenas resistirá poucos mezes.

— Que quer que faça, doutor? disponha de mim.

— Até agora, continuou o medico, respeitei o sentimento que o levava a esconder da familia o estado da sua saude; as circumstancias, porém, mudárão; o seu mal agrava-se assustadoramente: é indispensavel que Angelina obri-gue seu pai a deixar de ir á repartição de que é empregado, e a entregár-se ao mais completo descanso; cumpre, pois, romper o mysterio, e eu só conheço um homem capaz de affrontar a vontade de Domiciano e de expôr-se ao seu resentimento sem receio de offender o amigo.

— Póde contar comigo, doutor.

Na noite d'esse mesmo dia fui á casa de Domiciano.

Quando entrei, elle não estava na sala. Angelina achava-se acompanhada de algumas senhoras.

Não houverá modificação alguma nas relações

e no viver da familia de Domiciano : os parentes e os amigos concorrião, como d'antes, à casa do pai de Angelina : apenas se podia notar que as modestas reuniões erão um pouco menos jubilosas.

È que a alma da sociedade não sentia, nem radiava a mesma alegria do outro tempo.

Por mais que se contrafizesse, Angelina nunca chegava a disfarçar de todo a sua tristeza.

Dansava ainda ; mas não valsava mais.

Cantava ; mas escolhia de preferencia as musicas que enternecem, e exprimem dôr.

Conversava ; mas repetidamente se distrahia e se engolpava em sombria meditação.

Não era mais o genio do prazer, era sómente o anjo da saudade.

Eu estava já habituado com a melancolia de Angelina ; mas n'essa noite a bella moça pareceu-me evidentemente sobresaltada.

— Que tem hoje ? perguntei-lhe.

— Amargura e medo ; respondeu-me lugubrementemente.

— Medo ? de que ?

— Meu pai está muito doente e esconde o que sofre. . . hoje á tarde pude fazer idéa do seu estado e. . . tenho medo.

— Então que vio ? diga-me tudo.

— Não m'o pergunte : foi horrivel ! pensei vêr meu pai morrer suffocado : ainda não posso explicar o que vi ; mas é certo que meu pai está affectado de alguma molestia muito grave : elle o nega. . . diz que nada sente. . . ralhou comigo ; eu, porém, não tenho mais socego.

O rosto de Angelina denunciava as terriveis apprehensões do seu espirito.

A filha adivinhava que em breve perderia seu pai, e apenas continha o impeto da afflicção com a misera esperança que lhe vinha da incerteza.

Não sei como pude abafar a commoção que me abalava.

Não tive animo para dizer a Angelina toda a verdade; limitei-me a confessar-lhe que a saúde de seu pai também a mim me parecia visivelmente alterada, e que era indispensável não poupar cuidados com elle; ao mesmo tempo, porém, procurei tranquillisar o animo quasi aterrado da desventurada filha.

— E onde está seu pai? perguntei.

Angelina apontava para o gabinete, quando vi apparecer Domiciano sereno e risonho.

Deixei passar uma hora, e vendo emfim Angelina menos inquieta, e também menos attenta em seu pai, a quem constantemente seguira com olhar observador e penetrante, tomei o braço de Domiciano e fui recostar-me com elle á uma janella.

— Estive hoje com o seu medico; disse-lhe.

— Já sei; fallou-lhe muito mal de mim.

— Não; mas disse-me quanto bastou para resolver-me a fazer o que eu já deveria ter feito.

— Então ?

— Venho declarar-lhe que se não se comprometter a pedir amanhã uma licença para tratar da sua saúde, revelarei hoje mesmo o segredo da sua molestia a Angelina.

Domiciano estremeceu ; depois de alguns momentos, respondeu-me seccamente :

— Ainda me supponho com juizo sufficiente para regular o meu proceder..

Eu contava com alguma demonstração de enfado da parte de Domiciano ; não me dei por offendido e respondi :

— Sim ; mas Angelina já suspeita o que a sua abnegação lhe occulta, e acaba de dizer-me o que se passou aqui, ha poucas horas. . .

— Meu Deos ! murmurou dolorosamente Domiciano.

— O doutor exige que. . .

— O doutor ! . . . o doutor ! . . . tornou-me Domiciano com impaciencia ; mas não se trata

agora do doutor, nem de mim ; trata-se de Angelina, a quem é ainda preciso illudir [por algum tempo.

— Mas eu não a illudirei.

— Oh meu amigo ! não pensa como isto me faz mal ! Até agora a idéa dos tormentos de minha filha me inspiravão a dissimulação do que soffro ; agora é ainda mais do que isso, é que, se Angelina tiver conhecimento e certeza da minha molestia, com o despotismo do seu amor, com a violencia das suas lagrimas, obrigar-me-ha a ficar encarcerado em casa, a tratar-me com essa exacção que um medico desapiadado está exigindo !

— E d'isso se lamenta ?

— Sim, porque eu desejo trabalhar, agora mais do que nunca. Ah ! meu amigo ! deixar o exercicio do meu emprego nos dias supremos em que o nosso **Brasil** precisa dos serviços e da dedicação de todos os seus filhos !

— Desgraçadamente ninguém poderá pôr em duvida o estado muito grave em que se acha.

— E que me importa o juizo dos outros? o que me importa n'este caso, não é mesmo o cumprimento do dever, é o gosto, a satisfação de fazer tambem algum sacrificio pela minha patria, que deve castigar o estrangeiro audaz que a ultrajou. Não tenho um filho para maudal-o tomar as armas, não tenho meios para pagar o serviço de um homem que combata por mim, nem para levar ao governo o meu tributo de ouro: não tenho senão o meu pobre trabalho e nem esse querem que eu dê ao meu paiz! sei que facilmente se achará quem me substitua no meu emprego, e que o Estado nada perderá com isso; mas, repito, não trato do que póde ganhar o Estado comigo, não trato do dever: sei que infelizmente todos me desculparião a inacção; trato sómente do prazer, do lenitivo

que eu sentiria, prestando ainda algum serviço a terra do meu berço. E procurão impedir que eu tenha essa consolação; meus propios amigos se oppoem a esse empenho, que me faria tanto bem. e quando? quando eu me sinto melhor. porque. veja... observe. eu soffro muito menos. estou melhor; quero e hei de viver.

E o pobre moribundo levou instinctivamente a mão ao peito, onde o coração batia com desabrimento sinistro.

— Não diga que estou doente, continuou elle depois de curto silencio; não o diga: vá conversar com Angelina, e assegure-lhe que eu tenho apenas um incommodo passageiro: ande, vá: peça a Angelina que cante alguma cousa.

— Pensa devéras que eu deva pedir á sua filha para cantar esta noite?...

— Perdôe-me: tem razão; pois não lhe peça

e não lhe diga cousa alguma; tornou-me Domiciano com voz repassada de tristeza.

Não me deixei vencer.

— Desde amanhã, disse a Domiciano, o senhor ficará em sua casa na mais completa abstenção de trabalho, em absoluto descanso, e com o seu medico dirigindo e regulando o seu tratamento sem as pêas de um segredo inadmissivel.

— Não.

— Obriga-me portanto a declarar á sua filha mais do que pretendia.

— Não o fará.

— Hei de fazê-lo hoje mesmo: dou-lhe minha palavra de honra.

Domiciano segurou-me no braço com ambas as mãos.

— Tenha compaixão de minha filha! disse-me.

— Tenha compaixão de sua filha, respondi-lhe.

O angustiado pai suspirou, e tornou-me :

— Compaixão! se a tenho! pois que longo mysterio é este senão o anhelio de poupar-lhe dôr e pranto? mas escute, reflecta, meu amigo: se, tratado com os maiores desvelos, e sujeito a todas as exigencias dos medicos, tenho ainda assim de morrer d'aqui a seis mezes, onde está para mim o grande infortunio, morrendo eu trinta ou quarenta dias antes? . . . o senhor não é pai, e portanto não sabe que um pai daria sem hesitar trinta ou quarenta dias de sua vida para não vêr sua filha chorar seis mezes.

E Domiciano chorou.

N'esse momento ouvimos os sons do piano. Adeodata tocava a polaca dos Puritanos, de Bellini.

Era horrivel o contraste d'aquella musica alegre e festiva com o chorar de um pai quasi moribundo.

Domiciano, indifferente á musica, proseguio:

— E, além de minha filha, o meu paiz, a minha patria, a quem posso prestar ainda alguns bons serviços! O trabalho diario e aturado fará que eu viva menos um ou dous mezes; pois bem; o raciocinio é o mesmo: não é muito que eu sacrifique ao Estado um ou dous mezes d'esta vida que o Estado alimenta ha trinta e dous annos! Meu Deos! que cuidado é este que tem os meus amigos de uma vida gasta, condemnada sem remissão, passada só em martyrios, sem o lenitivo da mais dubia esperanza; que cuidado, que zelo cruel é este que não me quer permittir consagrar algumas horas de fraca luz, d'essa flamma que se vai extinguindo, á terra amada em cujo seio nasci!!!

— Mas, tratando-se convenientemente, observei commovido, ainda lhe será possível melhorar muito, e ser dobradamente util ao nosso paiz.

— É uma illusão que não póde entrar por

um instante no meu espirito: sabemos ambos a verdade: o doutor m'o confessou e eu tinha já comprehendido que não ha recurso para mim: a questão é de tempo e o prazo é breve: dentro de poucos mezes morrerei.

Um grito pungente arrancado do amago do coração respondeu ás ultimas palavras de Domiciano.

Era Angelina que, suspeitosa e desconfiada, se approximára de nós, e ouvira a sentença de morte de seu pai.

— Eis ali o que eu mais temia! exclamou Domiciano.

E abraçou-se com a filha, que chorava em desespero.



XV

O poder de Angelina foi mais forte que a vontade de seu pai.

Mas, se algum dia pudesse ter sido ainda tempo opportuno para vencer a terrivel molestia, então já foi muito tarde.

Domiciano sujeitou-se a todas as prescrições e exigencias do habil medico e verdadeiro amigo que o tratava: absteve-se de todo trabalho e não sahio mais de casa.

Não sahio mais, disse bem, porque quando,

quatro mezes depois, sahio pela ultima vez, ja era corpo sem vida, era já cadaver levado para o cemiterio.

Domiciano viveu pois ainda quatro mezes, experimentando todos os atrozes tormentos de uma dilatação do coração, e disfarçando sempre, ao menos quanto podia, os progressos do seu mal, e exagerando algumas fugitivas apparencias de melhora para alentar Angelina e Placida, e diminuir a afflicção que as atribulava.

E esses dous anjos, essa moça tão delicada e essa velha paralytica, forão duas dedicações a velar de dia e de noite, sem descanso e sem somno junto do doente tão amado.

A immensidade do amor filial demonstrou-se em Angelina com a mais suave pureza, e com a força mais inesperada.

Angelina achou n'esse amor o segredo para estancar o pranto, para suffocar soluços, para fingir confiança, para inventar esperanças afim

de dar lenitivo aos soffrimentos de seu pai, que, comprehendendo-a melhor do que ella pensava, deixava-a acreditar que elle se illudia.

Erão dous a fingir; dous a enganar um ao outro, e por amor um do outro.

Mas, além d'esse esforço, além de mil incessantes e mimosos desvelos, além das vigílias de noites inteiras passadas de joelhos a rezar á porta do quarto de Domiciano, que exigia sempre que sua filha fosse dormir, Angelina submetteu-se sem queixar-se, sem resistir e com obediencia heroica a um sacrificio que lhe despedaçava o coração.

Domiciano amava a musica porque sobretudo amava a voz de sua filha.

E quasi todos os dias, e ainda n'aquelles em que mais soffria, tomava entre as suas uma das mãos de Angelina, apertava-a docemente, beijava-a e depois dizia :

— Angelina, vai cantar: a tua voz me faz bem.

E Angelina lá ia para o piano, levando n'alma o desespero, e cantava, cantava, como se fosse feliz, cantava até que seu pai lhe dizia:

— Basta.

Cantar perto de um pai que morria! oh! se Domiciano soubesse que torturas despedaçavam o coração de Angelina de cada vez que ella cantava!

E a pobre Placida! a infeliz paralytica immovel em sua cadeira observava, notava hora por hora a marcha da molestia fatal de seu irmão: e quem poderia imaginar e descrever os seus indiziveis supplicios, quando accessos de violenta suffocação atacando Domiciano, fazião receiar que houvesse chegado o seu derradeiro trance e ao mesmo tempo que Angelina e quantos estavam presentes corrião a soccorrê-lo, ella queria e não podia mover-se, estendia os braços... debatia-se inutilmente, e chorando, e lamentando-se, maldizia-se por não poder abraçar os pés de Domiciano?

Nunca, nunca poderei esquecer essas scenas afflictissimas que tantas vezes testemunhei.

O medico, talvez contando com a influencia do regimeu perfeitamente regular, e com o descanso completo a que emfim Domiciano se sujeitára, tinha-nos dado, embora um pouco duvidosamente, a mesquinha esperança de conservarmos aquella vida tão presada, ainda por um anno ou mais; no principio de Maio, porém, a molestia assumio a mais assustadora gravidade.

Em tal situação preveni á familia de Theophilo, que acudio de prompto ao meu chamado.

Candida escreveu a seu filho, dando-lhe conta do golpe que ameaçava Angelina, e ordenando-lhe que voltasse logo para junto de sua noiva.

A carta de Candida seguiu no paquete francez de 24 de Maio: calculámos que Theophilo chegaria nos primeiros dias de Agosto, aproveitando o paquete inglez.

Erão dous mezes e alguns dias que pediamos

a Deos para dar uma grande consolação a Domiciano.

A morte não quiz assim.

A 28 de Maio, Domiciano manifestou desejos de receber os soccorros da religião, e os recebeu placido e sereno algumas horas depois.

No dia seguinte expirou.

Não posso descrever a scena tremenda da sua morte... não; é impossivel.



XVI

Não se morre de dor, porque Angelina não morreu; ella porém ficou durante alguns dias em um estado de inercia e de apparente insensibilidade que lhe davão o aspecto de uma idiota: não pronunciava uma palavra; seus olhos seccos e de uma fixidade insupportavel, abandonavão ao acaso um olhar vago e como que desvairado; seus musculos labiaes pensosamente contrahidos e conservados assim em esquecida immobildade, exprimião a concentra-

ção profunda, immensa, de uma dôr tão grande que nem tinha lagrimas.

Placida ao menos chorava muito.

Cheguei a temer que Angelina tivesse enlouquecido ; o medico que tratára de Domiciano assegurou-me que não, e declarou que respondia por ella.

Tres dias depois da morte do meu primeiro amigo fui encarregado, ou antes, encarreguei-me de examinar os seus papeis.

O exame foi curto.

Domiciano, que não quizera fazer testamento, deixou um livro, registro glorioso da sua vida honradissima, que será conservado como um thesouro, como uma carta da mais illustre nobreza por sua filha e seus descendentes.

N'esse livro estava singelamente escripta a explicação de todos os seus actos, a historia de todas as suas alegrias e de todos os seus peza-

res: era a confissão geral de uma vida de meio século, e n'ella a exhibição de uma probidade sem mancha, e de um coração sempre guiado e fortalecido pela consciencia do dever.

Além do livro da honra, Domiciano deixára uma caixa que era o cofre da sua unica riqueza: a caixa estava cheia de recibos que provavão que elle tinha vivido e que morrerá sem dever jámais um real a quem quer que fosse.

Notei uma singular coincidência: desde o ultimo mez de 1864, isto é, desde a época em que sentira aggravar-se mais a sua molestia, Domiciano, conforme eu via pelos recibos que estava lendo, começára a pagar o aluguel da casa em que morava com dous mezes de adiantamento, de modo que o ultimo recibo, que trazia a data do 1º de Maio, dava o aluguel pago até Dezembro de 1865.

Compreendi facilmente o motivo de tal

coincidência: o coração do pai calculára com a pobreza em que ia deixar a filha, e pelo menos garantia-lhe um tecto durante alguns mezos.

Mas as ultimas paginas do livro da honra, d'esse livro que não recebera titulo algum, e que bem pudéra intitular-se — Culto do Dever —, as ultimas paginas continhão uma carta para Angelina: a data era de 30 de Abril e o papel conservava vestigios de lagrimas.

O pai escrevêra chorando á sua filha.

A carta era simples e digna de Domiciano. Copiarei d'ella apenas alguns trechos.

« Angelina!

« Vou morrer, o golpe é tremendo; deves, porém, resignar-te.

« Tambem a mim me custa muito esta fatal e extrema separação; mas a vida de tormentos que tenho vivido desde dous annos é tão cruel, tão horrivel, que tu mesma com todo o teu amor

de filha, se pudesses avaliar quanto soffro, e tivesses em tuas mãos a minha sorte, hesitarias entre o anhe-lo de conservar-me vivo e a piedade de conceder-me a morte.

« A vida é para mim um supplicio incessante, uma agonia de todas as horas ; porque, tu o tens visto ultimamente, eu experimento uma e mais vezes em cada dia todas as angustias do passamento.

« E no meio de tão atrozes torturas, nem a mais leve esperanza !

« Oh minha filha ! a morte é o descanso para teu pai.

« Resigna-te.

« Eu te ensinei a crer em Deos e na eternidade : a alma não morre, e Deos permittirá que a minha alma venha muitas vezes velar junto de ti.

« Não te consternes pois ; porque a alma de teu pai padeceria muito, vendo-te afflicta.

« Resigna-te por mim ! oh minha filha ! pelo amor de Deos ! — resigna-te.

« Não te recommendo a observancia do dever e a pratica da virtude : conheço minha filha, e hei de morrer tranquillo.

« Quero, porém, deixar-te alguns ultimos conselhos.

« Ficas pobre, extremamente pobre, e só talvez d'aqui a alguns mezes poderás realizar o teu casamento, que abençoô.

« Lego-te uma triste e mesquinha pensão annual de um conto de réis, que te será paga regularmente pelo monte-pio geral.

« É toda a tua riqueza : se ella não te bastar para viver, trabalha.

« Mas sujeita sempre as tuas despezas ás mais exactas proporções dos teus rendimentos.

« A mulher que faz dividas ou que pede emprestado, abate-se mil vezes mais que o ho-

mem; e a que, podendo trabalhar, aceita o obulo da caridade, ainda a mais delicadamente disfarçada, avilta-se.

« Quem pôde trabalhar, não pede nem recebe esmola; procura ganhar honestamente: a mulher ainda muito mais que o homem.

« Ha na pureza da mulher uma especie de ativez que é o grande quilate da sua virtude: conserva-a.

« Se o Estado te conceder uma pensão pelos meus longos annos de serviço, aceita-a; não a peças porém; porque o Estado nada me deve; pagou-me durante a minha vida todo o trabalho que lhe prestei.

« Soffre as privações da pobreza sem impaciencia nem queixa até o dia em que fôres esposa de Theophilo; d'esse dia em diante sómente responderás por ti á teu marido, á memoria de teu pai e a Deos, e caberá a teu marido responder por ti ao mundo.

« Sem duvida Theophilo voltará em breve para o Rio de Janeiro, e quererá apressar o seu casamento contigo ; se assim acontecer, como confio, exijo da tua obediencia de filha que o teu luto pesado não seja motivo para demorar-se um só dia esse acto solemne que te dará protector legitimo e a mais doce felicidade. »

« Minha alma, radiosa de alegria, assistirá ao teu casamento: não o adies, pois, a menos que te convenças, mesmo a despeito do silencio generoso de teu noivo, que o cumprimento de algum sério dever mande Theophilo ausentar-se de ti ainda por algum tempo.

« Em tal caso espera e soffre.

« Em qualquer difficuldade da vida e quando o teu espirito vacille na resolução que lhe cumpre tomar, consulta antes de todos o dever, que te fallará pela voz da tua propria consciên-

cia, e ouvi depois o parecer dos nossos velhos amigos.

« Entre elles recommendo-te especialmente F. . . (*estava escripto o meu nome*), em quem encontrarás a mais nobre dedicação: ouve-o sempre, respeita-o, e considera-o como um pai. Não deixes nunca de pedir-lhe conselhos e conta que acharás no seu juizo a sabedoria instinctiva da verdadeira amizade.

.

« Se tiveres filhos educa-os como eu te eduquei, no amor de Deus e do proximo e na pratica severa do dever: ensina-lhes o que te ensinei, para felicidade d'elles e para tua felicidade. Assim poderás morrer tranquilla, como eu vou morrer tranquillo pela confiança que me inspiras.

.

« Agora um pedido, Angelina.

« O meu ultimo pedido de moribundo.

« Sê d'ora em diante mãe de Placida, como ella foi até agora tua mãe.

« Deos te abençõe, oh minha filha, sempre por mim mil vezes abençoada!

« Sê feliz! muito. muito feliz!

« Adeos, oh minha Angelina!

« Adeos! »

A leitura d'esta carta compungio-me: a lembrança do meu nome escripto n'ella, e a recommendação que eu merecêra do meu amigo, enchêrão-me de orgulho.

O exame dos papeis de Domiciano me assegurou que sua familia, sem ficar na miseria, ia achar-se reduzida aos mais limitados recursos.

Outro cuidado, porém, me preocupava então muito mais.

Minha attenção concentrou-se toda em Angelina: quatro dias depois da morte de seu pai, a infeliz moça se conservava ainda no mesmo estado.

Pareceu-me que o medico principiava a impacientar-se.

Tive uma verdadeira inspiração.

— Doutor, disse-lhe eu, para o mal que Angelina está soffrendo, um amigo tambem é medico.

— E o melhor dos medicos ; respondeu-me elle.

— Pois bem : proponho-lhe que façamos uma experiencia.

— Qual ?

— Mostrei-lhe no livro de Domiciano a carta deixada para Angelina.

O medico depois de meditar alguns minutos tomou-me o livro, e disse :

— Tem razão : vou lêr-lhe a carta.

Mas voltou-se logo para mim, e entregando-me o livro, observou-me :

— Não sou eu, é o senhor que deve fazer-lhe a leitura d'esta carta.

Fui sentar-me diante, e muito perto de Angelina, e disse-lhe :

— Dona Angelina, venho lêr uma carta que seu pai lhe deixou em despedida : quer ouvir ?

Ella fixou em meu rosto o seu olhar pasmado e não me respondeu.

— É seu pai que lhe escreve ; tornei.

Angelina não fez o menor movimento.

— Leia ! disse o medico.

Comecei a lêr pausadamente, observando a cada momento aquella filha que o maior excesso de dôr abysmára em um desespero mudo, inerte e semelhante á loucura.

A insensibilidade apparente de Angelina resistio ao primeiro trecho que li ; mas em seguida, e como se pouco a pouco fosse renascendo no mundo da consciencia, Angelina foi experimentando successivos sobresaltos ; logo depois a fixidade pasma do seu olhar principiou a dissipar-se, e seu rosto, mudando de expressão,

annunciou-nos, que uma reacção se operava, e que a dôr, triumphando do enregelamento sinistro do desespero, viria em breve entornar-se em lagrimas, e proromper nos gritos da afflicção.

Emfim, presa aos meus labios, tremula, e em viva agitação, mas sem fallar, sem chorar, e como recolhendo uma a uma todas as palavras que eu lia, a pobre filha escutou-me assim até que eu li a ultima, até que eu fechei o livro, dizendo :

« Adeos, oh minha Angelina!

« Adeos! »

Então ouvimos um gemido longo, terrivel, dolorosissimo, arrancado das fibras mais fundas e delicadas do coração, e Angelina desatou no pranto mais desabrido.

O medico sorrio-se.

Eu e a tia Placida demos graças a Deos.

Não posso dizer quanto tempo Angelina levou

a chorar sem dar descanso aos olhos, e ao seio que se desafogava em soluços.

Sei que ficámos immoveis, deixando correr livremente suas lagrimas, e esgotar-se a enchente de amargura que inundára e submergira o seu coração.

Finalmente o pranto foi remittindo; Angelina pôde desprender a voz, levantou as mãos e os olhos para cima, como se quizesse fallar ao céo, e exclamou :

— Meu pai! .. meu pai! .. meu pai!

E rompeu em novo diluvio de lagrimas.



XVII

Angelina estava salva; mas nem os nossos, nem os seus proprios esforços podião vencer uma acerba melancolia e um abatimento enlanguecedor, que lhe ião consumindo a vida.

O que ella sentia e mostrava não era sómente a tristeza e a pena que por muito tempo obumbrão a alma do filho que acaba de perder o pai: era ainda o confrangimento que gasta a vida, e a languidez que prostra o corpo.

Contra esse estado lutava debalde a propria vontade de Angelina.

Esta filha abençoada tinha lido vinte vezes a carta do seu pai, sabia-a de côr, estudava-a todos os dias, descobria n'ella um conselho, um p'recito em cada palavra, queria observal-a toda com um zêlo e um escrupulo religioso, e começara em seu empenho de piedosa e santa obediencia, desejando e procurando, mas em vão, dissipar a consternação que a desalentava e deprimia.

Docil e submissa, ella ouvia as nossas consolações, e quasi que as reclamava; a queixa unica que se permittia era a da fraqueza do seu espirito, que se abandonava a uma afflicção que seu pai condemnára.

Reparei que Angelina não me tratava mais com a antiga familiaridade de simples amiga: trocára-a por uma especie de veneração e de acatamento que chegavão a constranger-me.

Um dia fiz-lhe sentir essa modificação dos seus sentimentos para comigo.

— Foi meu pai que assim ordenou, respondeu-me com singeleza; em sua carta elle me diz: — « considera-o como teu pai ».

Aproveitei-me da importancia exagerada que ella dava áquellas palavras, e censurei a sua pertinaz melancolia.

— É mais forte do que a minha vontade, tornou-me: muitas vezes imagino que a alma de meu pai está velando invisivel junto de mim, e que padece vendo-me penar: revolto-me contra mim mesma, quero consolar-me, mas é impossivel. não posso.

Eu lhe fallava sempre de Theophilo e annunciava-lhe a sua chegada muito proxima: ella não me occultava que essa era a mais doce esperanza do seu amor, mostrava-se commovida; não podia, porém, dominar, nem por breves momentos, a acerbidade da sua melancolia.

Dir-se-ia que a dôr se embebêra em todo o seu ser e já fazia parte da sua natureza.

Comprehendi que só uma poderosa e vehe-mente emoção chegaria a romper aquelle profundo luto da alma que em tão grande prostração abatia o corpo.

Calculava eu com o forte abalo que deveria produzir a chegada de Theophilo, quando um acontecimento magestoso, excitando geral enthusiasmo, veio tambem prestar-me util socorro para provocar uma reacção no organismo de Angelina.

Corrião os primeiros dias do mez de Julho.

Noticias chegadas do Rio da Prata alvoroçavam a capital do imperio com o regozijo de uma brilhante victoria, e com o resentimento de uma nova affronta.

A victoria do Riachuelo electrivava os brasileiros; os annaes das nações mais bellicosas não lembrão uma só batalha naval em que se

praticassem feitos de mais heroica bravura e de audacia mais estupenda do que aquelles que ali, nas aguas do Paraná, firmárão a reputação e a gloria da marinha brasileira.

Tem havido muitas batalhas navaes de maior importancia ; nenhuma, porém, em que apparecessem bravos que ostentassem intrepidez mais extraordinaria e arrojo mais sublime do que, não alguns, mas todos aquelles nossos Alcides do mar.

Com a noticia, porém, d'essa victoria viera a da invasão da provincia do Rio-Grande do Sul por um exercito paraguayo, que conseguira, passando o Uruguay, entrar na villa de S. Borja.

A terra da patria estava, pois, sendo calcada no Rio-Grande do Sul, como em Matto-Grosso, pelos pés do estrangeiro inimigo e selvagem.

Era uma nova affronta exigindo prompto, immediato castigo.

Semelhante á erupção que rompe terrivel do

seio do vulcão, um brado de colera e de vingança partio ameaçador e violento dos peitos de todos os brasileiros.

O Rio-Grande do Sul, invadido pelo inimigo, era um ultrage que exasperava; mas, se a invasão perdurasse, seria um opprobrio para o imperio sul-americano.

O Brasil chamava seus filhos ás armas.

E de subito correu de boca em boca, e logo depois a imprensa confirmou a nova de uma resolução verdadeiramente *augusta*.

O Imperador ia partir immediatamente para o Rio-Grande do Sul: seu genro, o principe duque de Saxe o acompanhava, e o outro seu genro, o conde d'Eu, que estava a chegar de volta da Europa, correria em breve a ajuntar-se a elle.

Brilhante era o exemplo de patriotismo que o Imperador e os principes davão ao povo.

A sensação que esta nova estrondosa causou

na capital, e successivamente em todas as provincias do imperio, não se pôde descrever.

Mas as provincias souberão que o Imperador e os principes tinhão partido para o theatre da guerra, e a capital *os vio* partir; as provincias não puderão portanto sentir, e mal podem comprehender a emoção vivissima e entusiastica da capital.

O dia 10 de Julho foi escollido pelo Imperador para effectuar-se esse actõ grandioso de patriotismo.

Na noite de 9 fui á casa de Angelina.

Achei-a no seu estado, já quasi habitual, de languidez.

— Dona Angelina, disse-lhe, amanhã ás oito horas do dia o Imperador e o duque de Saxe embarcão para o Rio-Grande do Sul no empenho de activar a guerra.

Como ella guardasse silencio, perguntei-lhe:

— Que lhe parece?

— Digno, respondeu-me simplesmente.

Mas na sua resposta ella dissera tudo: porque contemplára o Imperador e o principe na altura da sua grandeza e do seu dever patriótico.

— Digno sem duvida, tornei-lhe; e o acto é ainda mais bello pela espontaneidade.

— Certamente.

— Quer dar-me licença para leval-a, e tambem á tia Placida, a testemunhar a magestosa e patriótica partida?

— A mim?

— Pois então?

— Meu pai falleceu ha tão pouco tempo e eu tenho o coração tão cheio de dôr..

— D. Angelina, não se trata de uma festa, nem de um passeio aprazivel, nem de um curioso entretenimento: trata-se de um acto de augusto civismo; mas tambem de gravidade solemne: não podem haver alegrias em uma

despedida. O patriotismo leva o Imperador e o príncipe, onde elles só encontrarão fadigas, privações e perigos; vamos pois em nome do Brasil agradecido, e pelo doce impulso da lealdade e do amor, admiral-os, saudal-os na hora de sua nobilissima partida.

Angelina olhou-me com submissão, e respondeu-me:

— Vamos.



XVIII

Às oito horas da manhã seguinte embarcámo-nos eu e as duas senhoras em um escaler, o mais commodo e o mais ligeiro que me fôra possível encontrar.

Depois de curta viagem foi o nosso pequeno batel postar-se perto da ilha das Cobras e em frente do arsenal de marinha, onde já se achavam o Imperador e o principe duque de Saxe.

O dia 10 de Julho amanheccêra brilhante, o mar estava sereno, e a bahia de Nitheroy

ostentava toda a immensa opulencia de seus encantos naturaes.

Havia, porém, alguma cousa ainda mais esplendida que o dia, ainda mais magnifica que a vasta e admiravel bahia que arrebatava todos os navegantes, e ainda mais sublime que o mar; era o sentimento geral, e unico que rompia de todas as almas, que fallava nos olhos, no semblante, no enlevamento, nas expansões entusiasticas de uma extraordinaria multidão de senhoras e de homens de todas as idades, de todas as condições sociaes, de todas as nacionalidades, que enchião o arsenal, corroavão os montes visinhos, accumulavão-se nas janellas das ruas mais proximas, espraivão-se na ilha das Çobras, e coalhavão o mar de vapores, de barcas, de escaleres e de batelões.

Antes de tudo é preciso lembrar o que uma longa observação tem já provado.

A população da capital do Brasil não se faz notavel por aquellas faceis e sempre inflammáveis manifestações de arrebatamento que se observão com frequencia em quasi todas as capitães do mundo: ás vezes, em dias e actos solemnes, conserva mesmo uma certa gravidade que a alguns tem parecido frieza.

Não é uma censura, é antes um elogio que faço a essa nobre população, que é calma e aparentemente remissa nas horas placidas, e nas épocas normaes, mas que sabe exaltar-se quasi até o delirio nas occasiões supremas em que o patriotismo, o amor da liberdade, a dedicação ao seu monarcha, despertão ao brado dos corações vigilantes.

A sua mal chamada frieza é a do guerreiro heroico que dorme tranquillo durante a paz, e se levanta impavido ao primeiro grito de guerra; é a da lealdade que não se annuncia em manifestações inúteis, e que espontanea e fervo-

rosa se demonstra no dia do perigo e na hora dos sacrificios.

Um exemplo entre mil exemplos :

A guarda nacional da côrte desde longos annos tem sido chamada a auxiliar a tropa de linha no serviço da guarnição da cidade, e sempre houve que lamentar a necessidade de punições disciplinares para se vencer a reluciancia pertinaz, mas explicavel de muitos guardas; declarou-se porém a guerra ao Paraguay, a tropa de linha teve de marchar toda para o sul, a guarda nacional foi então chamada a guarnecer não só a cidade, mas também as fortalezas, e, no primeiro dia que tal serviço devia começar, não faltou um unico guarda a pagar esse tributo de civismo.

Eis ahi como é a supposta frieza do cartoca.

O dia 10 de Julho pôde também ser apontado como um outro exemplo, o do mais espontaneo, estrondoso, eloquente, e inexcusavel

entusiasmo de um povo a saudar, a victoriar, a render cultos de patriótica gratidão ao chefe do Estado.

Não ha muitos dias como esse na vida do homem.

Eu não posso, nem tenho a intenção de descrever tudo quanto vi, ouvi e senti.

Lembrarei apenas algumas das minhas impressões mais diziveis.

O Imperador, e o principe seu genro, tinham chegado ao arsenal de marinha no meio de estrepitosas acclamações e seguidos de massas compactas de povo que os victoriava com inexprimivel fervor: o arsenal já estava occupado por muita gente, e ao portão d'elle houve confusão, porque a guarda já não podia permitir livre entrada á multidão: a um aceno do Imperador a guarda cedeu ao amor do povo, e a multidão entrou, trasbordou, e todo o espaço desappareceu occupado por ella.

Uma corrente de incessantes communicações se estabelecèra da terra para o mar, onde todos ião sabendo quanto se passava no arsenal.

O Imperador demorou-se algum tempo recebendo na sala de uma das casas d'esse grande estabelecimento as despedidas do corpo consular da camara municipal e de muitos cidadãos.

Depois, nós outros que nos achavamos no mar, adevinhámos que o Imperador apparecêra e passava revista ás tropas que tambem devião embarcar; adevinhámol-o pela immensa, unissona e continuada acclamação do povo agglomerado no arsenal.

A revista não foi longa, mas em seguida o Imperador assistio, como costumava, ao embarque de todos os soldados; depois do que, e sempre acompanhado do duque de Saxe, dirigio-se para o vapor *Santa Maria*, passando

por um outro, no qual recebeu os cumprimentos de muitos senadores, deputados e diversos cidadãos.

N'essa occasião pudémos vê-lo bem distintamente durante alguns minutos: trajava sobre-casaca de marinha, e trazia o bonet de pequeno uniforme.

Mas a partida foi ainda demorada por duas horas, pelo annuncio da chegada de um vapor que trazia do norte novos contingentes para o exercito; o Imperador quiz ir mostrar-se aos soldados que acabavão de chegar, quiz vê-los e tambem inteirar-se das communicações officiaes e noticias vindas das provincias d'aquella parte do Imperio.

Tive então bastante tempo para observar as duas senhoras que comigo estavam.

Placida, allheia a quanto nos rodeava, tinha os olhos sempre fixados no ponto, onde lhe dizião que se achava o Imperador, e de mo-

mento a momento repetia invariavelmente a mesma pergunta :

— Onde está *elle*?

Angelina cedêra pouco a pouco á influencia irresistivel da commoção que todos experimentavão ; seu coração tornára emfim á vida, e abrira-se para receber os sentimentos generosos, potentes, exclusivos d'aquelle dia da patria.

Eu a vi com as faces, desde tantos dias sempre tão abatidas e pallidas, de subito acesas com a mais bella côr de rosa : quiz provocal-a a fallar, e disse-lhe :

— Creio que o ardor do sol está lhe abraçando as faces. . .

E ella me respondeu :

— Não é o ardor do sol : é a alma.

— Arrepende-se de haver cedido ao meu empenho e consentido em vir?

— Oh ! não : ha n'este espectáculo sublime a mais pura religião de dous deveres sagrados ;

o dever do Imperador para com a patria, e o dever de um nobre povo para com o monarcha patriota.

— Porque então os seus olhos tem-se enchido de lagrimas por mais de uma vez? é o enthusiasmo que a faz chorar?

— Sim, por mais de uma vez; mas não meos tenho-me lembrado do orgulho patriótico e da gloria que sentiria meu pai, saudando hoje o Imperador que elle tanto amava.

— E onde está o Imperador? perguntou ainda a tia Placida.

Não pude responder.

Um movimento electrico, uma agitação descommunal do povo, uma erupção ruidosa, atradora de acclamações, os vapores largando, innumerables a resvalar pelas ondas annunciãrão-me a partida augusta.

O nosso escaler adiantou-se á minha ordem, routeou a ilha das Cobras, fez-se ao largo, e

vimos então uma linha de treze lindas barcas a vapor seguindo para a barra.

O vapor *Santa Maria*, que levava o Imperador e o príncipe, é de marcha superior; avançava ufano e garboso, e o Imperador em pé no passadiço com a cabeça descoberta, tinha o bonet na mão direita, e saudava com elle a multidão que, enthusiasmada e como delirante, prorompia em vivas estrepitosos, acenando fervorosamente com os chapéus, com os lenços, com os braços. . .

Um só grito retumbava na immensa baía de Nitheroy; de todos os lados, da terra e do mar partia de milhares e milhares de bocas: — viva o Imperador!

O *Santa Maria* passou a duas braças do nosso escaler. . .

Levantámo-nos, menos a pobre paralytica, que não podendo fazêl-o, bradava:

— Deixem-me vêl-o!

O Imperador tinha nos labios um doce e ani-

mado sorriso: mas seus olhos e seu semblante denunciavam profunda commoção.

Saudou-nos levantando o seu bonet, e com um movimento da cabeça agradeceu-nos as nossas repetidas acclamações.

O *Santa Maria* foi seguindo: quando não pude mais distinguir o vulto magestoso do Imperador, voltei-me, e vi Angelina e Placida chorando e cortando as lagrimas com o grito que lhes sahia dos corações, com o mesmo grito que rompia do coração de todos:

— Viva o Imperador!



XIX

Na sensibilidade melindrosa e delicada ha sem duvida grandes perigos, mas tambem potentes recursos para o coração.

As almas que mais sentem são as almas que mais resistem, porque a sensibilidade é a flamma que as devora, e que ao mesmo tempo as alimenta.

Um dia não sei que homem, ou que mulher volúvel teve a idéa de desculpar a inconstancia,

e formulou o adagio — *um amor cura-se com outro amor*.

Esse adagio é um sophisma; se, porém, o corrigissem, poderia exprimir uma verdade.

É um sophisma, porque confunde o amor com o capricho, com o galanteio, com a embriaguez dos sentidos, quando ensina que um amor, por qualquer causa infeliz, cura-se com outro amor semelhante áquelle na natureza dos sentimentos.

Nas organizações fatalmente privilegiadas em que a sensibilidade exquisita e mimosa é fonte dos mais puros e vivos extremos nos affectos, nas alegrias e nas afflicções, o coração de um homem que chegou a amar devéras uma mulher, o coração de uma mulher que chegou a amar devéras um homem, ama só uma vez e ama sempre: um outro amor é sacrilegio que o revolta: não ha para elle primeiro amor, porque não póde haver segundo: o seu amor não

é primeiro, é um e unico, e dura a vida toda, fazendo dos dias que passam, se é feliz, uma cadeia de flôres, se é desgraçado, uma corrente de lagrimas.

Mas o adagio da inconstancia poderia exprimir uma verdade, se, fallando do amor que vem despertar a alma abatida pelo infortunio de outro amor, se referisse á influencia d'aquelles suaves e nobres sentimentos que todos são amores, mas que não se repellem, e podem pelo contrario juntos e em doce harmonia fazer palpitár o mesmo coração, enchendo-o, embalsamando-o, abrilhantando-o, como flôres que recendem no mesmo jardim, como estrellas que fulgem no mesmo céo.

Porque um só coração chega e nunca é pequeno para conter o amor de Deos, que é a fonte de todos os amores puros e santos, e além do amor de Deos, o amor dos pais, o da esposa e do esposo, o dos filhos, o dos irmãos e dos pa-

rentes, o amor dos amigos, que se chama amizade, o dos pobres e desgraçados, que se chama caridade, ainda outros, e enfim o da patria, que resume todos esses, e que é tambem até um pouco o amor de si proprio.

Ha no coração verdadeiramente sensivel uma harpa angelica de cem ou ainda mais cordas, e o som que vibra cada uma d'essas cordas é a voz, a harmonia de um amor.

No correr da vida uma e outra e muitas d'essas cordas rebentão: a cada corda que estala, a harpa emmudece toda, o coração se onluta e se confrange.

As cordas da harpa angelica não se substituem: a que rebentou, perdeu-se; deixa, porém, perpetuo o écho da harmonia que aditava o coração, e, no lugar da corda perdida, fica, tambem perpetuo, fundo sulco cavado pelas lagrimas.

Em corações que sentem assim, o amor que

a adversidade immolou, nunca morre de todo, porque nunca fica esquecido; ha n'elles muitos amores, na harpa muitas cordas que se entendem, que se harmonisão, e que tem sempre na voz das suas harmonias uma saudade, uma nota melancolica que cabe no sulco das lagrimas, onde jaz o amor-irmão que perdêrão.

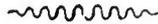
Mas em corações que sentem assim, e por isso mesmo que a sensibilidade é delicada e excessiva, a vida do sentimento póde rebentar subitamente no meio do amortecimento da angustia, e acender-se a energia, quando mesmo a fraqueza é mais profunda.

O coração que se confrangeu e enlutou, ainda tem outros amores; a harpa que emmudeceu ainda tem outras cordas, e de repente na noite do confrangimento, do luto, da mudez, vem um choque, um abalo inesperado despertar um d'esses amores, vibrar uma d'aquellas cordas, e o milagre da sensibilidade se opera, reben-

tando a vida e a energia do meio do amortecimento e da fraqueza.

Foi o que aconteceu a Angelina.

Para arrancar-a á prostração e ao languor em que cahira pela morte de Domiciano, eu tinha contado com a impressão vehemente que produziria em Angelina a chegada de Theophilo; antes, porém, do amor do noivo, o amor da patria veio reanimal-a.



XX

Quando dous dias depois da partida do Imperador para o sul voltei á casa de Angelina, causou-me suave impressão o encontrar as duas senhoras entregues áquelle piedoso e patriótico trabalho, a que se tem dado desde o principio da guerra actual tantas patricias nossas, e que nos hospitaes da campanha será por certo uma doce consolação para os nössos bravos tocados pelas balas e pelas lanças do inimigo, ao verem suas feridas curadas com os fios, com as com-

pressas e ataduras que prepararão as mãos delicadas de suas irmãs pela patria.

Não era o primeiro tributo d'essa especie que Angelina e Placida pagavão ao paiz; mas as afflicções que tinhão precedido, e o luto dos corações que succedêra á morte de Domiciano, deixarão no olvido aquelle cuidado que eu via então de subito renascido, indicando-me uma modificação na dôr e no estado da extremosa filha.

Angelina ainda não se mostrava menos melancolica; as otheiras rôxas, e um certo decahimento ou cansaço dos olhos fazião-me crer em vigílias prolongadas e tristes; ao menos, porém, a prostração e o desalento physico e moral em que tão profundamente se consumia, não tinhão podido res'stir ás impressões vigorosas e ás nobres inspirações do dia 10 de Julho.

Além da *animação* bruxolcante que eu divisava amanhecendo em seu aspecto ainda dolo-

roso, o despertar dos sentimentos e os primeiros signaes da energia que começava a acender-se, annunciavão-se para mim no empenho do trabalho.

O trabalho, quando dá testemunho da acção da vontade, é sempre um recurso para o coração que soffre.

Ainda no escravo é o trabalho quem dá o suor da fadiga em que se afoga a mágoa; porque esse suor é como a água do Lethe, e faz o escravo esquecer, por algumas horas ao menos, a derisão da fortuna.

Mas o trabalho do escravo é apenas o resultado do movimento da machina que obedece á força, a que não póde resistir; é uma acção material que não exprime disposição alguma da alma; é a enxada que se levanta e cahe na terra somente porque a alavanca de um braço a suspende e depois a impelle para o chão: esse trabalho não é o do mandamento de Deus, é o

da prepotencia do homem; não tem pois nem valor, nem significação moral.

O trabalho do homem livre, o que se executa pela consciencia do dever, pelas exigencias do proprio bom estar, ou pela satisfação da vontade, é acção da alma, occupa a alma, é nobre como a alma, e assignal-a força, energia, sentimento, verdadeira vida.

O trabalho não foi um castigo de Deos imposto ao primeiro homem pela sua primeira desobediencia. O castigo foi sómente a vida lançada no oceano das contingencias, das paixões, dos males do mundo; e o trabalho foi o lenitivo, a consolação que abrandão o amargor e o peso d'aquelle castigo.

O lavrador pobre que, depois de doze horas de trabalho activo e constante, volta para a humilde cazinha de palha com a enxada ao hombro e todo coberto de suor e de poeira, é mil vezes mais feliz do que o rico ocioso que dorme

metade do dia, e passa a outra metade a bocejar desoccupado.

Qualquer que seja o trabalho, se a alma livremente o preside levada por sentimento honesto, Deos o abençôa, e a benção divina leva a paz e o conforto ao coração d'aquelle que trabalha.

A generosa tarefa de que Angelina se estava occupando dava-me pois a segurança da sua reanimação.

Comprehendendo o poder do sentimento que inspirava o seu trabalho, saudei a vida activa que amanhecia no coração tão cheio de luto, como a aurora que vem raiando em um horizonte carregado de nuvens negras.

E provavelmente não era eu só a pensar e a sentir assim.

Apenas entrei, a tia Placida fez-me com os olhos um signal que me pareceu indicar a mesma observação.

Sentei-me defronte das duas senhoras.

Não tive que contrafazer-me para fallar a Angelina: ella nunca dissimulava o que sentia: o sentimento transpirava sempre pura e naturalmente da sua alma, como a fragrancia do seio de uma flôr.

— Estou vendo que soffre menos; disse-lhe eu.

— Ainda soffro e ainda soffrerei muito, respondeu-me Angelina; mas é certo que, além da perda de meu pai, outra idéa tambem me occupa hoje, e essa idéa deu-me forças, ânimo para trabalhar, e o que mais é, desejo de o fazer.

— Forças e ânimo! exclamou Placida; mas desde oito ou dez dias que, apczar do teu abatimento..

Com um rapido olhar de intelligencia e de supplica Angelina impôz silencio a sua tia.

Fingi não ter percebido a meza revelação de um segredo que me occultavão, e que logo se

me afigurou, denunciando a realização de um vexame que eu previra. Para melhor esconder a impressão dolorosa que recebêra, procurei logo reatar o fio da conversação.

— Já tinha chorado e padecido de mais; era tempo de começar a consolar-se.

— Eu sabia e sei que um seculo de lagrimas que eu chorasse não faria resuscitar meu pai: não padeci, nem padeço pela minha vontade: se a dôr me absorvia toda, era a pesar meu: eu queria ter n'alma sómente a saudade; e tinha n'ella como um abysmo em cujo fundo não havia luz. Eu lh'ò disse tantas vezes!

— Mas, emfim...:

— Senti, ha dous dias, inflammar-se em meu coração o amor da patria, sentimento sem duvida natural, mas que foi ali cultivado e exaltado por meu pai: não combati a flamma que de improviso se acendia; ao contrario, procurei excital-a, recebi-a com uma especie de avidez,

porque ella me offerecia ao mesmo tempo um dever a cumprir, uma lição de meu pai a observar, e ainda uma consolação a aproveitar.

— Perdão ; mas dóe-me vêr ali o amor da patria um pouco abatido..

— Como?...

— O amor da patria é um dos mais nobres e generosos sentimentos, e não devia ser preciso que a lição de um pai e a necessidade de consolação...

— Que quer? eu não tenho um principio moral, nem uma idéa generosa, que não me lembrem uma lição de meu pai : se possuo algumas virtudes, quasi que não são minhas, vierão todas dos corações d'elle e de minha mãe para o coração da filha.

E, depois de alguns momentos de silencio, acrescentou :

— Além de que o amor de Deos está antes de todos, creio que esse amor nasceu comigo ; elle, porém, não se abate ; porque eu confesso

e digo que forão meus pais que o cultivárão e o aprimorárão em mim ; nem porque sempre que eu tenho necessidade de consolação, vou abraçar-me com a cruz, que é o symbolo mais puro e eloquente da misericordia de Deos.

A tia Placida tinha esquecido o trabalho, e estava enlevada escutando Angelina.

— Tem mil vezes razão, tornei eu ; mas tambem pela minha vez a tive quando, fazendo justo apreço do seu coração, contei, ha dous dias, com a influencia que exerceria n'elle o patriotismo, como igualmente calculára com o poder de um outro sentimento.

— Qual ?

— O amor do seu noivo.

As faces pallidas e abatidas de Angelina córáão levemente.

— Enganar-me-ia ? perguntei.

— Porque o pergunta ? .. respondeu-me ella docemente ; sabe que amo e como amo a Theo-

plão: depois da morte de meu pai, no maior impeto das minhas afflicções, eu nunca deixei de sentir a consciencia de dous santos amores, o amor de minha tia, meu precioso cuidado do presente, o amor de Theophilo, minha unica esperanza do futuro.

A tia Placida, commovida pelas palavras da sobrinha, a quem perdidamente idolatrava, não soube que dizer, e perturbou-se tanto, vendo-me olhal-a a sorrir-me, que, sem talvez pensar no que fazia, deixou o trabalho, balbuciando confusa:

— Basta.. temos trabalhado muito.. por hoje basta.

— Descanse, tia Placida, disse Angelina; Vim. é doente; eu, porém, trabalharei ainda.

— Tambem isso não, tornou a boa senhora, involuntariamente indiscreta; se alguem precisa aqui de descanso, não sou eu; és tu, que te fatigas de mais, e que não só de dia..

Novo olhar de supplica sahio dos olhos de

Angelina, e de novo o silencio de Placida abandonou mal revelado o segredo da pobreza honrada e modesta.

Percebi que Angelina me observava com alguma inquietação, e procurei tranquillisa-la continuando a conversar.

— Deos abençôa os seus dous amores, e com elles o seu cuidado do presente e a sua esperança do futuro, porque a tia Placida ainda ha de viver cincoenta annos pelo menos para testemunhar e applaudir a sua felicidade, e Theophilo chegará da Europa em uma das proximas semanas para nunca mais deixal-a.

Angelina suspirou, e quasi que vi um brando sorriso romper a densa nuvem da sua melancolia.

— Quem sabe? disse ella; na sua ultima carta não determina o mez em que deve partir para o Rio de Janeiro: talvez que ainda tenha de demorar-se muito.

— Como? eu já lhe assegurei vinte vezes que

Theophilo ha de ter recebido em Junho uma carta de sua mãe, e que as noticias dadas por essa carta o farião voltar immediatamente para o Brasil. .

— Mas os importantes negocios de que elle se acha incumbido.

— Duvida do coração de Theophilo?

— Oh! não!

— Então conte, como eu conto vêr chegar o seu noivo a 2 ou a 3 de Agosto. faltão apenas vinte e um ou vinte e dous dias de saudades. .

Angelina olhou-me com indizível expressão de reconhecimento, e levando a mão ao seio, que offegava anhelante, disse-me com voz um pouco tremula :

— Obrigada.

— E com a chegada de Theophilo, continuei, dissipar-se-ha enfim essa cruel melancolia que a obumbra, e a dita do amor mais puro acabará com uma dôr esteril, que não póde remediar o mal soffrido.

Como offendida na santidade de sua tristeza e de seu luto filial, Angelina fez um movimento de desagrado.

— Ha dôres que não acabão nunca, respondeu-me; pôde-se condemnar a afflicção; mas a dôr que acompaña sempre a sandade que uma filha sente do pai que a morte lhe roubou, é o ultimo culto de amor que ella pôde render, e que rende perpetuamente sua memoria.

Angeliná curvou a cabeça por alguns momentos; mas logo depois ergueu-a outra vez, levantou-se, e exclamou, apertando as mãos com força:

— Para que esta dôr acabasse, fôra preciso que eu esquecesse meu pai: oh! não! nunca hei de esquecer meu pai!

E sahio da sala apressadamente, sem duvida para esconder-nos a angustia que a reassaltára.

Immovel na minha cadeira, não procurei de-ter, nem consolar Angelina.

XXI

Fiquei só com Placida.

Era isso o que eu desejava.

O interesse da amizade exigia que eu penetrasse o segredo que Angelina procurava occultar-me. Eu tinha facilmente adivinhado que as privações da pobreza já se fazião sentir pela irmã e pela filha do meu melhor amigo, e que esta procurava vencer a triste situação material em que ficára trabalhando de dia e de noite, e com um ardor que prejudicaria a sua saúde,

pois que sua organização delicada não poderia resistir a uma excessiva fadiga.

As incompletas revelações que tinham escapado á tia Placida me havião feito comprehender essa cruel verdade: mas eu queria saber mais, queria saber tudo, e principalmente me empenhava em indispor a tia Placida contra a nobre altivez que levava sua sobrinha a esconder suas privações para não ter que lutar com seus amigos, magoando-os com a rejeição do mais modesto e do mais natural auxilio.

Placida, a bondade personificada, nunca tivera a severidade rigida de seu irmão: suave em sua virtude, humilde em sua vida santa, desconhecia talvez certos escrúpulos exagerados que ás vezes tornavão rade o character grandioso de Domiciano, chegando a imperfeição esse brilhante precioso com a taça da altivez levada a ~~excesso~~.

A tia Placida era a minha esperança.

— Está vendo? disse-me ella em tom queixoso e como lançando-me a culpa do accesso de afflicção de Angelina; está vendo? certamente a pobre menina foi chorar.

— Não é isso o que agora mais me preoccupa, respondi-lhe; nós vamos conversar um pouco, tia Placida: eu tenho os olhos na porta, e, apenas Angelina apparecer, far-lhe-hei signal: falle-me, pois, com liberdade e com aquella franqueza inteira e sem limites que um velho e fiel amigo da sua familia tem o direito de exigir.

— Que quer saber? perguntou-me a tia Placida.

— Quero a completa revelação do segredo que por duas vezes lhe ia escapando inda ha pouco, e que o olhar supplicante de Angelina interrompeu.

— Valha-me Deos! disse a boa velha suspirando.

— Eu sei já bastante: sei que as senhoras experimentão algumas privações; que lhes vai

faltando talvez o necessario ; e que Angelina se condemna a um trabalho superior ás suas forças. .

A tia Placida córou fortemente.

— Que ! exclamei eu ; a minha boa amiga, a senhora tão religiosa e tão cheia de piedade, córa e se vexa da mais honrada pobreza ! . .

— Não ! respondeu Placida ; não tenho vergonha da nossa pobreza : o senhor a conhece bem, e eu não a negaria a pessoa alguma.

— Então, seja franca : diga-me tudo.

— Somos pobres ; eis ali tudo : disse ella.

— E Angelina ?

— Trabalha muito : quem trabalha pouco sou eu, por fraca e doente.

— Mas esse trabalho ?

— Deos o abençoá.

— E Angelina, trabalhando de dia e de noite, delicada como é, por natureza e educação, adoecerá em breve, e então. .

— Deos lhe dará forças.

— Esse trabalho, porém, é em todo o caso insufficiente, mesquinho nos seus fructos, e não as põe ao abrigo da penuria, dos soffrimentos. . .

— Ainda não nos faltou o pão, graças ao céu.

— De modo que nem ao menos o amor que tem a sua sobrinha.

— Angelina não póde lamentar-se senão da morte de seu pai : de tudo mais deve dar graças a Deos, que ainda não deixou de conceder-nos o seu amparo.

— Tia Placida !

— Que quer ?

— Quero não duvidar da sua amizade.

— Seria ingrato se duvidasse ; escute : se chegar para nós um dia em que realmente nos falem todos os recursos, iremos fallar ao seu coração. Por ora nós não temos de sobra ; temos, porém, bastante.

— Exigi, pois, de balde que me fallasse com franqueza ?

— Não lhe disse tudo ? somos pobres ; trabalhamos ; mas ainda não sentimos os vexames que imagina : temos o necessario para viver.

— E se eu perguntasse mais.

A tia Placida sorrio-se com uma doce mistura de bondade e de melancolia, e interrompeu-me dizendo :

— Amigo, paremos aqui : perderíamos o nosso tempo, continuando a tratar d'este assumpto. Tranquillise-se : suas duas amigas ainda estão muito longe de conhecer o amargor da miseria. Ha muitas mil familias que se julgarião ricas se tivessem tanto como Angelina e eu. Adevinho e agradeço a sua intenção : a esmola não deve envergonhar o verdadeiro necessitado ; mas deve fazer córar aquelle que póde viver com o seu trabalho e que a pede ou recebe-a para poupar-se a fadigas ou para gozar o superfluo : es-

XXII

Voltei para casa contrariado.

Minha imaginação empeorava talvez as circumstancias embaraçosas com que lutava a familia do meu finado amigo; havia, porém, um facto incontestavel, uma realidade cruel, que, quanto a mim, não se podia pôr em duvida.

Os recursos materiaes de que podia dispôr essa familia não erão sufficientes para mantê-la sem privações e ás vezes sem mingoa.

Esses recursos resumião-se na pensão de um

conto de réis do monte-pio geral, e no producto do trabalho das duas senhoras, uma — pobre velha paralytica, outra — joven mimosa criada no seio e nos habitos da abastança.

Grande riqueza para o mendigo a quem bastavam andrajos por vestidos, e o pateo ou o alpendre de uma igreja por abrigo de suas noites; benigna fortuna para a viuva do simples operario, que nunca saboreára as commodidades, os gozos innocentes, as doçuras da sociedade, a delicadeza do tratamento, da mesa, e da decencia exterior, que podem dar em alto gráo a opulência, mas tambem no seu tanto, e, pôde ser, com mais apreço ainda, uma feliz mediania; grande riqueza para o mendigo, benigna fortuna para a viuva do simples operario, aquelles recursos erão, e devião ser para Angelina apenas a condição que a salvava da miseria.

Não custa carregar a pobreza a quem n'ella nasceu e foi criado; não custa o trabalho rude

e grosseiro a quem n'elle já callejou as mãos, e requeimou, ou desbotou a pelle; mas á joven melindrosa e delicada, a quem o pai educára como o jardineiro cultivava o arbusto mais mimoso, á essa deve custar muito cahir de subito da abundancia na penuria, e passar dos faceis cuidados de moça feliz ás lidas asperas do pobre, e ao trabalho afadigoso e constante de que deve tirar o pão.

Era em semelhante situação que eu considerava Angelina: e no entanto, com a fronte serena, ella socegada, suave, silenciosa, sem queixar-se uma só vez, se resignava ao golpe da fortuna; e seguramente reduzia, comprimia a manutenção propria e a da familia até fazêl-a descer ás proporções exiguas de seus mesquinhos rendimentos.

Confesso que admirava a força e a nobreza com que aquella moça debil e formosa via sómente no proprio trabalho o meio de evitar a penuria, e,

sujeitando-se á privações, que escondia no sacratio da família, engrandecia com a sua resignação, e exaltava-se pela sua dignidade.

Logo depois da morte de seu pai Angelina tinha annullado todos os empenhos, todas as insistencias de alguns amigos que desejavão e pedião-lhe como um favor a consolação de assegurar-lhe uma subsistencia modesta, mas comoda.

A filha de Domiciano mostrou-se n'esse ponto inabalavel ; a principio limitou-se a oppôr a sua obstinação á solitudine da amizade, mas depois acabou por mostrar-se quasi offendida.

Força foi condescender com a escrupulosa delicadeza que começava a resentir-se.

Mas a pobreza em que se achavão Angelina e Placida erão motivo da maior magoa para seus amigos, cujo zêlo uma nobre reluctancia esteriliséra. Eu tinha respeitado até então os sentimentos que inspiravão o proceder allivo

de Angelina; era, porém, dever da amizade examinar, conhecer até que ponto chegavam as privações da familia de Domiciano, para decidir até onde tambem a amizade podia, sem revoltar-se, ceder á caprichosa dignidade da virtuosa moça.

Placida acabára de acender em meu espirito dolorosas apprehensões dos embaraços que se sentião na sua casa; mas, logo depois, illudira minhas esperanças negando-me a confissão franca dos seus soffrimentos.

Eu voltava, pois, contrariado.

Ao chegar á minha casa vi á porta uma mulher que, com sorpresa, reconheci; era Leocadia, desde longos annos criada da familia de Domiciano.

Affigurou-se-me que fôra a Providencia quem mandára Leocadia esperar-me á porta.

Entrei, e a velha criada acompanhou-me á sala.

Leocadia fallou: era a terceira vez que me

procurava e encontrando-me enfim, me pedia que a recommendasse a alguma familia de minha confiança, pois achava-se desempregada e sem meios.

Domiciano nunca tivera, nem quizera ter escravos : era servido em sua casa por tres criados, que, desde muito antiga data conservados, parecião fazer parte integrante de sua familia ; admirou-me por isso que Leocadia, uma dos tres, tivesse sido despedida.

Perguntei-lhe a razão porque deixára o serviço de Placida e Angelina.

— Eu não deixei, respondeu-me ella com tristeza ; nem me despedirão por mal que eu fizesse ; mas as cousas mudárão, e o tempo não é o mesmo.

— Então. a falta de recursos talvez . . .

— Parece, meu senhor ; e tanto que não fui eu só a despedida ; o criado tambem o foi : ficou sómente Dorothea por ser a mais antiga na casa.

— Uma só criada! mas a tia Placida... paralytica.

— Quando é preciso carregar-a, a menina ajuda á Dorothéa.

As informações de Leocadia começavam a interessar-me vivamente: indiscrição embora, indiscrição perdoavel ao menos, eu excitei a criada a fallar, convenci-a de que não devia occultar-me cousa alguma, e eis aqui o que ella me revelou:

— Nas primeiras semanas que se seguirão depois da morte de meu velho amo, as senhoras mal souberão de si, e menos da casa. Além do mais, Dorothéa adoeceu, e durante quinze dias esteve entre a vida e a morte. No fim do mez passado a Sra. D. Placida chamou a menina, e disse-lhe: « Angelina, é preciso regular as nossas despesas ». Depois forão conversando: eu estava perto e ouvi tudo.

— Então?

— A Sra. D. Placida vio e disse que era preciso pagar um mez vencido pelos criados, as despesas feitas com o huto e com o tratamento da molestia de Dorothéa : ouvindo isso, a menina exclamou : « Estamos pois devendo? oh meu pai! meu pai! eu não o sabia! » No dia seguinte...

Leocadia hesitava.

— Diga!

— No dia seguinte a menina mandou vender os seus brincos de brilhantes; tudo foi pago: mas eu e o criado fomos despedidos: a menina nos disse: « Despeço-os porque não posso pagar a mais de uma criada; fica Dorothéa, porque nos serve ha mais tempo ».

— Tem voltado algumas vezes á casa de seus antigos amos?

— Todos os dias vou vêr as senhoras, e conversar com Dorothéa. Ah! meu senhor! que differença nos tempos! a Sra. D. Placida e a menina trabalham mais do que nunca trabalhá-

rão os seus criados. a menina então vêla até alta noite cosendo e bordando...

— E ainda assim.

— E ainda assim estão longe, muito longe, de passar como d'antes; mas, graças a Deos, ao menos não estão na miseria.

— Não soffrem privações? não padecem?...

— Vivem como podem, mas vivem; e a menina faz ainda mais...

— Que faz?

— A mulher que foi ama de leite da mãe da menina está cega desde muitos annos e vive pobremente com duas filhas: o meu velho amo dava-lhe uma mezada de dez mil réis, e a menina, a quem mal chega o pouco que tem, quiz por força manter, e mantém a mezada da ama de leite de sua mãe.

Leocadia calou-se: tinha-me dito bastante, e eu logo depois despedi-a, assegurando-lhe que me interessaria por ella.

Achei-me só.

Respirei mais desaffrontado : a penuria não tinha ainda imposto os seus tormentos á filha e á irmã de Domiciano. O trabalho que honra, o trabalho que fortalece a dignidade, o trabalho honesto que é sempre galardoado por Deos, marcava com o sello de um novo titulo de nobreza a familia do meu finado amigo. Uma velha paralytica e uma moça delicada e fraca mostravão, pelo encanto da virtude, aquella o vigor da saude, esta a força da robustez. A lição da independencia, garantida pelo trabalho, não podia ser mais eloquente.

Eu penso que sentia orgulho do proceder das minhas duas amigas ; ao mesmo tempo, porém, inquietava-me seriamente a idéa das fadigas e dos sacrificios de Angelina e de Placida.

Era preciso, era indispensavel que para ellas se tornasse menos exigente a necessidade do trabalho.

Mas o meio?

Angelina e Placida rejeitavão o menor auxilio, qualquer que fosse o disfarce imaginado pela amizade para fazêl-o chegar a ellas mais subtilmente.

A Providencia quiz ajudar-me n'aquelle dia.

Fui interrompido em minhas reflexões por uma carta que me chegava.

Escrevia-me um amigo que se achava autorisado para communicar-me que no dia seguinte se publicaria um decreto deixado pelo Imperador, concedendo uma pensão annual de seiscentos mil réis repartidamente á irmã e á filha de Domiciano, em remuneração dos serviços prestados por este antigo servidor do Estado.

Mal pude conter um grito de alegria. Esse acto satisfazia ao mesmo tempo á justiça e á beneficencia, e vinha a proposito para abrandar os rigores da situação em que tinham ficado Angelina e Placida.

É certo que a pensão concedida depende ainda da aprovação do corpo legislativo, que só em 1866 se reunirá; ella, porém, logo no primeiro instante me inspirára um artil, em que contei vêr cahir as duas senhoras.

Corri immediatamente a dar-lhes a boa nova e tambem no empenho de pôr em execução a minha estratagem.

Sorpreendi agradavelmente as duas senhoras com a carta que eu acabava de receber.

Placida abençoou mil vezes o Imperador.

Angelina disse :

— Hei de beijar duas vezes a mão da magestade que assignou esse decreto: uma vez, porque nos ampara; outra vez, e principalmente, porque honrou a memoria de meu pai.

Dei tempo ás expansões da gratidão: quando ellas serenárão, disse :

— Esta pensão concedida póde e deve desde já melhorar a situação em que as senhoras se

achão. É certo que ella depende da approvação do corpo legislativo; mas tambem não ha duvida de que será approvada. Sendo assim, nada é mais facil do que começarem as senhoras a aproveitar-se immediatamente da graça que merecêrão.

— Como? perguntou Placida.

— Ha homens que adiantão estas pensões, mediante juro ou lucros moderados que recebem: se as senhoras quizerem, eu me incumbo de fallar, ou de mandar aqui algum d'esses cambiadores, que promptamente se encarregará d'este negocio com proveito proprio e das senhoras.

Placida olhou para Angelina, como se d'ella dependesse o seu juizo.

E Angelina reflectio durante alguns minutos, e depois respondeu:

— Se o gozo d'esta pensão depende, como diz e é certo, da approvação das camaras, nós

não poderíamos recebê-la de quem quer que nol-a quizesse adiantar, senão a título de dívida.

Não tive que responder.

Angelina concluiu simplesmente, dizendo :

— Eu não posso contrahir dividas.

Fiquei vencido e humilhado.

Não me animei a insistir na minha proposição ; confiára tanto no meu ardil que, vendo-o tão facilmente destruído, desgostei-me de mim proprio, e maldisse interiormente da minha inhabilidade.

Com a sua intuição de mulher intelligente, Angelina comprehendêra o meu pensamento, e, a elle em todo o caso agradecida, estendeu-me a mão, e disse :

— Se nos quer fazer favor, procure-nos trabalho.



XXIII

A 19 de Julho, pouco depois do meio dia, um telegramma despedido da estação de Cabo-Frio annunciou a chegada do paquete francez *Estramadure*, em que vinhão de volta do seu passeio á Europa a princeza imperial do Brasil e seu esposo o principe conde d'Eu.

A fausta noticia espalhou-se rapidamente por toda a cidade do Rio de Janeiro, que desde dous dias contava as horas anciosa, esperando o paquete que tão devidamente a interessava.

O povo correu em multidão para o arsenal de marinha, onde havião de desembarcar os augustos viajantes.

Antes que o *Estramadure* entrasse a barra, a princeza imperial e seu esposo escutarão as primeiras saudações da patria nos vivas repetidos e ardentes e nas demonstrações de jubilo que rompião do seio de uma barca de vapor, fretada para esse fim por negociantes da praça.

Junto da fortaleza de Villogaignon a princeza imperial e seu esposo passarão-se para a galeota imperial de vapor, onde forão recebidos pelo príncipe duque de Penthièvre, francez pelo berço natal, mas também achegado ao Brasil pelo coracão de sua mãe. Os ministros de estado e outras personagens ali igualmente tinhão ido para comprimentar os príncipes viajantes, que seguirão logo a desembarcar no arsenal de marinha.

No arsenal estava a imperatriz; mãe verdadeiramente extremosa, recebeu seus dous filhos com inexprimivel effusão d'alma, emquanto a immensa multidão de povo desafogava o seu amor e a sua alegria em acclamações fervorosas e continuadas.

O conde d'Eu parecia encantado d'aquellas espontaneas manifestações de um povo livre; a princeza imperial, risonha, feliz, mostrava-se enlevada a contemplar sua mãe, a terra da patria e seus compatriotas.

Emfim, elles tiuhão pressa, e razão havia para que a tivessem.

Em São Christovão, em outro coração, um cutro amor os chamava. A princeza D. Leopoldina os esperava.

Partirão ao som de mil vivas e de saudações fervorosas.

Erão mais de cinco horas da tarde, quando

eu deixei o arsenal, onde acabava de ser festiva testemunha do desembarque da princeza imperial e do principe seu esposo.

O dia era de jubilo : fui jantar em companhia de alguns amigos no hotel da Europa, e ao deixarmos a mesa, quasi ao anoitecer, fomos sorprendidos pelo apparecimento inesperado de um outro amigo que tambem chegara no *Estramadure* de volta do velho mundo.

Depois de nos abraçarmos, elle voltou-se para mim e disse :

— Não é capaz de adivinhar quem acaba de chegar comigo no paquete.

— Certamente que não.

— Theophilo.

Despedi-me e sahi apressado.

Era-me facil prevêr onde encontraria Theophilo.

Fui direito á casa de Angelina.

Entrei.

Theophilo correu a mim, abraçou-me aper-

tadamente, e, como o avarento a quem se restituísse o thesouro, de que por muito tempo um infortunio o tivesse privado, voltou logo ao posto que por um instante deixára, sentando-se outra vez ao lado de sua noiva, de quem sumio entre as suas uma das mãos pequeninas, que soffrego apertava.

Angelina, ainda fortemente abalada pela sorpresa da chegada subita de Theophilo, quasi que não fallava, mas tinha no rosto a eloquencia muda do amor, e nos olhos os raios de um sol que rompêra de repente denso nevoeiro que o ennublára.

Toda vestida de luto, seu rosto pallido se destacava mais bello, e o alvoroço do coração e o melindre do pudor accendião-lhe nas faces aquella côr formosa que Deos concedeu ao primeiro sorrir da aurora que ainda vem longe, e á pudicicia da virgem que é já noiva, mas ainda não esposa.

Uma longa hora passou toda de encanto e embevecimento para Theophilo e Angelina.

Eu não os tinha querido perturbar na solidão do seu mutuo exclusivismo.

Placida, aproveitára o tempo, relatando-me miudamente tudo quanto ali se déra á chegada de Theophilo; o grito que se desprendêra do seio de Angelina; a dôr que causára ao mancebo o luto de sua noiva, annunciando-lhe a morte de Domiciano; o absolutismo do amor que em breve conquistára as almas dos dous noivos, absorvendo-as totalmente e isolando-as do mundo.

Conversámos tanto que a minha boa amiga finalmente achou-se cansada de fallar-me e de ouvir-me.

— Basta! disse ella, dirigindo-se a Theophilo e Angelina; isso já é de mais: vivão tambem um pouco para nós.

Os dous noivos parecêrão despertar de um

somno deleitoso, cedendo á voz de Placida que os chamava.

Theophilo sorriu-se, e Angelina retirou a mão que havia esquecido entre as d'elle.

— Soffremos tanto em uma ausencia de quasi dous annos que se me deve perdoar este egoismo de algumas horas, disse Theophilo.

E levantando-se, o mancebo veio me apertar a mão.

— Não esperava por mim no paquete francez? perguntou-me.

— Não: tinhamos calculado que chegaria nos primeiros dias de Agosto pelo vapor de Liverpool.

— Julgáráo-me muito mal: era claro que eu partiria immediatamente, recebendo a carta de minha mãe.

Angelina premiou com um olhar de ternura o nobre protesto de seu noivo.

Como era natural, Theophilo teve de pagar

o tributo do viajante que chega da terra estrangeira: fallou-nos do estado e dos costumes do paiz onde estivera, mostrou, sem que o pensasse, a segurança do seu juizo na profundeza de suas observações, e, finalmente interessou-nos ainda mais, occupando-nos com a viagem que fizera voltando á patria.

O mancebo fez-nos com enthusiasmo patriotico o elogio da candura, da bondade, dos dotes do coração e do espirito da princeza imperial, e da affabilidade e da benevolencia do principe conde d'Eu.

Fallou-nos da impressão muito favoravel que produzia na Europa o pronunciamento e a dedicação do povo brasileiro na guerra justissima que fazemos ao tyranno do Paraguay.

E, insistindo n'esse ponto, disse:

— Chegando á Bahia soubemos da partida do Imperador e do duque de Saxe para o theatro da guerra; ao receber tal noticia, o conde

d'Eu exclamou: «Se eu tivesse azas, voaria já d'aqui mesmo para o Rio-Grande do Sul.»

— Então também elle partirá? perguntou Placida.

— Sem a menor duvida, e dentro de poucos dias.

— Ambos os principes!

— Querem pagar assim o primeiro tributo de amor, e assignalar a sua consagração á patria que adoptarão, á terra onde nascêrão as princezas, suas esposas: é nobre! é a affiliação ao Brasil marcada pelo patriotismo e pela gloria.

— É nobre! repetio Angelina.

— São principes brasileiros; cumprem uma tarefa grandiosa. São moços e robustos, tem correndo-lhes nas veias o sangue de heróes guerreiros: ouvirão o clangor das trombetas e correm a tomar as armas; dão bello exemplo aos nossos mancebos, partem para a guerra.

— Mas ha tanta gente! observou Placida.

— Boa razão para que ninguém se fizesse soldado! a mãe, a irmã, a filha, a família de cada um, e cada um por si, dirião do mesmo modo — «Mas ha tanta gente!» : ainda bem que perto de trinta mil voluntarios não se lembrãrão de perguntar — quanta gente havia —, e ainda bem que na hora dos sacrificios a dedicação brillou excelsa no throno e nos degrãos do throno, deixando assim confundidas as presumpções de privilegios, a miseria da fraqueza, e a indignidade da indiferença. A grande verdade é esta: um inimigo traiçoeiro ferio o Brasil com os maiores ultrages, e offendeu a sua integridade, invadindo duas das nossas provincias; é indispensavel uma desaffronta completa, ou o Brasil perderá o direito de ser contado e estimado entre as nações: quem, pois, é brasileiro e capaz de levar ao hombro uma espingarda, deve ir bater-se pela honra da patria, a menos que prefira receber a marca da cobardia.

Vi Angelina estremecer escutando as ultimas palavras de Theophilo; sua fronte annuviou-se de subito; mas logo depois tornou-se serena, seus olhos radiarão, e ella pareceu attender com avidéz ao noivo, que proseguia dizendo:

— O filho que não acode á mãe a quem ultrajão, é um infame: que será o cidadão que se conserva indifferente ou inerte, quando a patria clama por desaffronta ou soccorro? O Imperador e os principes, esquecendo as commodidades e os gozos da capital, arrancando-se ás esposas, e indo affrontar privações e perigos, sublimarão, elles, que por graves considerações politicas podião deixar-se longe do campo da guerra sem desar nem resentimento do dever, sublimarão, repito, a lição do patriotismo, fraternizando na defensão do paiz com os bravos que já se dedicarão, e dizendo áquelles que, indolentes ou fracos, se recusão á pugna mais honrosa, que não ha laços de familia, nem condições sociaes, nem

considerações de egoísmo mais ou menos disfarçado, que dispensem o cidadão da gloria de ser soldado, quando a nação chama seus fillos á peleja.

E concluindo, Theophilo exclamou :

— Honra, portanto, ao Imperador e aos principes! . .

E Angelina repetio :

— Honra !

— Elle falla de modo que convenceria a todos de que tem razão, disse Placida.

— E tem, accrescentou Angelina.

Mas na sua voz o accento de firmeza foi levemente modificado por uma inflexão dolorosa.

Notei alteração sensivel na physionomia da noiva de Theophilo : seu bello espelho d'alma, o rosto, indicava-me uma pena qualquer que começava a atormentar-lhe o espirito, ainda ha pouco tão suavemente aditado pelo amor.

Cheguei-me a ella e perguntei-lhe :

— Que tem ?

— Nada.

— Não : ainda agora me parecia contente ;
mas desde alguns momentos chego a acreditar
que soffre.

— Que soffro ? mas se eu vivo !

— E então ?

— Viver não é soffrer ? não tenho de quem
possa queixar-me : penso sómente no que não
pensava.

— Em que ?

— No dever : o sentimento do dever não é
sério e grave ?

— Sem duvida.

— Pois bem : a observancia de um dever ás
vezes custa muito ; e quando se vai cumprir um
dever que custa muito, soffre-se.

— Sobre que fallão ? perguntou Theophilo
approximando-se.

— Sobre o horisonte da vida, onde ainda nos

dias mais brilhantes ha sempre alguma nuvem escura, respondeu Angelina.

Fomos interrompidos por Adeodata, que chegava com sua mãe.



XXIV

Angelina estimava muito sua prima.

Eu já o disse em outra ocasião: muitas vezes algum tanto estouvada e demasiadamente viva, Adeodata fazia esquecer esses defeitos com a franqueza e lealdade do seu character, e com a pureza dos seus sentimentos. Havia em suas indiscrições não sei que privilegio e graça, que antes de a ouvirem pedir perdão, perdoavão-lhe.

Paula, a mãe de Adeodata, conversava com Placida.

Angelina ficára sentada entre sua prima e Theophilo.

— Prima, observára Adeodata ao sentar-se; você está rica esta noite : de cada lado tem um thesouro , á direita a amizade, o amor á esquerda ; naturalmente ha de iuelinar-se mais vezes para o lado do coração.

— Sim, estou rica, respondêra Angelina com intenção ; mas a riqueza tem tambem o seu inconveniente : desassocega, enehendo a alma de cuidados.

— Tens receio de que te roubem os teus thesouros ?

— Talvez.

— Isso não é comigo.

— Deve ser, disse Theophilo ; a senhora é um thesouro que seria capaz de fazer apparecer o primeiro ladrão, se ladrões nunca tivessem havido no mundo.

— O Sr. Theophilo aproveitou na viagem,

respondeu Adeodata ; evidentemente voltou mais obséquioso e gracioso com as senhoras ; e a proposito, prima, lembra-se da noite de seus annos em 1864 ?

— Oh ! muito !

— Oh ! muito ! repetio Adeodata imitando as inflexões da voz de Angelina : quem perguntou fui eu ; mas a resposta não foi para mim.

— Prima !

— Lembra-lhe uma aposta que lhe propuz á mesa da cêa, e que você não quiz aceitar ?

— Lembra-me.

— Pois olhe. se tivesse aceitado, é provavel que ganhasse a aposta. .

— Como ? que quer dizer ?.

Adeodata pareceu ficar de repente um pouco confusa.

Paula cortou a conversação das duas primas.

— Angelina, disse ella ; ha tres dias que eu hesitava entre o receio e o desejo de vir

dar-te uma nova muito agradável para mim : penalisava-me a idéa de mostrar-nos felizes diante da tua justa mágoa.

— Minha tia, a sua felicidade seria em todo caso uma consolação para nós.

— Sabendo, ha pouco, da chegada do Sr. Theophililo, logo me animei e vim participar-te o proximo casamento de Adeodata.

Angelina apertou a mão de sua prima e saudou-lhe a dita com um sorriso.

— Casa com um mancebo que merece a minha estima e que tua prima livremente escolheu.

Adeodata recebeu os nossos cumprimentos com uma mistura de enleio invencivel e de affectado desembaraço: ella se sorria á força, e córava naturalmente: seus labios e suas faces estavam em contradicção: aquelles obedecião a um capricho da vontade, estas ao alvoroço do pudor. A verdade do sentimento exprimia-se no enleio.

— Conheço o teu noivo? perguntou-lhe Angelina.

— Póde ser: você o encontrou uma vez em nossa casa o anno passado.

— Como se chama?

— Leopoldo.

— Ah! já sei.

— Deve necessariamente ser um bello e elegante mancebo, disse Theophilo.

— Porque? perguntou Adeodata.

— Porque conseguiu merecê-la.

— É bem natural que eu o ache bonito; mas do que tenho a certeza é da sua excellente vista.

— Quer dizer que elle tem lindos olhos.

— Não: apenas quero dizer que elle não é susceptivel de confundir cravinas brancas com amores-perfeitos.

— Minha senhora, eu abençoô o resentimento que me conservou na sua memoria; respondeu Theophilo sorrindo-se.

— Quando se casa, prima?

— No dia dos annos de minha mãe: a 5 de Agosto: fallão dezeseete dias.

— Calculo perfeito que atraição o segredo da impaciencia da noiva! observou Theophilo, que parecia disposto a provocar a vivacidade de Adeodata.

Mas d'essa vez ella respondeu gravemente:

— Engana-se: eu queria respeitar até o fim o luto de Angelina, que tambem é meu; eu queria que a mais amada, a primeira de minhas amigas, vestida de branco sem sacrificio da sua mágoa, estivesse ao pé de mim na hora do meu casamento; mas veio uma bem fundada apprehensão apressar esse acto, que só per um poderoso motivo vai effectuar-se tão depressa.

— É verdade: disse Paula.

Adeodata continuou:

— E a você, prima, eu precisava dar con-

tas de mim. Leopoldo está qualificado guarda nacional do serviço activo, e corre que em breve serão designados guardas nacionaes para a guerra contra o Paraguay.

— Ah!

— Leopoldo não tem infelizmente isenção alguma que o livre de entrar no numero dos designados que se chamarem ás armas, e receia ser obrigado a partir para o sul, e a entrar em campanha: n'estas circumstancias o casamento resolve todas as duvidas e dissipa todos os receios. Não se designão para o serviço da guerra os homens casados.

— O Imperador e os principes são casados; disse Theophilo.

— Mas não forão, nem podião ser designados; respondeu Adeodata.

— Tem toda a razão! tornou Theophilo, curvando-se com um fingido ar de confusão que tresdobrava a ironia cruel de suas palavras.

Adeodata não comprehendeu Theophilo : tinha-se explicado com um tom simples e ingenuo, como se enunciasse as idéas mais innocentes e mais communs ; não podia portanto acreditar que alguém recebesse com desgosto o que se lhe afigurava tão evidentemente justo.

— A não ser assim, tornou ella, eu não me casaria tão cedo.

— Eu lhe agradeço, prima, disse Angelina.

Temí que Theophilo de novo deixasse transpirar a censura que o proceder de Leopoldo merecia, e entrei na conversação arriscando um gracejo.

— O anhelos das noivas inventa pretextos, que o amor absolve, e que são realmente perdoaveis, porque só tem por fim apressar a felicidade aspirada.

— Duvída do que eu digo ? perguntou-me Adeodata.

Era força que eu respondesse.

— Não me atrevo a tanto; disse; adivinho, porém, que não foi o noivo, mas a noiva, quem, tendo ciumes da patria, manifestou os primeiros temores de vêr feito guerreiro aquelle que sómente queria esposo.

— Eu nem pensava na guerra! que tem as senhoras com a guerra?

— Supponhamos que nada tenhamos: mas os homens?

— Os homens? então o senhor queria que Leopoldo se fizesse soldado?...

Confesso que a pergunta de Adeodata estimulou-me.

— Eu não queria, nem quero cousa alguma, respondi; cada qual procede ou cumpre o seu dever, como entende, e como lh'o dicta a consciencia; se, porém, o seu noivo, sujeitando-se ao sacrificio de correr ao campo da batalha, adiasse um casamento que lhe offerece a maior

dita, ganharia por isso mesmo ainda mais direitos ao seu amor.

— E se morresse na guerra?

— Teria pago com a vida o mais nobre e sagrado de todos os tributos.

— Prefiro Leopoldo vivo; disse Adeodata ingenuamente.

— Bem o dizia eu, ainda ha pouco; a noiva teve ciúmes da patria.

— Não foi a noiva, protesto: já disse que nem pensava na guerra: foi Leopoldo que veio acender em meu espirito os receios que me fizeram, esquecendo o luto, desejar que o meu casamento se realisasse immediatamente. Já se contão por muitos mil os voluntarios que tem marchado contra o Paraguay: ha valentes soldados de mais: um de menos não póde fazer falta.

— Maldita seja a guerra! exclamou Placida.

— Maldito quem a provocou! disse Angelina; agora é a guerra um dever de honra.

Theophilo contemplou Angelina com arrebatamento e orgulho, logo depois levantou-se, e, durante breves minutos, passeou ao longo da sala reflectindo.

Angelina, com o olhar cravado em seu noivo, acompanhava-lhe os passos, os movimentos, as expressões physionomicas, como se lhe quizesse lêr na muda eloquencia dos olhos e dos gestos os pensamentos da alma.

Mas Theophilo vio bem depressa esse olhar que o seguia e o encantava, e, abrazado com as suas flammas, radioso de alegria e felicidade, correu a sentar-se junto de sua noiva, e absorveu-se todo na adoração da sua belleza.

O silencio tinha succedido á conversação: silencio de poucos momentos; mas frio e denunciador de que uma idéa mesquinha excitava reprovação que a delicadeza apenas podia abafar.

Adeodata conjecturou, emfim, que o procedi-

mento do seu noivo não era tão simples e innocente como lhe parecia.

— Querem vêr que eu não tenho razão?
disse ella.

— Minha senhora, a noticia do seu proximo casamento não pôde ser senão motivo de satisfação para os seus amigos: respondi-lhe.

— Mas porque Angelina não me escuta, e o Sr. Theophilo não me falla?

— É facil de explicar: imagine que Angelina é a senhora, e que Theophilo é Leopoldo.

— Entretanto... elle é moço como Leopoldo, e ella noiva como eu..

— Que quer dizer?

— Que o Sr. Theophilo deve ser o melhor juiz para o meu noivo, e Angelina quem está mais no caso de apreciar a resolução que adoptei.

→ Pelo contrario! respondi sobresaltando-me:

são também dous noivos e por isso juizes muitos suspeitos.

Foi n'esse momento, ao ouvir as ultimas palavras de Adeodata, que concebi as primeiras suspeitas da causa que viera alterar o espirito de Angelina tão deliciado pela chegada de Theophilo.

Previ o que era possivel acontecer, e arrependi-me, tarde, do que pouco antes dissera a Adcodata : quiz, accusando a suspeição dos dous juizes que ella escolhêra para si e para Leopoldo, impedir a manifestação de sentimentos que crearião duvidas e perigos que podião ser nocivos ou fataes ao futuro de Angelina. Tudo foi inutil. Adeodata era viva, estouvada de mais para que alguem a pudesse conter.

Ella não me entendeu, nem me attendeu, vóltou-se para Angelina, tomou-lhe uma das mãos, e perguntou :

— Você que pensa, prima? é noiva como eu, póde julgar-me : sentencêe.

Angelina murmurou com voz branda e um pouco tremula ao ouvido de Adeodata :

— Espere.

Percebi essa palavra que sou-me no coração como um gemido. Adeodata não soube interpretal-a, e insistio, dizendo :

— A minha causa é a sua ; falle.

Angelina reprimio um movimento de impaciencia e respondeu :

— Seja feliz, prima.

Era não responder, ou illudir a consulta.

— Quando lhe peço um juizo, manifesta-me um desejo !

Talvez de proposito Angelina sorrio-sc.

— Já virão ? exclamou Adeodata ; Angelina tem pena de perder o seu tempo comigo ! não posso enfadar-me com ella ; mas protesto vingar-me. Eu lhe roubaria sómente dez minutos ; agora não ; hei de roubar-lhe pelo menos uma hora.

XXV

Eu devia esperar Theophilo que se pres-
tára a ir hospedar-se por alguns dias em minha
casa.

Achando-me só com Angelina e Placida, sen-
ti-me aguilhoado pelo empenho de conhecer per-
feitamente o sentimento que viera de subito
perturbar o animo da noiva de Theophilo; mas
ao mesmo tempo peava-me o temor de certificar-
me do que eu já suspeitava.

Angelina ficára pensativa.

Placida inundava-a com um olhar cheio de ternura e de contentamento; adivinhava-lhe a felicidade em um proximo futuro, e era por isso tambem feliz, ella que resumia na sobrinha todos os seus cuidados, e toda a consolação de sua vida amofinada.

Depois de muito olhar Angelina, a tia Placida perguntou-me :

— Que terá ella agora ?

— Prepará-nos talvez um desencanto; respondi.

— Que idéa !

— Quer vêr ?

Por unica resposta Placida já inquieta empurrou-me de leve com a mão.

— Dir-se-ia que a visita de sua prima melancolisou-a; observei a Angelina.

— Adeodata é muito minha amiga.

— Ainda assim : podia innocentemente acordar-lhe n'alma algum triste pensamento.

— Não foi um pensamento, fui eu mesma que acordei de um somno suavissimo; mas, quando Adeodata chegou, já eu tinha despertado.

Fingi que não a comprehendia.

— Perdôe-me: ousei acreditar que a noticia do casamento de sua prima lhe avivára o desejo do seu.

Angelina córou ligeiramente e respondeu-me:

— Era natural.

— Mas esse justo desejo não devia causar-lhe mágoa, porque temos a certeza de que o seu casamento se effectuará tambem muito brevemente.

Angelina fitou em meu rosto um olhar firme e penetrante, como se quizesse sondar a minha alma; pouco depois replicou-me:

— Não é assim que pensa.

— Porque?

— Porque me conhece.

— Mas. .

— E porque já suspeita que o meu casamento vai ser outra vez adiado: ha mais de uma hora que me observa e me estuda.

— Como?... adiar-se ainda este casamento! e a recommendação de seu pai?

— Hei de cumpril-a religiosamente.

— Em tal caso não esperará que acabe o prazo do seu luto.

— Esquece uma excepção que não esqueceu a meu pai.

— E qual é?

— O cumprimento de um dever que manda Theophilo ausentar-se de mim ainda por algum tempo.

— Que dever é esse?

— O que o está chamando ao campo da guerra.

— Meu Deos! exclamou Placida.

— Eis o desencanto que ella nos preparava! disse eu.

Angelina sorrio-se com uma expressão indissimulada de dôr e de resignação, e disse-nos :

— Custa-lhes? e a mim?.

O tom com que ella perguntou — *e a mim?* patenteou-nos toda grandeza do sacrificio.

— A minha consciencia já dictou irrevogavelmente o meu proceder, continuou ella : sou uma pobre mulher e a patria uma realidade magestosa ; não lhe disputarei Theophilo : sei que vou soffrer muito ; soffreria, porém, ainda mais, se chegasse a desviar o meu noivo do caminho da honra.

— A noiva não tem o direito de impôr o cumprimento d'esse dever ao noivo.

— Quem fallou em impôr? n'este caso a simples idéa de imposição abateria o homem que ha de ser meu marido : o que vou fazer é bem simples ; comprehendo que sou um obstaculo : affasto-me para que Theophilo passe, se quizer passar.

— Vai então aconselhar-lhe que siga para o exercito. .

— Nem conselho ha de elle ouvir-me : em semelhante assumpto o homem deve pensar melhor que a mulher ; eu lhe direi unicamente : — « sou tua noiva : a situação em que me acho não é prospera : amas-me e prometteste casar comigo logo que voltasses de Portugal : estas considerações, a tua palavra, o teu amor, a tua generosidade, e se quizerem, a propria compaixão, te prendem a mim e annullão a tua liberdade : estás escravo de um dever para comigo, quando talvez quererias cumprir outro dever que longe te chama : conheço-te, e porque te conheço emprego o unico meio que póde restituir-te o livre arbitrio : partas ou não para a guerra, só me casarei contigo no fim da guerra.

E depois de um momento de silencio, Angelina perguntou :

— Não é isto bem simples? haverá n'isto conselho ou imposição?

— Theophilo não partirá! exclamou Placida.

— Elle? não se lembra do que lhe ouvimos ainda ha pouco? tenho guardadas no coração algumas palavras que o exaltarão muito a meus olhos, embora creassem um novo tormento para mim: elle disse: « Quem, pois, é brasileiro e capaz de levar ao hombro uma espingarda, deve ir bater-se pela honra da patria, a menos que prefira receber a marca da cobardia ». Theophilo é brasileiro e capaz de levar ao hombro uma espingarda: portanto quer e deve ir bater-se pela honra da patria.

Nem eu, nem Placida respondemos a Angelina, que proseguio, dizendo:

— Noiva e egoista, eu era como Adeodata, nem pensava na guerra! em minha imaginação, o que vou dizer é pueril, mas confesso-o, em minha imaginação cheguei a vêr esta noite o

meu véo, a minha grinalda, e o meu vestido de noiva: mas logo depois Theophilo fallou, e o véo, e a grinalda, e o vestido sumirão-se, e só me ficou a convicção de que eu era uma barreira levantada diante de um dever sagrado que Theophilo desejára cumprir.

— Pobre menina! murmurou Placida.

— Pobre. sim.: attribulada; mas que hei de fazer? Theophilo tem razão, e um dia elle poderia, não dizer, mas sómente pensar que não lhe coube uma parte na gloria dos vingadores do Brasil, porque teve de casar-se comigo. E quer saber? elle ainda não partio para a campanha e eu já experimento a saudade, os sustos, as afflicções da noiva do soldado exposto á morte... quando elle tiver partido... nem sei que diga? mas no meio d'estas torturas parece que me sinto exaltada e ufanosa de ser noiva do guerreiro.

Eu tinha deixado Angelina fallar sem inter-

rompê-la: porque o não direi? reconhecia, como ella, nas palavras de Theophilo a involuntaria revelação de um nobre anhêlo, e no que resolvêra a abnegada noiva a escrupulosa delicadeza de uma egregia virtude; mas o cuidado do futuro da filha de Domiciano fazia-me estremecer; e já sem esperanças de vê-la mudar de resolução, aventurei uma duvida que, com o concurso de Theophilo, eu poderia explorar depois convenientemente.

— Talvez que interpretasse mal as palavras de seu noivo, disse a Angelina.

— Fiz mais do que interpretar suas palavras: li-lhe a alma.

— E se aconteceu enganar-se?

Subião a escada n'esse momento.

— Vou convencê-lo; respondeu-me Angelina.

— Poupe-o; disse-lhe eu; não lhe falle em separação no dia da chegada.

Theophilo entrou.

Erão quasi dez horas da noite ; despedimo-nos.

Quando Theophilo lhe beijava a mão, Angelina interrogou-o :

— Como qualifica o proceder do noivo de Adeodata?..

— È indigno, respondeu-lhe Theophilo.

Ella voltou-se para mim, e perguntou-me :

— Ouvio?

Era a convicção que acabava de prometter-me.



XXVI

Sahimos da casa de Angelina.

Caminhámos ao lado um do outro: nossos braços ás vezes se tocavão; mas, ha tanto tempo ausente, ha tão poucas horas chegado, e sem que ainda houvessemos conversado, Theophilo não me fallava, nem eu lhe dirigia a palavra.

Como de cõcerto, guardavamos ambos silencio.

Eu pensava em Angelina.

Considerarei-a ferida pela morte de seu pai, com o coração immerso na amargura, e depois de vinte e um annos passados na abastança e no suave descuido de quem não tem que velar pelas precauções do dia de amanhã, atirada de repente na pobreza, com que nunca souhára, e na necessidade do trabalho aturado e excessivo que nunca tinha experimentado.

Em taes circumstancias, que mais póde de-sejar e pedir ao céo uma donzella, quando o céo lhe manda um noivo amado e cheio de amor, de nobreza, de virtudes para additar-lhe a alma, e rico de generosidade e de ouro para encher-lhe a vida de flôres, de festas e de gozos innocentes?

Theophilo acabava de trazer tudo isso a Angelina, e curvo a seus pés offerecia-lhe consolação, amor, felicidade, protecção, riqueza.

E era Angelina quem lhe ia dizer: « Ainda não ».

Às vezes parecia-me impossivel que Angelina houvesse tomado a resolução que ha pouco me declarára.

Ella amava apaixonadamente Theophilo e ousava condemnar o seu amor aos martyrios da ausencia, e ás duvidas e ás mais crueis incertezas do futuro.

Theophilo era a sua unica esperança, a unica luz que brilhava no horizonte da sua vida, e ella atrevia-se a arriscar essa esperança, que a espada de um inimigo podia cortar para sempre, essa luz que era facil de apagar-se nos horrores de uma batalha !

E capaz de suffocar assim esse amor tão grande, e essa esperança tão risonha, nem lhe lembravão por um só instante as fadigas do trabalho e os soffrimentos da pobreza.

Para uma mulher era mais do que muito, era de mais.

Mas Deos que fez a mulher tão fraca, per-

mittio que na grandeza da abnegação a mulher pudesse tocar á sublimidade.

Eu admirava Angelina sem poder deixar de lamental-a.

Quando mais dominado estava por estas reflexões, senti que instinctivamente havia parado á porta da minha casa.

Theophilo parára tambem a meu lado; mas ainda silencioso, como até esse momento eu estivera.

Entrámos.

Sorri-me para Theophilo que se sentára de frente de mim, e disse-lhe:

— Viemos até aqui como dous homens que se aborrecem.

— Ou como dous amigos que dormirão, andando.

— Ao contrario: eu creio que nunca velámos tanto.

— Tambem é possível.

— Creio mais, que assim como nossos corpos andarão ao lado um do outro, nossas almas se acharão igualmente e sem o perceber combinadas, cogitando do mesmo objecto.

— Póde ser: eu pensava em Angelina.

— Foi n'ella que tambem pensei.

— Errámos então: deveríamos ter conversado.

— Quem sabe!

— Porque diz isso?

— Talvez lhe custasse o ter de occultar-me algum dos seus pensamentos.

Theophilo não me respondeu, e pareceu-me que por breves momentos ficára embaraçado e perplexo.

— Já vê que não me enganei; mas os segredos das almas leaes transpirão facilmente: tumulos dos segredos que lhes confião, essas almas não sabem guardar os proprios.

— Que conseguiu então descobrir no meu

espírito indiscreto? perguntou-me o meu joven amigo, affectando um tom jovial.

— Não descobri: foi o seu proprio espirito que em um impulso de enthusiasmo atraçouou-se, deixando entreluzir um desejo que generoso nos esconde.

— Mas... que desejo?

— O de partir para a guerra.

Theophilo estremeceu.

— Não! disse elle com fogo: não é um desejo que eu sinto: era impossivel que eu desejasse separar-me de Angelina e demorar por mais tempo o meu casamento. Oh! não póde comprehender como eu amo esse anjo que vai ser minha mulher! admirando sua formosura, adorando suas virtudes, eu pergunto a mim mesmo como pude merecer o seu amor, e tenho medo de ser castigado pelo orgulho que me inspira tão grande felicidade

— E todavia...

— Não, meu amigo ; ainda quando o amor, a paixão mais ardente não me estivesse encadeando aos pés de Angelina, e assegurando-me a maior dita na terra, como a fé assegura ao crente a bemaventurança no céu, bastava a situação em que vim encontrar a minha bella noiva para não permittir-me outra ambição que não fosse a de dedicar-lhe toda minha vida, todos os meus desvelos no doce empenho de tornal-a feliz.

— Mas no meio d'essa paixão que eu reconheço e d'esse empenho tão digno, vem ás vezes, confesse-o, uma idéa, já não digo um desejo, uma idéa patriótica, que lembra-lhe a guerra em que se lançou o imperio para desaggravar sua honra offendida.

— Sou brasileiro, disse Theophilo.

— Sejamos francos: tornei-lhe eu ; essa idéa é um verdadeiro desejo que o patriotismo acende, e que só as circumstancias em que encontrou sua noiva conseguem apagar.

— E o meu amor? esquece-o?

— Faria á patria o sacrificio de alguns mezes da mais desejada ventura.

Theophilo curvou a cabeça, reflectio e depois disse-me:

— Se faria esse sacrificio, não sei: ainda bem que se não pôde dar o caso de uma luta entre o amor de Angelina e o da patria. Eu não tenho o direito de pensar em ir combater pelo meu paiz.

— Mas pensa.

Theophilo prorompeu.

— Pois sim! e como não fazêl-o? não de-sejo, repito, correr para o campo da gloria; porque não posso, e não devo ausentar-me de Angelina. A esperanza de minha querida noiva está toda dependente de mim só, a do Brasil se estende magestosa fundada na dedicação de milhões de filhos; mas é certo que se eu não tivesse visto, se não tivesse

amado Angelina, nenhum poder humano me conteria longe do theatro da guerra; e ousou mesmo dizêl-o, se Domiciano fosse vivo, eu saberia cumprir o mais santo dever, e antes de consagrar a vida á minha esposa, eu iria primeiro arrostar a morte combatendo pelo Brasil.

— Portanto Angelina tem razão: disse eu subitamente.

— Angelina!

— Foi ella quem primeiro comprehendeu que a patria lhe estava disputando o noivo.

— Meu Deos! exclamou Theophilo apertando a cabeça com as mãos.

Logo depois veio sentar-se junto de mim, e ancioso perguntou-me:

— Que lhe disse Angelina? que pensa ella de mim?

Não me fiz rogar: referi tudo quanto ouvira e observára n'essa noite, e concluindo, commu-

niquei ainda a Theophilo a resolução que a sua noiva tomára.

— Não ha de ser assim! disse elle com vehemencia e paixão: eu fallarei a Angelina, e conseguirei destruir esses escrúpulos desabridos que vem se oppôr á nossa felicidade.

— E não será tarde agora?

— Fui imprudente; não medi minhas palavras; tenho de tudo a culpa; mas a minha noiva ha de ceder ao empenho ardente e energico do meu puro e estremecido amor.

— Conhece bem a filha de Domiciano?

— Porque o pergunta?

— Não ha considerações, nem sentimento, nem influencia que possam desvial-a do cumprimento do dever.



XXVII

Sucedeu o que eu tinha previsto.

Angelina mostrou-se inabalavel no proposito que a consciencia lhe suggerira.

Nem os conselhos da minha amizade, nem a intervenção de Placida, nem as explicações, os protestos e as instancias do seu noivo poderão dissuadir-a do que havia já resolvido.

A todos nós e a tudo respondia com a mais inflexivel simplicidade :

— Não devo ; dizia ella.

Quando Theophilo mais afflicto se mostrava, Angelina tomava-lhe uma das mãos, apertava-a entre as suas, e olhando-o com ternura, fallava-lhe assim :

— Soffres muito? soffrerás muito? e eu?... abençoemos porém este soffrer dos nossos corações, já que não é possível evital-o : ha n'elle, em todo caso, uma suave consolação que é o sorrir da consciencia adoçando as lagrimas da sensibilidade : olha, Theophilo, o amor é como a planta odorifera que macerada muito mais rescende ; a tribulação o acrisola : nós não succumbiremos a estas novas provações, e no fim d'ellas tu, ainda mais contente de mim, e eu, ainda mais digna de ti, seremos tão felizes, como Deos permite que mais se possa ser na terra.

Outras vezes dizia-lhe :

— Comprehendes bem o sacrificio a que me submetto? custa-te elle extremamente, eu sei ;

mas é o apuro do meu amor. Sabes o que te diz este sacrificio? diz que eu me esqueço de mim, porque só cuido de ti. Theophilo, não me chames teimosa; chama-me o que sou, tua noiva apaixonada: as noivas são egoistas: no meu proceder ha certamente egoismo, porque o meu eu és tu.

Angelina parecia querer indemnisar-se da propria abnegação, manifestando ao noivo toda a força e toda magia do seu amor.

E Theophilo, dominado por essa força, possuido d'essa magia, curvo aos pés da encantadora moça, rogava-lhe cada vez mais instante e ferrosamente que não lhe adiasse a gloria de chamál-a esposa.

Ella, porém, lhe respondia sempre:

— Não devo.

Perdidos tres dias n'esta luta infructuosa, nós conspirámos contra a obstinação de Angelina.

Executando o nosso plano, Theophilo declarou á sua noiva que, pois ella o condemnava a esperar pela terminação da guerra para effectuar o seu casamento no intuito de não impedir-lhe o cumprimento do seu dever de brasileiro e patriota, aguardaria a chegada de sua mãe, que regularia o seu proceder, dando-lhe ou negando-lhe licença para ir reunir-se aos bravos guerreiros do imperio.

Angelina absteve-se de fazer a menor observação: ouviu attenta o que lhe dizia Theophilo; mas não deixou entrever o que pensava do seu alvitre.

O meu joven amigo e Placida julgáráo de bom agouro o silencio de Angelina: eu não aventurei juizo algum: tambem conspirava, é certo; quasi, porém, sem esperança de resultado.

Candida tinha escripto a seu filho annunciando-lhe o dia da sua partida para a côrte:

podíamos, portanto, marcar a hora da sua chegada.

Devíamos tirar a Angelina o menor motivo de suspeita ou de desconfiança da nossa conspiração.

Penso que a exageração da prudencia comprometteu-nos um pouco.

No dia em que Candida tinha de chegar, eu fui recebê-la na estação da estrada de ferro de D. Pedro II, e Theophilo sujeitou-se a ir esperal-a na casa de Angelina, a quem esta precaução não deixaria conjecturar que a mãe e o filho se houvessem entendido no assumpto que esta devia resolver.

Eu me encarregára de prevenir e preparar Candida.

Entrando em casa de Angelina, Theophilo percebeu logo que fomos prudentes de mais.

— E nossa mãe? perguntou-lhe Angelina.

— Vim esperal-a aqui: fiz mal?

— Ella contava sem duvida que o filho corresse a recebêl-a na estação.

— Desagradei-te, Angelina?

— Não me desagradas nunca, Theophilo; mas nossa mãe julgará que tua noiva começa muito cedo a roubar-lhe o filho.

— Quiz poupal-a a uma forte e natural commoção aos olhos de muitos indifferentes.

— Precautela-te: hei de accusar-te sem piedade para que nossa mãe me absolva.

Candida, Silvia e Carlos chegarão emfim.

A natureza fruio com avidéz uma hora de encantamento e de celeste alegria.

Eu entrei quasi desaperebidamente, aproveitando aquelle alvoroço dos corações, em que mãe e irmãos pagavão ao filho e irmão, e d'elle recebião o mais doce dos tributos, o desafogo de uma longa e da mais viva saudade.

Alegre se adiantava o dia, quando fizemos romper a nossa pobre conspiração.

Candida e Carlos tinham adherido a ella facil e promptamente: Carlos, pensando como seu irmão, só nas circumstancias excepcionaes em que o achava, podia dar-lhe escusa de não ir combater pela patria: Candida, estremecendo por seu filho, mas zelosa dos seus brios e da sua honra, agradecia ao céo o justo motivo que o apartava da guerra, sem resentimento e sem quebra do dever.

Silvia, muito menina ainda, não teve conhecimento da nossa trama.

Era o momento de empregar nosso ultimo recurso.

Theophilo expôz com precisão e sentimento o que sua noiva inesperadamente havia resolvido; queixou-se da pertinacia com que ella insistia em espaçar o seu casamento até o fim da guerra, e concluiu declarando a sua mãe que

em tal caso lhe pedia licença para seguir a incorporar-se aos valentes que já estavam em campanha.

Vi Angelina palpitante e anciosa. Animei-me : abri minha alma á esperança.

Silvia lançou-se nos braços de sua mãe, exclamando :

— Não o deixe ir, minha mãe ! não o deixe ir !

Carlos disse gravemente :

— Meu irmão, nossa mãe não póde permitir-te o que lhe pedes.

Candida ficára muda, triste e com os olhos rasos de lagrimas.

A extremosa mãe não fingia : estava realmente presentindo uma separação que devia angustial-a.

— É minha mãe que decide, respondeu Theophilo a seus irmãos.

Candida, conseguindo dominar-se, disse simplesmente, mas com voz resoluta :

— Não consinto.

Angelina estremeceu.

Theophilo simulou empregar alguns esforços para persuadir sua mãe a dar-lhe a licença que pedira.

— Carlos é doente, replicou ella; eu estou velha, tua irmã é uma menina, e tu o chefe da nossa familia, meu natural protector e de Silvia, quando mesmo não fosses noivo de Angelina, não tinhas o direito de ir arriscar uma vida que nos pertence. Não consinto.

Theophilo curvou a cabeça abatido e respeitoso: deixou passar alguns momentos, e voltando-se para sua noiva, perguntou-lhe com o accento o mais terno:

— Ouviste, Angelina? e agora? resistes ainda?

Com os nossos ouvidos nossas esperanças prenderão-se aos labios da formosa moça.

Angelina volveu lentamente os olhos pela sala, sondou todos os corações em todos os

semblantes, sorriu-se depois agradecemente e respondeu :

— Theophilo, serei tua esposa quando terminar a guerra.

— É crueldade ! murmurou Silvia.

— Não é crueldade, minha irmã, é dever; observou Angelina.

Theophilo parecia succumbido como o condemnado a quem acabão de intimar uma terrível sentença.

O rosto de Angelina se contrahia penosamente: era facil imaginar quanto estava soffrendo aquella victima da mais nobre abnegação.

Candida beijou-lhe a fronte, não sei se sómente com amor, ou se tambem com veneração: logo depois fallou-lhe com doçura :

— És razoavel e prudente, minha filha: peço-te que me ouças: eu te convencerei: vem comigo.

E levou a noiva de seu filho para o gabinete que d'antes era occupado por Domiciano.

— Escolheu desastradamente o peor lugar para procurar convencê-la; observei eu.

— Meu irmão, disse Carlos, nossa mãe beijou Angelina na frente; tu devias ter corrido a beijar-lhe a mão de joelhos.

Theophilo tinha os olhos pregados na porta do gabinete, e não nos ouvia mais.

— Talvez que minha mãe consiga vencer a obstinação de Angelina; disse brandamente Silvia.

— Sim, menina; acudio Placida: esperemos sempre em Deus.

— Toda esperança é vã, respondi; Angelina será inflexível.

Absorvemo-nos todos n'aquelle triste silencio que annuncia a mágoa, o receio do mal, e a annullação da esperança.

Levantámos finalmente os olhos, ouvindo o leve ruido da porta do gabinete que se abria.

Candida trazia Angelina pela mão.

— Meu filho, disse ella, tua noiva resistio a todas as minhas sollicitações, a todos os meus rogos, e persevera no que divisa seu dever: respeitemol-a por isso mesmo: resigna-te.

Theophilo exaltou-se e fallou com vehemencia.

— Pois bem! Angelina impóz-se e impõe-me um sacrificio doloroso; foi surda ás minhas instancias e aos conselhos dos seus amigos; triumphou de uma prova, de um ardil que ha pouco experimentámos, quando fizemos minha mãe dizer que não consentia na minha partida para o exercito: ella pois nos domina, nos submete com a energia da sua vontade ás regras da sua consciencia: ainda não recuou um passo, uma linha sequer; ainda não nos fez a mais pequena concessão: pois bem! uma vez ao menos seja condescendente connosco e complacente comigo. Angelina! sou teu noivo,

noivo abençoado por teu pai; tenho já o direito de ouvir-te: peço-te que falles, exijo que falles; quero-te por arbitra do meu destino: quero obedecer-te cegamente: que devo fazer? dize!

— Não! não! respondeu Angelina vivamente abalada.

— Oh! é muito! mas eu te estou pedindo que me dês a consolação, a gloria de saber que te agrado, que me acompanhas com o aprazimento do teu coração na vida que me espera durante o prazo que marcaste: falla pois! eu te peço pelo nosso amor! peço-te...

Commovida, agitada, convulsa e como acêsa em subita inspiração, Angelina interrompeu Theophilo, dizendo:

— Basta: vou ceder ao teu empenho; com uma condição porém..

— Dize-a.

— Em teu animo já uma resolução qualquer está tomada; não o negues...

— Pois sim. mas que tem isso?

— Se os nossos pensamentos forem diferentes, se os conselhos de nossas consciências não forem os mesmos, has de seguir de preferencia o teu: juras fazel-o?

Theophilo hesitou.

— A tua hesitação importa o meu silencio.

— Juro, disse Theophilo.

— Entra pois n'este gabinete; escreve a resolução que já tomaste, e traze-me dobrado o papel que contiver o penhor da tua palavra.

Em poucos instantes Theophilo executou o singular preceito da sua noiva.

Angelina depositou nas mãos de Candida o papel cuidadosamente dobrado.

O fogo do enthusiasmo encheu de raios seus olhos e abrazou suas faces:

— Agora sim, eu fallo! exclamou ella.

E com voz sonora e firme, com os olhos em fogo e lagrimas, e com animado sorriso nos labios, disse :

— Theophilo! debes partir para a guerra.

Cândida abriu o papel e leu :

— Angelina! eu parto para a guerra.



XXVIII

1° de Agosto de 1865. — Hoje ás 11 horas da manhã largarão para a provincia do Rio-Grande do Sul os vapores *Santa Maria* e *Oyapock*.

No *Santa Maria* vai o príncipe conde d'Eu, que entusiasmado se apressa a reunir-se ao Imperador e ao príncipe duque de Saxe; tambem como estes, elle se ausenta da esposa pelo serviço e defensão da patria que adoptou.

A dedicação civica do Imperador e dos príncipes é uma gloria do Brasil que ufano os con-

templa, os saúda e os apresenta ao mundo, radiando augustos com o amor sagrado e nobre de uma nação livre.

O conde d'Eu, o esposo da princeza imperial, é mais um guerreiro que parte; com elle vão mil *voluntarios da patria* ajuntar-se a muitos mil que já forão, emquanto ainda muitos mil se preparão para seguil-os.

No meio dos horrores da guerra é grande consolação o magestoso pronunciamento d'este povo, que ao brado da nação offendida ergueuse como um só homem para punir o offensor.

O patriotismo brasileiro realisa o milagre que a vaidade de Pompeu sonhou e que Roma não quiz effectuar. A um aceno do patriotismo sahio da terra um exercito.

*

Entre os *voluntarios da patria* embarcados ás nove horas da manhã no *Santa Maria*, notou-se logo um elegante moço a quem os companheiros tratavão com sympathy e distincção.

E todavia era um simples soldado.

O principe chegou ao vapor pouco depois das dez horas, e apenas vio o joven e bello voluntario, reconheceu-o, approximou-se d'elle sorrindo, e fallou-lhe affavelmente.

De volta da Europa, em sua viagem de Portugal para o Brasil, o principe tinha encontrado esse mancebo entre os passageiros do *Estramadure*.

O elegante e sympathico voluntario, era Theophilo.

Apresentando-se no quartel de Nitheroy, a capital da sua provincia, para jurar bandeira,

Theophilo, conhecido por seu caracter distincto, pela sua instrucção, e pelo seu elevado merecimento, recebeu o justo offercimento do posto de capitão, e do commando de uma companhia de voluntarios.

— Não desejo commandar, disse elle; para pagar o tributo que devo á minha patria, basta-me uma espingarda.

E Theophilo parte para a guerra como simples soldado.

★

São duas horas da tarde; acabo de chegar da casa de Angelina.

Heroica ao despedir-se de seu noivo; logo depois — mulher sensivel e apaixonada sómente, Angelina ficou ainda em pranto e toda entregue á dôr da mais violenta saudade.

Que abnegação e que altivez de donzella!

Os últimos dias que precederão á partida de Theophilo, patentearão-nos ainda uma vez todo o requinte do melindre e da virtude da filha de Domiciano.

Naturalmente preocupado da situação difficil e penosa em que ficava Angelina reduzida a tanta pobreza, Theophilo pediu-lhe quasi de joelhos que lhe permittisse deixar-lhe uma sufficiente mesada.

— És apenas meu noivo; não tenho, pois, o direito de recebê-la de ti, respondeu ella; mas tranquillisa-te: eu e minha tia trabalhamos, e o nosso trabalho dá-nos quanto nos é necessario.

Candida propôz que Angelina e Placida aceitassem amiga hospedagem na sua fazenda durante a ausencia de Theophilo.

Angelina agradeceu o delicado convite, e disse:

— Meu pai viveu tantos annos n'esta casa,

deixou-me n'ella tantas e tão suaves recordações que só poderei abandonal-a, quando vier buscar-me um homem a quem amo como a meu pai amava. É aqui, pois, que Theophilo me encontrará.

E quando o seu noivo se entristecia por não poder triumphar d'essa firmeza de principios, ella lhe apertava as mãos, sorria docemente, e o encantava dizendo :

— Ingrato, que te entristeces ! não vês que é para ti que eu zelo esta pureza altiva que herdei de meu pai ? volta ; sê meu esposo, e têr-me-has por escrava.

★

Talvez que haja excesso na virtude de Angelina ; quando, porém, a descrença, o egoismo e a ambição corrompem os costumes e depra-

vão a moral da sociedade, a virtude, ainda mesmo excessiva, é uma lição que póde aproveitar ao povo.

Angelina representa o *culto do dever*.

Tem-se fallado; falla-se muito em direitos.

E é justo.

Más é indispensavel que tambem se falle no *dever*; que se comprehenda, que se cumpra o *dever*.



BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).